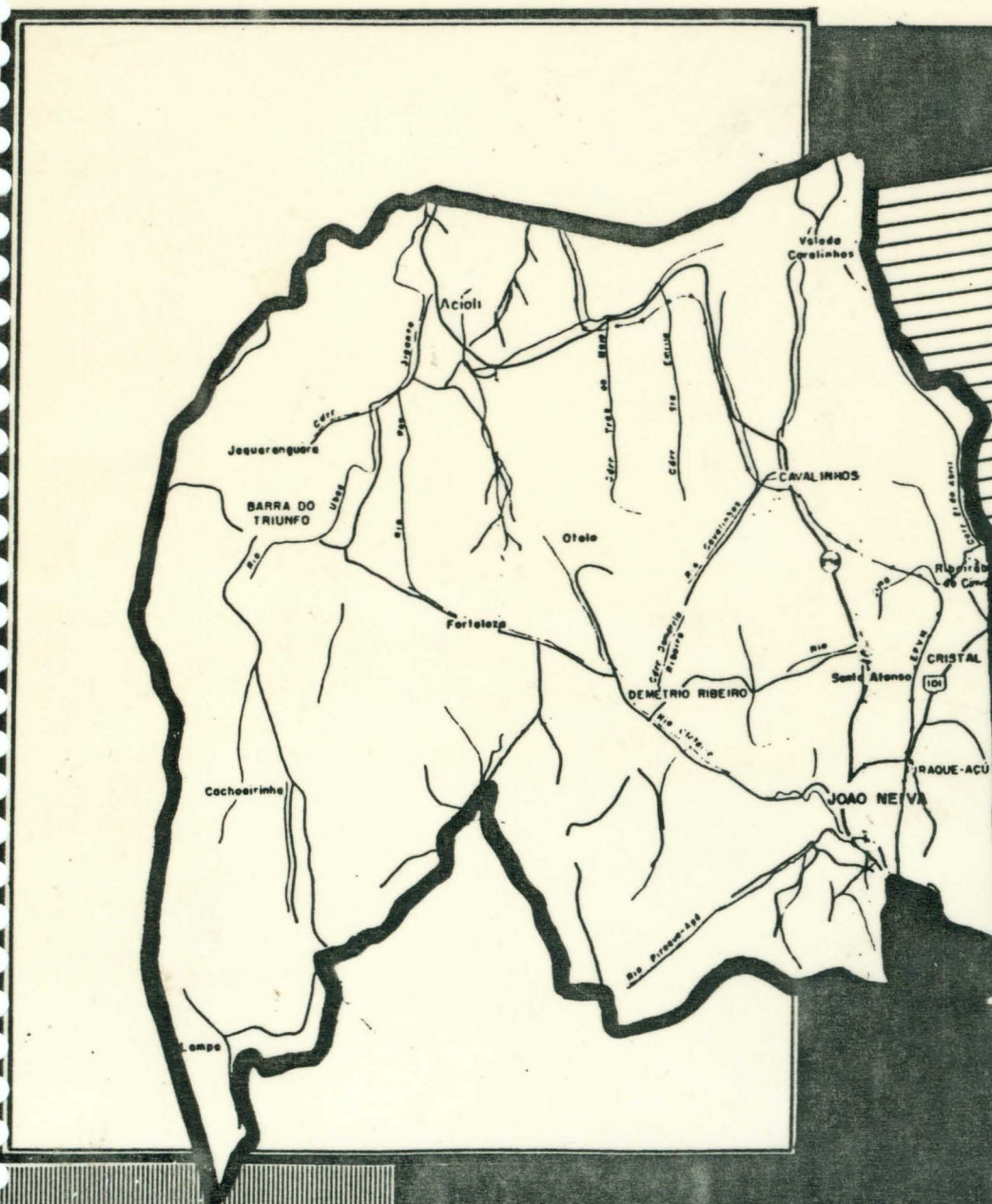


PERFIL DO MUNICIPIO DE JOÃO NEIVA



COPLAN
DAM

252.09815 206 9
1598
8865190

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
JOÃO NEIVA

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

865/90
EX: 02
524

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
JOÃO NEIVA

DEZEMBRO/1988

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Max Freitas Mauro

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
Albuíno Cunha de Azeredo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Sebastião José Ballarini

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN

Robson Luiz Pizziolo

COORDENAÇÃO

José Marques Porto

EQUIPE TÉCNICA

Anselmo Travaglia - Economista (Coplan)

José Carlos de Brito - Administrador (IJSN)

Maria Ruth Paste - Engenheira Civil (IJSN)

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

APRESENTAÇÃO

O presente documento é parte integrante do Projeto de Estruturação dos Municípios recém-criados no Estado do Espírito Santo, executado pela Coordenação Estadual do Planejamento - Coplan - através do Departamento de Articulação com os Municípios - DAM e o Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN - cujo objetivo principal é propiciar um maior conhecimento da realidade e das necessidades locais aglutinando informações que auxiliem na administração municipal.

A partir da identificação dos problemas de carências atuais do Município de João Neiva, do estudo de sua economia, dos condicionantes físicos da ocupação do uso do solo e da avaliação do imposto dos principais equipamentos sociais existentes, este documento, foi organizado em duas etapas: - informações básicas do Município de João Neiva; Alternativas de Atuação.

LISTA DE MAPAS

- MAPA 1 - Localização do município no Estado.
- MAPA 2 - Mapa do Município de João Neiva.
- MAPA 3 - João Neiva - Sede - Uso do solo.
- MAPA 4 - Distrito de Acioli. Uso institucional.
- MAPA 5 - Barra do Triunfo. Uso institucional.
- MAPA 6 - Cavalinhos Uso institucional.
- MAPA 7 - Demétrio Ribeiro. Uso institucional.
- MAPA 8 - Piraquê-Açu. Uso institucional
- MAPA 9 - Cristal. Uso institucional.
- MAPA 10 - Santo Afonso. Uso institucional.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - Família Baroni - 1817.
- FIGURA 2 - Monumento em homenagem aos imigrantes italianos.
- FIGURA 3 - Vista parcial de Demétrio Ribeiro.
- FIGURA 4 - Família Faustini - Brazile - 1891.
- FIGURA 5 - Relevo ondulado a fortemente ondulado.
- FIGURA 6 - Vista geral mostrando aspectos de "cucurucos cabeludos".
- FIGURA 7 - Setor comercial - maior gerador de tributos.
- FIGURA 8 - Plantação de café.
- FIGURA 9 - Frisa - vista parcial.
- FIGURA 10 - Usina de tratamento de dormentes.
- FIGURA 11 - Local de transporte. Caminhão/trem.
- FIGURA 12 - Maquinário moderno de alambique na área rural.
- FIGURA 13 - Barra do Triunfo - alambique na área rural.
- FIGURA 14 - Vista da rua principal - atividades comerciais.
- FIGURA 15 - Clube cultural de João Neiva.
- FIGURA 16 - Antigo cinema de João Neiva.
- FIGURA 17 - Construção antiga no interior de Demétrio Ribeiro.
- FIGURA 18 - Cavalinhos - arquitetura antiga.
- FIGURA 19 - Acioli - prédio antigo com \pm 100 anos.
- FIGURA 20 - Rio Pau gigante.
- FIGURA 21 - Acioli - escadaria da igreja católica. Final da pavimentação.
- FIGURA 22 - Rua do comércio.

- FIGURA 23 - Praça/arborização.
- FIGURA 24 - Casas de madeira e alvenaria.
- FIGURA 25 - Assentamento de baixa renda.
- FIGURA 26 - Loteamento Gadioli - falta de infra-estrutura básica.
- FIGURA 27 - Acioli.
- FIGURA 28 - Barra do Triunfo.
- FIGURA 29 - Distrito de Cavalinhos
- FIGURA 30 - Moradores plantando flores na praça de Cavalinhos.
- FIGURA 31 - Demétrio Ribeiro - vista parcial
- FIGURA 32 - Rua de Piraquê-Açu.
- FIGURA 33 - Largo sem utilização.
- FIGURA 34 - Rua de Cristal.
- FIGURA 35 - Santo Afonso - vista geral.
- FIGURA 36 - Estação rodoviária de João Neiva. Trecho BR-101 - sede municipal
- FIGURA 37 - Piraquê-Açu - embarque de madeira para Cenibra.
- FIGURA 38 - Ponto de taxi - João Neiva.
- FIGURA 39 - Estrada e ponte - João Neiva
- FIGURA 40 - Estrada vicinal - época de chuva.
- FIGURA 41 - Estradas.
- FIGURA 42 - Estacionamento - dificulta a circulação.
- FIGURA 43 - Calçadas - muito estreitos.
- FIGURA 44 - Telest e Correios - sede municipal.
- FIGURA 45 - Escola de 1º Grau - sede municipal.
- FIGURA 46 - Escola de 1º Grau - Acioli.

FIGURA 47.- Colégio de 2º Grau - João Neiva.

FIGURA 48 - Escola de 1º Grau Barão de Monjardim - sede municipal.

FIGURA 49 - Prédio escolar abandonado e depredado.

FIGURA 50 - Hospital Sagrado Coração de Maria.

FIGURA 51 - Dejetos sendo lançados diretamente no rio - sede.

FIGURA 52 - Rua Vila Nova.

FIGURA 53 - Lixeira de rua.

FIGURA 54 - Vazadouro localizado atrás da Escola de 1º Grau - João Neiva.

FIGURA 55 - Depósito de lixo na margem do rio Piraquê-Açu.

FIGURA 56 - Lixo domiciliar.

FIGURA 57 - Subdelegacia - João Neiva.

FIGURA 58 - Cemitério - João Neiva.

FIGURA 59 - Clube Pedro Nolasco - sede.

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1 - População do Município de João Neiva - 1960-1988.
- QUADRO 2 - População dos Núcleos Urbanos de João Neiva.
- QUADRO 3 - Produção Agrícola do Município de João Neiva.
- QUADRO 4 - Principais Rebanhos.
- QUADRO 5 - Relação de atividades econômicas do município.
- QUADRO 6 - Número de consumidores ligados no Município de João Neiva, de acordo com sua atividade.
- QUADRO 7 - Número de lâmpadas por localidades, classe de tensão, potência, tipo de iluminação.
- QUADRO 8 - Situação geral das escolas.
- QUADRO 9 - Levantamento da natalidade e mortalidade segundo faixa etária - Sede.
- QUADRO 10 - Levantamento da natalidade e mortalidade segundo faixa etária - Acioli.
- QUADRO 11 - Levantamento qualitativo e quantitativo dos serviços de água

SUMÁRIO

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

| | |
|--|-----|
| 1. METODOLOGIA | 13 |
| 2. INFORMAÇÕES BÁSICAS DOS MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA | 14 |
| 2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS | 14 |
| ×2.2. ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS | 19 |
| 2.3. ASPECTOS AMBIENTAIS | 23 |
| +2.4. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS | 24 |
| +2.5. ASPECTOS ECONÔMICOS | 25 |
| 2.5.1. Agricultura | 28 |
| 2.5.2. Pecuária | 31 |
| 2.5.3. Indústrias | 32 |
| 2.5.4. Comércio e Serviço | 38 |
| 2.6. ASPECTOS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO | 43 |
| 2.7. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO | 54 |
| 2.7.1. João Neiva | 54 |
| 2.7.2. Acioli | 60 |
| 2.7.3. Barra do Triunfo | 62 |
| 2.7.4. Cavalinhos | 63 |
| 2.7.5. Demétrio Ribeiro | 66 |
| 2.7.6. Piraquê-Açu | 66 |
| 2.7.7. Cristal | 68 |
| 2.7.8. Santo Afonso | 70 |
| +2.8. TRANSPORTE/ESTRADAS | 76 |
| 2.9. CIRCULAÇÃO URBANA | 83 |
| +2.10. COMUNICAÇÃO | 86 |
| 2.11. ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA | 88 |
| +2.12. EDUCAÇÃO | 93 |
| +2.13. SAÚDE | 101 |

| | PÁGINA |
|--|---------------|
| 2.14. SANEAMENTO BÁSICO | 110 |
| 2.14.1. Sistema de Abastecimento de Água | 110 |
| 2.14.2. Sistema Coletor de Esgoto Sanitário | 111 |
| 2.15. LIMPEZA PÚBLICA | 118 |
| 2.16. ASSISTÊNCIA SOCIAL | 134 |
| 2.17. SEGURANÇA PÚBLICA | 135 |
| 2.18. FEIRA, MERCADO E MATADOURO | 137 |
| 2.19. CEMITÉRIOS | 140 |
| 2.20. CULTURA - RECREAÇÃO E LAZER | 142 |
| | |
| ANEXOS | 145 |
| | |
| - ANEXO 1 - DRENAGEM PLUVIAL..... | 146 |
| | |
| - ANEXO 2 - MAPA | 148 |
| | |
| - ANEXO 3 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL.. | 149 |

1.

METODOLOGIA

A partir da necessidade de desenvolver o trabalho "in loco" a equipe usou como referência, experiências técnicas anteriores que possibilitaram a sistematização de dados e a descrição das informações obtidas em órgãos estaduais e federais, sediadas em Vitória, e dados regionais no Município de Ibirapu do qual João Neiva era distrito.

Com o conhecimento técnico do município, a equipe começou o trabalho na localidade, onde a primeira etapa foi fazer a leitura dos espaços e contatos com lideranças comunitárias, obedecendo às seguintes fases:

- dividir as áreas de atuação;
- realização de pesquisas e levantamento de dados em campo e escritório no período diurno;
- realização de reuniões com lideranças comunitárias e entidades profissionais no período noturno.

A metodologia prevista não se efetivou e por determinação da coordenação foi alterado o plano de trabalho. Assim sendo, as propostas elaboradas tiveram como base, apenas, os dados coletados junto aos órgãos oficiais.

2. INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA

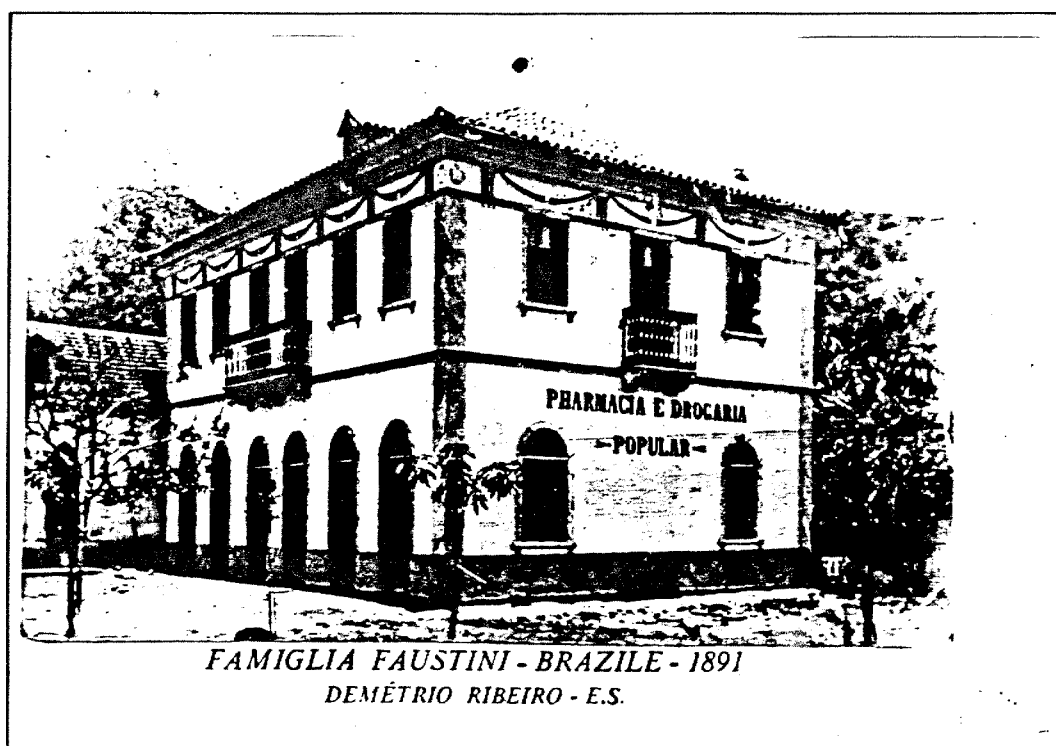
2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS

A colonização do Município de João Neiva, teve início com a chegada dos imigrantes, principalmente os italianos para o Brasil.

No registro, a primeira família a chegar na localidade, no ano de 1817, hoje denominada Demétrio Ribeiro, foi Baroni e depois as famílias: Sarcineli, Da-Rós, Faustini e Guzzo.



Demétrio Ribeiro, tinha tudo para ser uma grande cidade, pelo seu rápido desenvolvimento comercial, onde foi instalada a primeira farmácia da região, de propriedade do Sr. Luiz Faustini.



Foi nessa localidade em que se criou a primeira fábrica de cerveja do Estado, de propriedade do Sr. Guzzo, com o nome de Superarte.

Outras povoações foram criadas, com o objetivo de buscar terras para o cultivo do café, isto em consequência da distribuição de sítios entre co

lonos (imigrantes), das principais localidades como: Conde D'Eu (atual Ibirapu), Acioli, Demétrio Ribeiro, Alto Bergamo, etc. Os nomes das cidades eram dados a fim de se homenagear a terra natal (no caso a Itália), e os homens de destaque de lá.

Na história de João Neiva merece menção o Sr. Negri Orestes, o qual possuía grande quantidade de terra e um armazém. Esse comércio era o ponto referencial de tropeiros de: Demétrio Ribeiro e Acioli, que traziam seus produtos para negociar e transportar para outros centros maiores.

Em 1905 com o projeto do deputado federal (baiano) Dr. João Neiva, foi autorizado a instalação de uma estação da Rede Ferroviária Vitória-Minas e uma oficina mecânica.

O terreno para a realização da obra foi doado pelo Sr. Negri Orestes em 15 de novembro de 1906.

Em homenagem ao deputado João Augusto Neiva, o Dr. Pedro Nolasco, deu o nome da estação de João Neiva, e foi em torno da estação que surgiu o povoado com o mesmo nome, que hoje é a sede do município de João Neiva.

Nessa época a estrada de ferro passou a atender várias localidades, já constituídas como povoados que são: Acioli, Cavalinhos. A estrada de ferro contribuiu para um mais rápido progresso.

Em 1947 a Companhia Vale do Rio Doce, comprou a estrada de ferro, modificando seus itinerários, retirando estações de algumas localidades e instalando terminais em outras, afetando de alguma forma o desenvolvimento dos povoados próximos às estações desativadas.

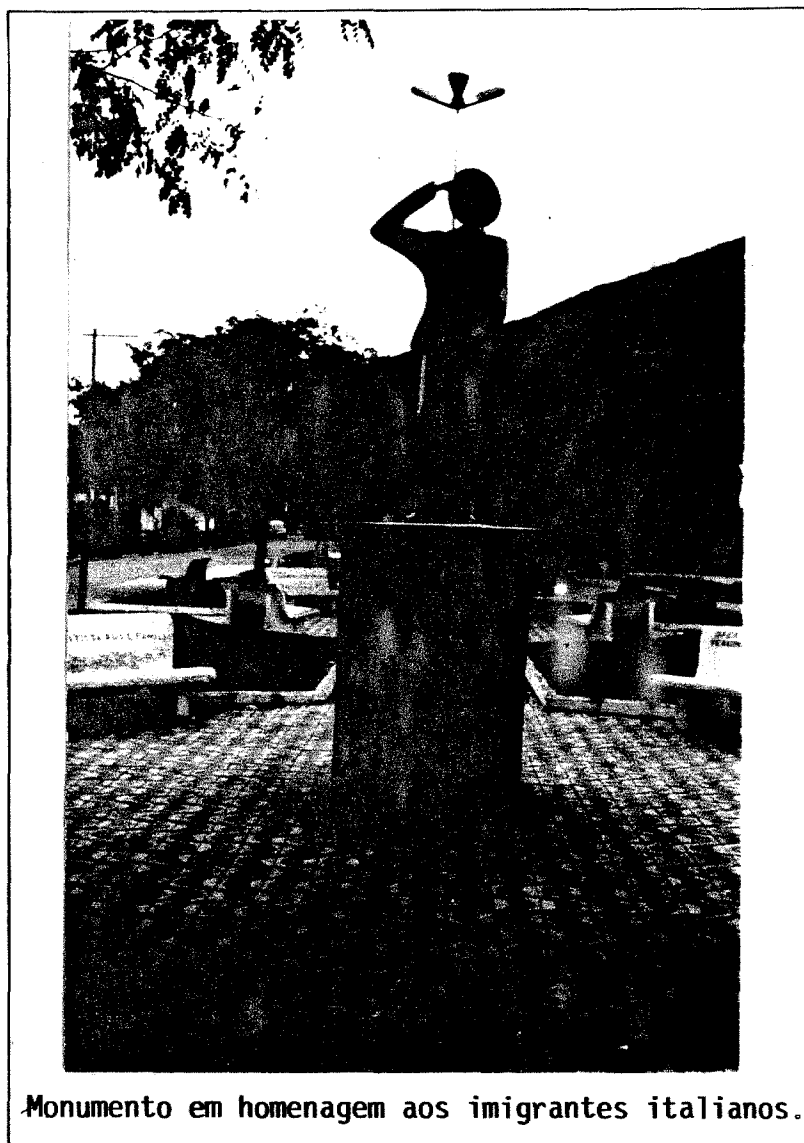
Em Acioli, devido a desativação do terminal, hotéis, comércio, perderam suas funções, e afastaram alguns grandes produtores.

Em João Neiva a retirada da estação não foi motivo para desativar seu crescimento, graças à instalação da oficina de manutenção da CVRD.

Algumas localidades como Acioli, Cavalinhos e Demétrio Ribeiro, fazem parte da história de João Neiva.

Acioli - a mais antiga da região com 101 anos, cujo desenvolvimento se deu em consequência ao cultivo do café e posteriormente à implantação da estação.

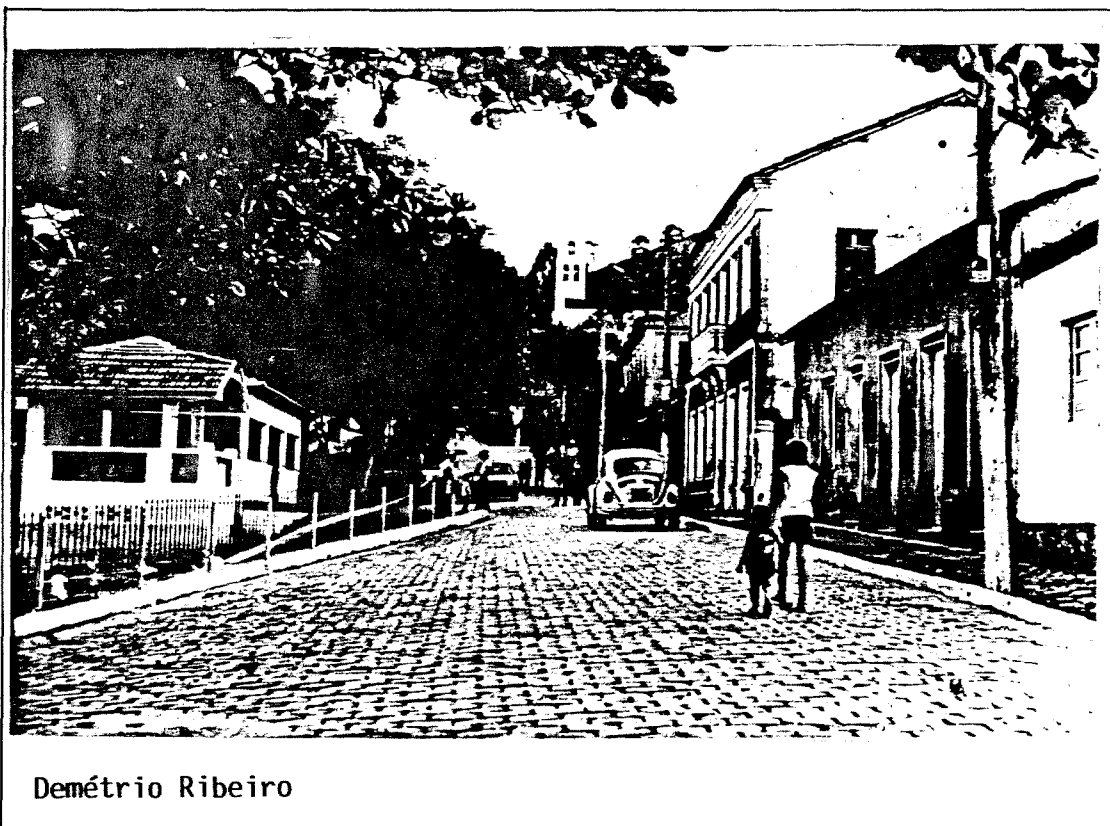
Fundada em 1887, pelo engenheiro Antônio Francisco de Ataíde, Acioli, recebeu o nome em homenagem ao Coronel Francisco de Barros Accioly Vasconcelos, que era inspetor geral de Terras e Colonização do País.



Monumento em homenagem aos imigrantes italianos.

Cavalinhos - Pequeno povoado que recebeu o referido nome, por estar próximo a uma montanha com o formato de um cavalo deitado.

Demétrio Ribeiro - Foi o primeiro povoado da região, onde se instalaram as primeiras famílias imigrantes que vieram para a região.



Datas que marcaram no Município de João Neiva.

1817 - Chegada da primeira família em Demétrio Ribeiro.

1905 - Construção da estrada de ferro e inauguração da estação.

1915 - Fundado o primeiro time de futebol "Sul Américo F.C.".

1922 - Instalação do primeiro Cartório de Registro Civil de propriedade do Sr. Alfredo Alves de Almeida.

1932 - Primeira estrada ligando João Neiva a Demétrio Ribeiro, onde circulou o primeiro carro de marca FORD.

1935 - Inaugurado o primeiro cinema da região em João Neiva.

1944 - Criação da primeira escola municipal, "Barros de Monjardim".

1947 - A CVRD, compra a rede ferroviária.

1965 - Começou a funcionar em João Neiva o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE).

1988 - A Lei nº 4076 de 11 de maio de 1988, é publicada no Diário Oficial em 12 de maio de 1988, criando o Município de João Neiva.

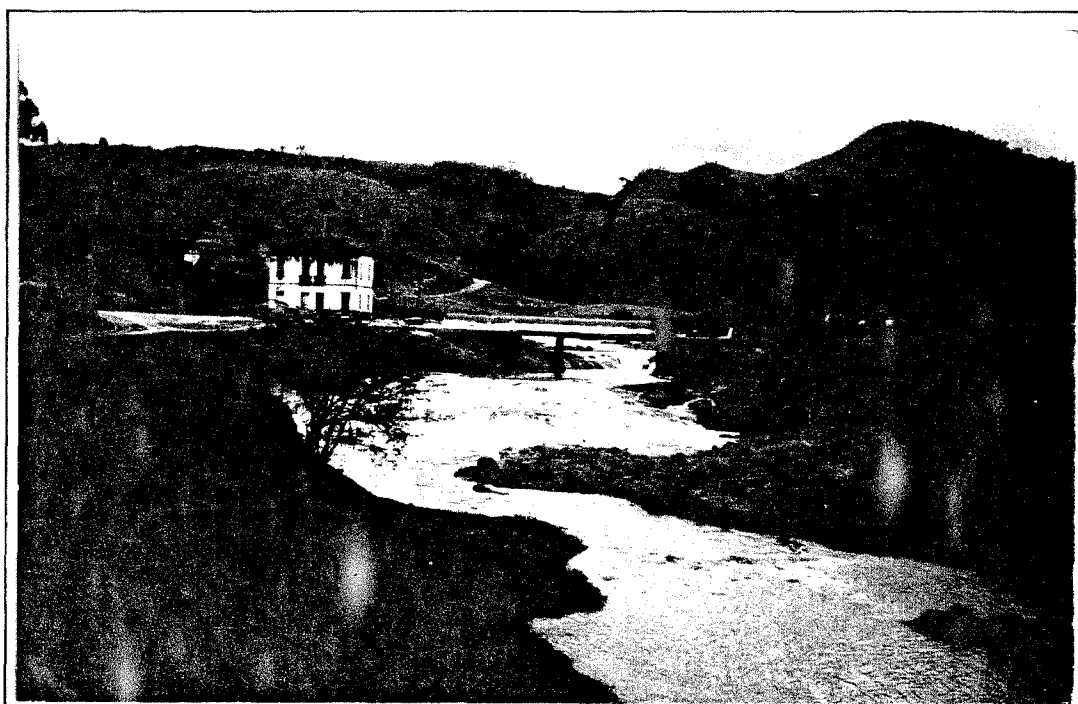
2.2. ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

O Município de João Neiva localiza-se na Microrregião Colonial Serrana Espírito-Santense 206. Limita-se ao norte, com Colatina; a oeste, com os municípios de Colatina e Santa Teresa; ao sul, com Ibirapu, e a leste, com Aracruz e Linhares.

Através do Mapa 1, pode se visualizar a localização do município; e retratá-lo com o Mapa 2.

O Município é constituído pelos distritos sede e Acioli, vários povados, destacando-se entre eles: Cavalinhos, Cristal, Piraquê-Açu, Santo Afonso, Barra do Triunfo, Demétrio Ribeiro.

Possui um relevo modelado com rochas cristalinas, classificando-se como ondulado a fortemente ondulado, com cotas variando de 100 a 600 metros, possuindo boa parte de sua área com declividade acima de 30%.



Relevo ondulado a fortemente ondulado

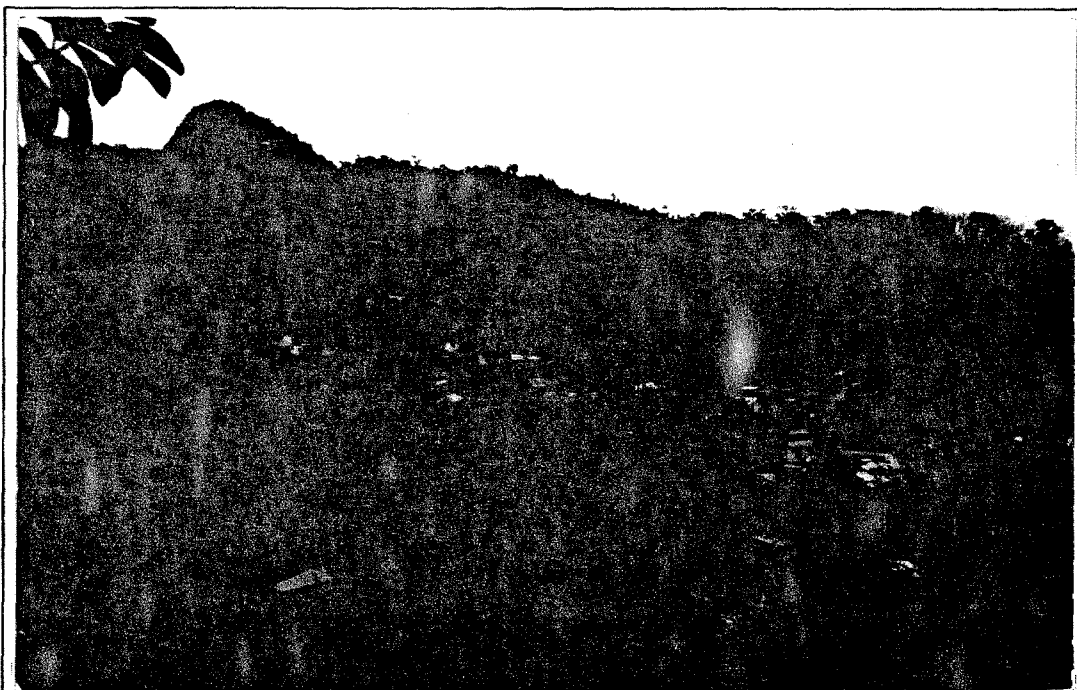
Na hidrografia, destacam-se os rios Piraquê-Açu, rio Pau Gigante, rio Ubas, rio Triunfo, dentre outros. Vale observar a redução do volume d'água que vem se apresentando ano após ano. Essa observação fica bem clara quando se vai ao interior e avista-se os largos leitos com pequenos filetes de água. Destacam-se ainda, algumas cachoeiras, tais como: cachoeira do Inferno, cachoeira das Andorinhas e cachoeira Piva.

Com relação ao solo, o tipo predominante é o Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico, que cuja fertilidade varia de média a baixa. Também são encontradas pequenas proporções, de solos Litóficoss Eutróficoss e Distróficoss com afloramento de rochas em alguns trechos.

A cobertura vegetal primitiva caracteriza-se pela presença da floresta atlântica de altitude (perenifólia e higrófila) floresta montana. Hoje o que se observa são áreas destinadas ao plantio de cultura diversificada (café, cacau, laranja, etc.), uma grande área de pastagem, que pela falta de chuva nos últimos tempos está seca, sendo visto em várias fazendas o gado consumindo alimentação que vem de outros locais.

Em algumas áreas, mais precisamente nos topos dos morros, ainda se conserva a floresta atlântica, mostrando aspectos de "cucurucos cabeludos" quando se observa a paisagem.

O clima deste município é tropical megatérmico, quase mesotérmico e subúmido. Os totais anuais de chuvas são pouco superiores a 1.200mm, sendo que nos últimos três anos, tem reduzido, de acordo com informações obtidas junto a pluviômetro instalado em Cavalinhos. A estação mais chuvosa inicia-se em outubro terminando em abril, ultrapassando um pequeno período seco. O verão não é suficientemente chuvoso para assegurar grandes excedentes de água para o escoamento superficial, exceto em dezembro e janeiro, quando há moderados excedentes de água nos solos. O inverno, por sua vez não é suficientemente seco para tornar os solos deficientes em umidade. O município possui um balanço hídrico razoavelmente equilibrado, com pequeno a moderado excedente de água no verão e quase nenhum déficit nas demais estações.

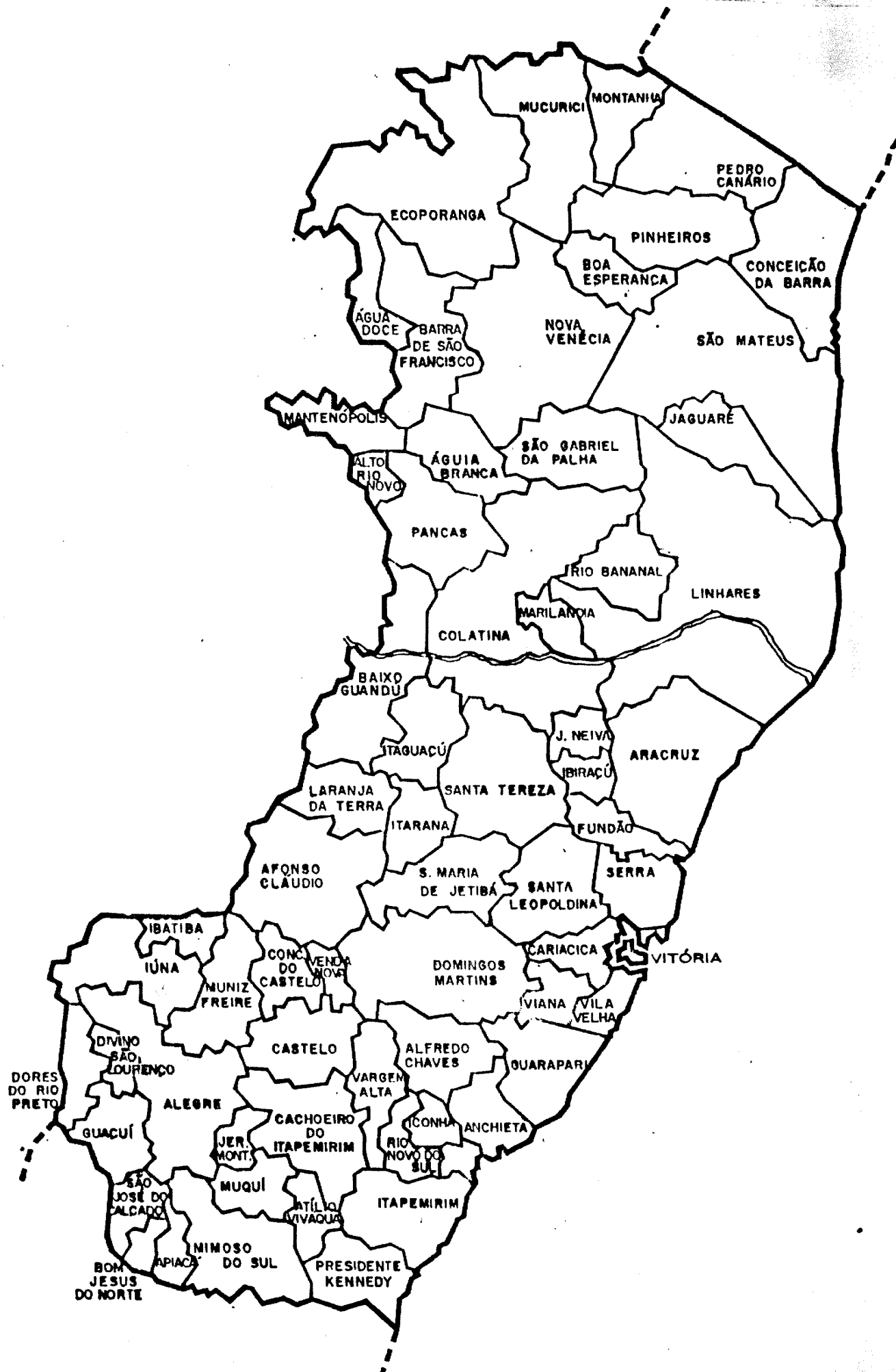


Vista geral mostrando aspectos de "cucurucos cabeludos".

Quanto à temperatura média anual, há predominância de valores mais altos de novembro a abril, quando as máximas diárias oscilam em torno de 29°C e, raramente chegam aos 35°C. As médias mensais no inverno oscilam em torno de 20°C, mas são comuns mínimas diárias próximas a 16°C.*

*Informações retiradas da Carta Agroclimática do Espírito Santo, Secretaria de Estado da Agricultura

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA



2.3. ASPECTOS AMBIENTAIS

A atuação do Poder Público na área ambiental é urgente, visto que em simples observação sente-se a necessidade de implementar ações que visem a recuperação de áreas, pois região é vítima, até hoje, de desmatamentos sem o mínimo controle ou fiscalização.

Vale ressaltar a responsabilidade municipal nesse assunto, podendo tomar todas as providências cabíveis, desde a implantação de sistemas de fiscalização, ações Executivas que iniciem processos de recuperação as áreas, criação de leis que preservem área em situação de degradação ambiental, criação de conselhos de defesa do meio ambiente, etc. Por se tratar do abastecimento local, é urgente que se realize estudos que caracterize a situação do volume de águas, pois de acordo com informações locais, vem sendo reduzido a cada ano.

O contato com os órgãos estaduais e federais que atuam nessa área é de extrema importância, pois existem vários programas direcionado a promover ações necessárias nessa linha de atuação.

Com a recente criação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, viabiliza-se com mais facilidade subsídios para elaboração de propostas técnicas referentes à defesa, melhoria, prevenção e aproveitamento racional do meio ambiente.

Outros órgãos, como a Secretaria da Agricultura, através de entidades vinculadas tais como: ITCF, Emater/ES, Emcapa dentre outros, vêm desenvolvendo alguns programas de atuação nessa área, citados a seguir:

- . Repremir - Recuperação de Pequenos e Médios Imóveis Rurais-doação de mudas de eucalipto- recursos do IBDF.
- . Projeto de Recuperação de Matas Ciliares - Visa recompor parte da cobertura florestal das áreas caracterizadas como de maior incidência de seca, através da produção, distribuição, plantio e cultivo de mudas de essências florestais exóticas e nativas.

Esse convênio cria um viveiro que atende também a arborização urbana, cuja distribuição de mudas é gratuita.

- . Programa de Micro Bacias Hidrográficas - Estudo realizado pelo ITCF através de requisição do poder municipal a esse órgão.
- . Programa de Seringueiras - Programa econômico de reflorestamento que tem como objetivo a diversificação da agricultura.

2.4. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A população do município é composta por imigrantes, principalmente os italianos, que vieram na sua fundação para a lavoura. Após a instalação da oficina da CVRD, vieram grande quantidade de novos moradores, formando o aglomerado populacional da cidade de João Neiva.

Nas demais localidades como Acioli, Cavalinhos, Demétrio Ribeiro, etc. a população teve o seu crescimento em consequência da lavoura de café, onde formaram novos povoados.

Conforme quadro, podemos verificar que sempre a tendência é de aumento da população urbana com o êxodo rural, isto em consequência da crise que a agricultura vem sofrendo nos últimos tempos, pelas secas permanentes e ao alto custo dos implementos agrícolas.

QUADRO 01

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA - 1960 - 1988.

| ANO | POPULAÇÃO TOTAL | POPULAÇÃO URBANA | POPULAÇÃO RURAL | OBSERVAÇÃO |
|------|--------------------|---------------------|--------------------|------------|
| 1960 | 11.754 | 3.561 | 8.193 | |
| 1970 | 12.352 | 5.297 | 7.055 | |
| 1980 | 13.424 | 8.121 | 5.303 | |
| 1988 | ± 14.800 | ± 9.280 | ± 5.520 | |

OBS: No ano de 1988, não é dado global, mas sim parcial, (aproximadamente).

A população predominante é de origem italiana e portuguesa.

A faixa etária no município tem predomínio entre 18 anos a 60 anos, e seus eleitores são na quantidade de:

QUADRO 2
POPULAÇÃO DOS NÚCLEOS URBANOS DE JOÃO NEIVA

| | | |
|-------------------|---|-------|
| João Neiva (sede) | - | 6.204 |
| Acioli | - | 720 |
| Barra do Triunfo | - | 449 |
| Cavalinhos | - | 396 |
| Cristal | - | 543 |
| TOTAL | - | 8.312 |

FONTE: Cartório Eleitoral de Ibiráçu/setembro de 1988.

Em João Neiva, muitos trabalham em outras localidades, como:

- Aracruz (Celulose e Florestal);
- Cidade de Ibiráçu.

Parte da população de João Neiva, é considerada como de bom nível de informação, devido a proximidade Vitória e Colatina.

2.5. ASPECTOS ECONÔMICOS

O Município de João Neiva, teve sua emancipação, devido ao potencial da economia industrial em seus vários segmentos. Esse setor absorve a maio

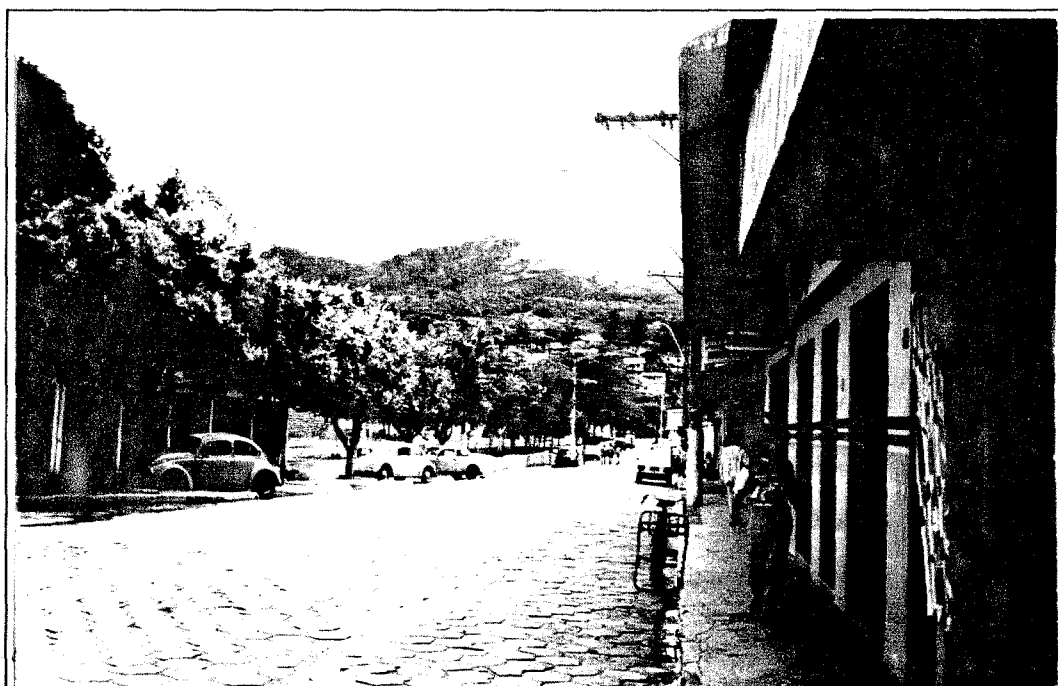
ria da mão-de-obra no mercado de trabalho comum e especializado existente no município.

Destaca-se a indústria de ferro gusa e carvoeira e no seu quadro funcional existe uma porcentagem de pessoas provenientes de Minas Gerais.

Esses investimentos trouxeram um crescimento nas demais atividades locais, provocando o desenvolvimento, principalmente do setor comercial, sendo este um grande gerador de tributos para o município.

O setor industrial de João Neiva está equiparado ao agrícola, principalmente no que diz respeito ao cafeeiro, que detém o monopólio de cerca de 75% da lavoura permanente, sendo também responsável por maior parte da economia rural do município.

No texto a seguir será mostrado o perfil produtivo da economia por setor.



Setor comercial - maior gerador de tributos

2.5.1. AGRICULTURA

No Município de João Neiva, a agricultura é altamente representativa na economia, e suas atividades desenvolvem-se na maior parte nas propriedades, havendo pouca especialidade por determinada cultura, pois o município apresenta uma estrutura fundiária bastante diversificada, permitindo optar pela diversificação agrícola.

As fazendas no município são em números de 326, sendo a maioria de porte médio (10 a 50ha).

Na agricultura tem predominância a cafeicultura e a bananicultura, que têm participação mais relevante nas propriedades com mais de 50ha, e são os maiores geradores de renda e emprego no município.

Sendo assim esse produto ocupa 3000ha, e uma produção de mais ou menos 1800 toneladas de café pilado (1988).

A relação de trabalho nas pequenas propriedades é familiar, e nas grandes o sistema é combinado: familiar e diarista.

Entre a cultura do café, existem as culturas de subsistência (feijão, milho, arroz), que contribuem para economia agrícola, repondo as despesas com a terra e mão-de-obra.

A comercialização do café é feita via intermediários que apanham o café, em coco, nas propriedades e o beneficiam. A produção é vendida basicamente aos exportadores de Vitória e Colatina.

A cafeicultura tem o apoio técnico da Emater e IBC.

No café não é usado a adubação química, pelo custo do produto, usa-se o orgânico (palha de café).

O plantio de banana, que também tem força na economia, ocorre no período

de outubro a março, e a utilização da adubação química é feita duas vezes por ano, e a orgânica (esterco de gado e palha de café) é feita esporadicamente.

A comercialização é feita por intermediários do Rio de Janeiro e firma compradora no próprio Estado.

A cultura do milho, mesmo sendo em pequena escala, é feita nos meses de outubro e novembro.

No plantio predomina a semente do milho híbrido. A utilização de adubação química é feita de maneira minoritária. A colheita é feita pela mão-de-obra familiar, e o produto é consumido, em sua maioria, na própria região como milho e fubá.

O feijão tem o plantio em dois períodos do ano. O feijão que é plantado nos meses de setembro e outubro, sua colheita se realiza em dezembro e janeiro. O feijão na seca é plantado nos meses de fevereiro e março, e sua colheita se realiza nos meses de maio e junho.

A produção de feijão ainda é pouca, essa cultura é de substância e o excedente é comercializado no próprio município.

A cana-de-açúcar, é em grande quantidade, mas com uso exclusivo dos nove alambiques do município. Parte desse produto é utilizado como alimento do gado nas próprias fazendas. A cana não têm comercialização em João Neiva.

Na Agricultura estão sendo usados em grande escala o Provárzeas e Irrigações:

O preparo da terra é feito pelos sistemas de dragagem e adubação, após conhecer o tipo de solo da região que têm o apoio da Emater e Emcapa, onde é plantado, o que é adequado ao local; com esse novo sistema a agricultura de João Neiva tenta superar o alto custo dos insumos agrícolas, e obter uma maior produção por menor custo.

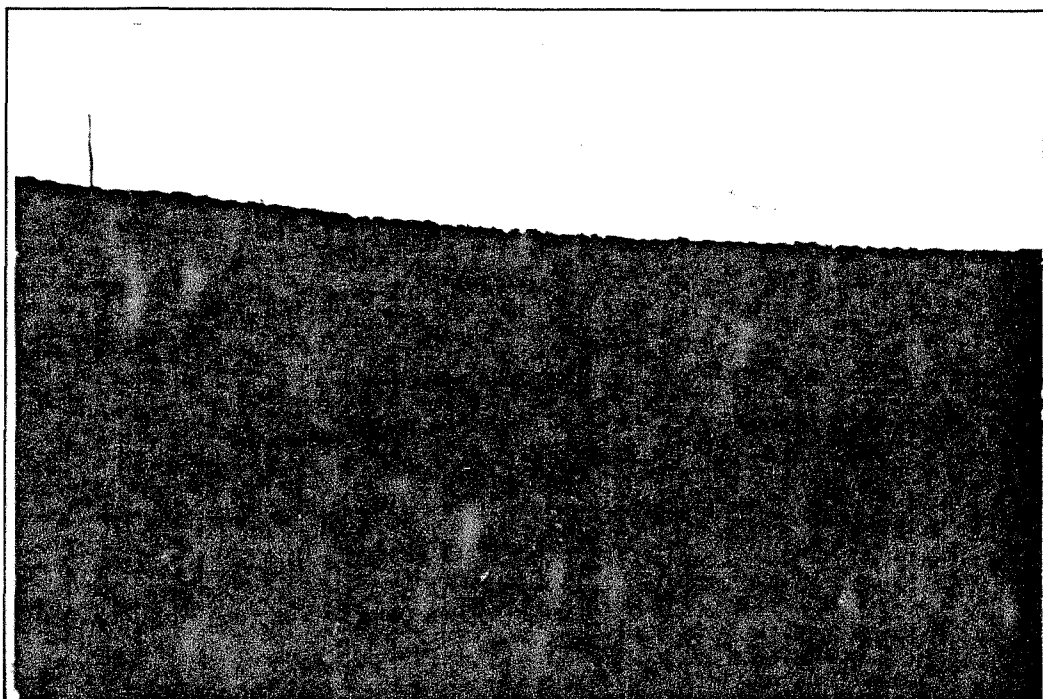
QUADRO 03

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA.

| PRODUTO | ÁREA - Ha - | QUANT. TONELADA | OBSERVAÇÃO |
|----------------|-------------|-----------------|--|
| Caná-de-Açúcar | 200 | 6000 | Reprodução utilizada nos alambiques e alimento para animal |
| Feijão | 400 | 240 | 2 safras |
| Mandioca | 150 | 1800 | Farinha e alimento para animal |
| Banana | 320 | 1760 | Prod. 5 T/ha/ano |
| Milho | 250 | 500 | - |
| Café | 3000 | 1800 | Café pilado |
| Arroz | 200 | 400 | - |
| Cacau | - | - | - |

Fonte: Emater de Ibiráçu - 1988.

Obs: O cacau ainda não tem registro da quantidade.



Plantação de café.

2.5.2. PECUÁRIA

Também voltada à área rural deve ser registrada a economia pecuária:

Principais Rebanhos

Tendo como produção leiteira a quantidade mais ou menos 2.500 litros/dia, que é na maioria entregue no laticínio da Spam (onde é resfriado e enca^uminhado para Vitória).

Os bois para cortes, são consumidos no próprio município pelos açougues locais.

A economia rural do Município de João Neiva, teve grande perca em consequência das últimas secas que afetaram todo o norte do Estado.

OBS.: Mapa das fazendas do Município de João Neiva, com suas atividades.

QUADRO 4
PRINCIPAIS REBANHOS

| LOCALIDADE | BOVINOS | SUÍNOS | EQUINOS |
|------------------|---------|--------|---------|
| João Neiva | 4.993 | - | - |
| Acioli | 5.226 | - | - |
| Demétrio Ribeiro | 281 | - | - |
| Cavalinhos | 2.182 | - | - |
| TOTAL | 12.682 | 4.800 | 550 |

OBS.: Suínos e equinos, só têm a quantidade do município. (Quantidade aproximada).

2.5.3. INDÚSTRIAS

Na indústria são destacados vários segmentos industriais, o qual fez com que esse setor detenha a maior quantidade de mão-de-obra do município.

Das indústrias do município, podemos destacar como principais:

. Fiesa - Ferveste Indústria do Espírito Santo S/A.

Sua atividade é a produção de ferro gusa em lingote, com uma produção atual de 800t/mês, estando em plano de expansão a futura meta, a par

tir de 1989, será de 15.000t/mês.

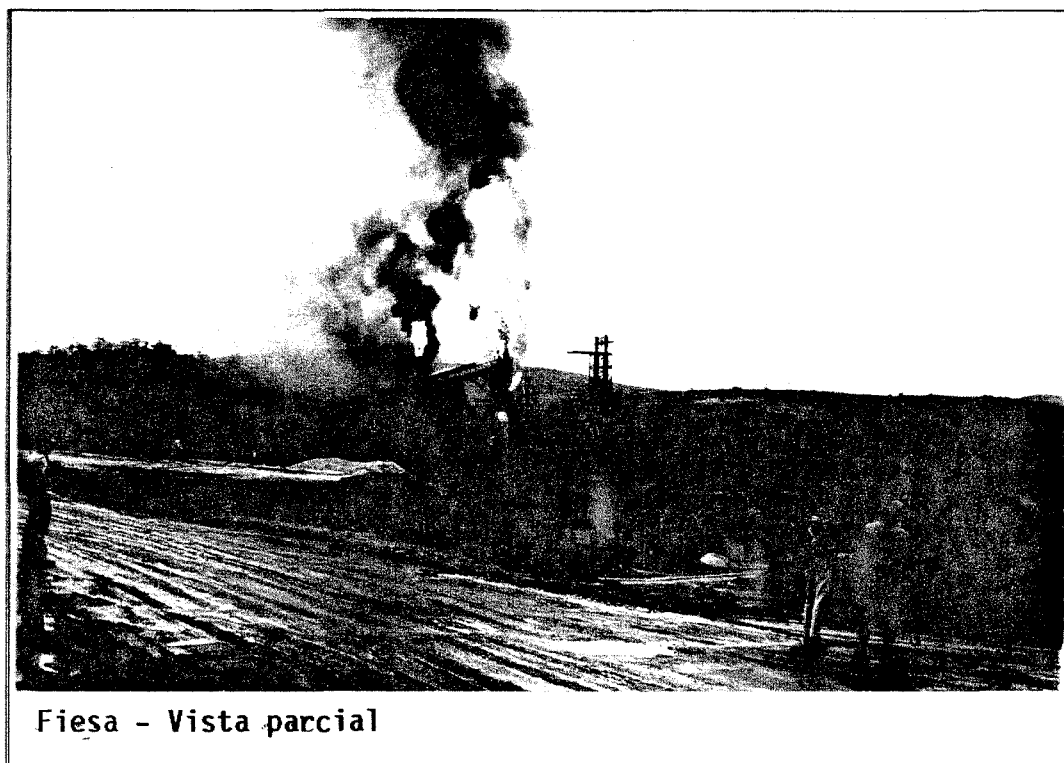
Essa é a única do Estado (hoje) e uma das três do país.

Sua produção é vendida:

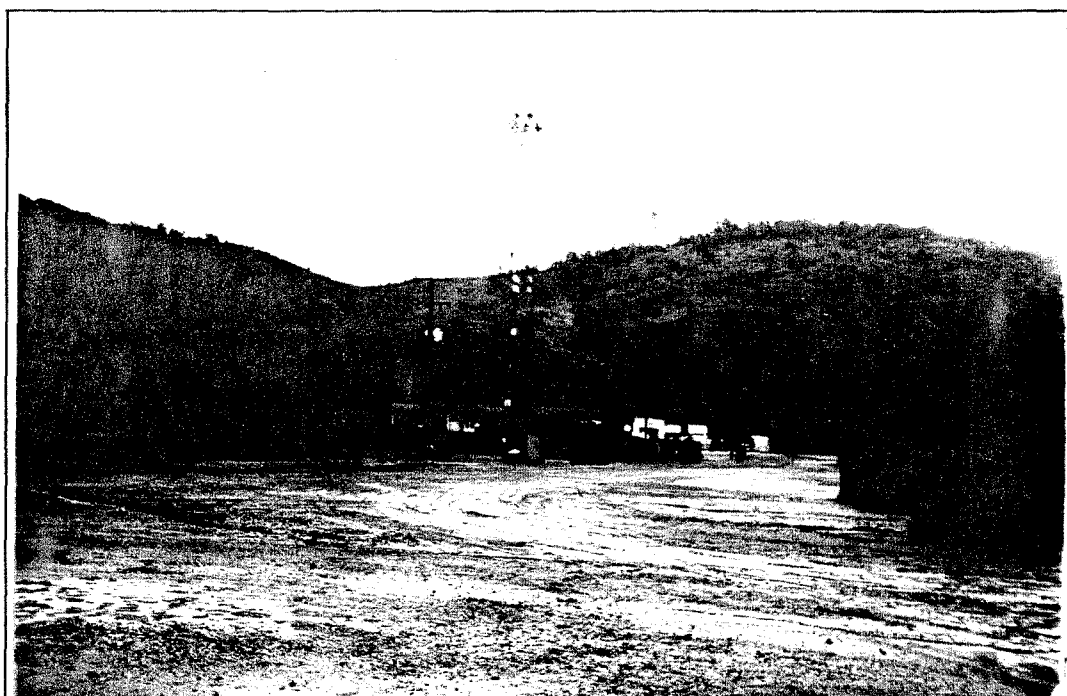
- . Mercado externo - 95%
- . Mercado Interno - 5%

A mão-de-obra absorvida pela mesma é de 180 pessoas atualmente, e em 1989 será de 220 pessoas.

Essa indústria gera uma grande quantidade de impostos municipal, esta dual e federal.

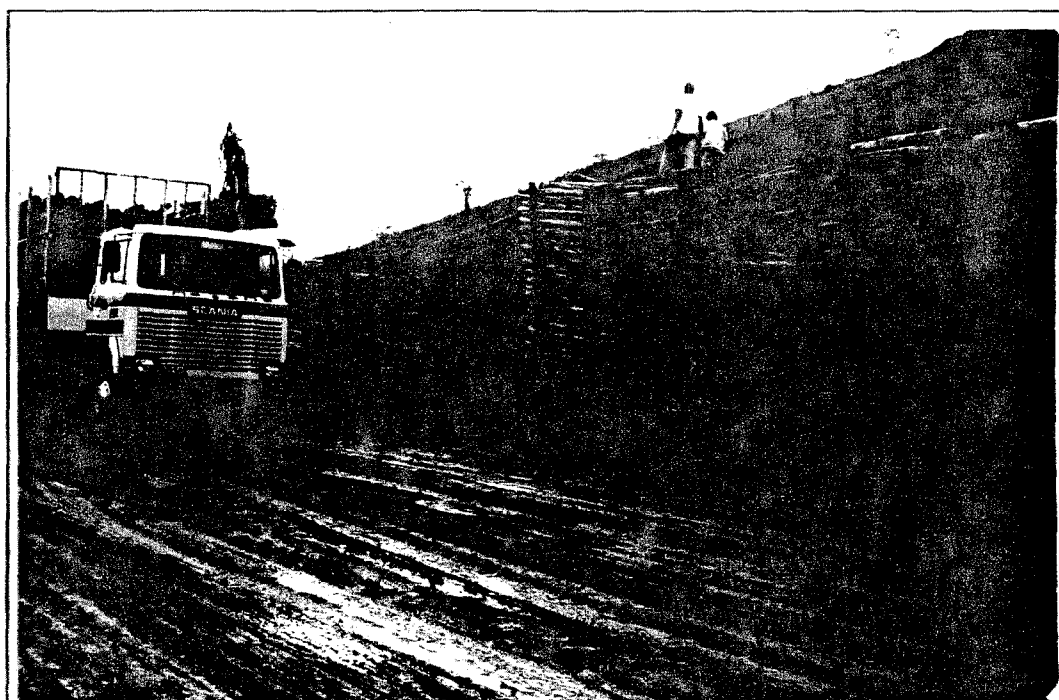


Na atividade industrial o Município de João Neiva, também está voltado para o ramo carvoeiro, e é prestadora de serviço para a CVRD, com a usina de tratamento de dormentes.



Usina de tratamento de dormentes

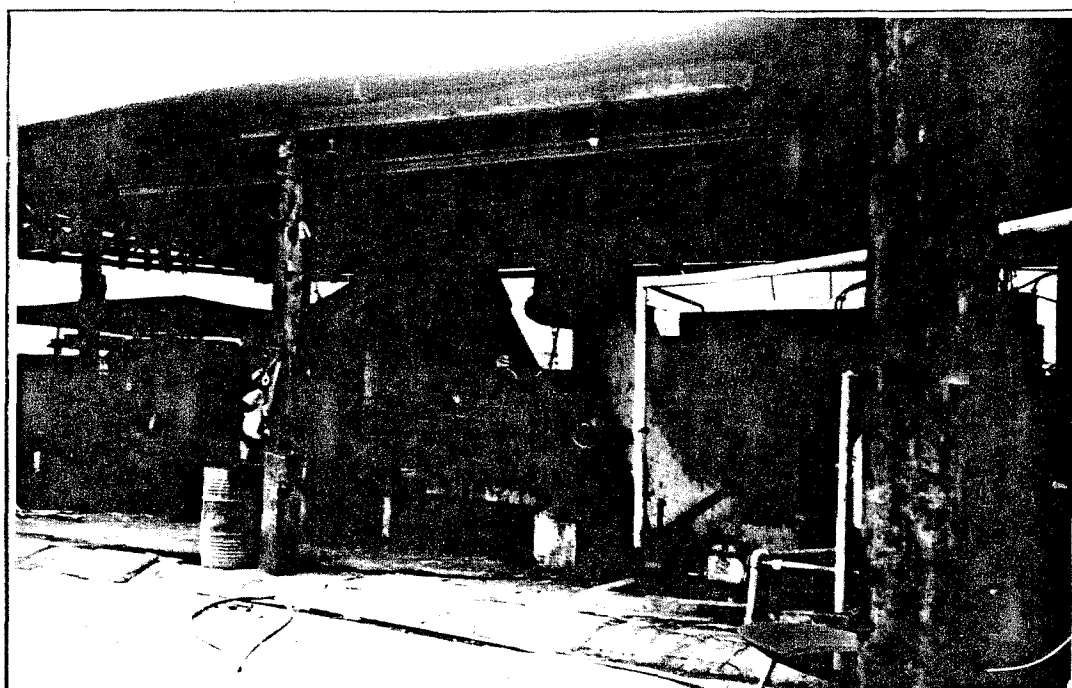
O transporte de madeira (eucalipto), que vem da Bahia e norte do Espírito Santo por caminhão, em Piraquê-Açu é feita a troca de modalidade de transporte (caminhão/trem), onde é empregado aproximadamente 70 funcionários da empresa Cenibra, e sua subsidiária.



Local de transporte - caminhão/trem

As indústrias de grande porte se localizam no eixo rodoviário próximo à sede, e as de menor porte estão espalhadas pela área rural, onde desta cam-se os alambiques que são em número de nove em todo município, onde empregam 100 pessoas, com uma produção de 900 litros/dia. Essa produção não é maior por falta da matéria-prima (cana-de-açúcar).

Também se destacam na área rural as cerâmicas e as serrarias que absorvem boa quantidade de mão-de-obra.



Maquinário moderno de alambique na área rural



Barra do Triunfo - alambique na área rural do município

Na cidade de João Neiva está localizada uma oficina da Companhia Vale do Rio Doce, que emprega grande quantidade de mão-de-obra.



Oficina da CVRD - João Neiva, sede

2.5.4. COMÉRCIO E SERVIÇO

No comércio se destacam seis grandes supermercados, que detêm a maior venda do ramo varejista, os demais são os armazéns e mercearias que atendem a uma pequena quantidade de vendas, e a linha dos produtos é em pequena escala.

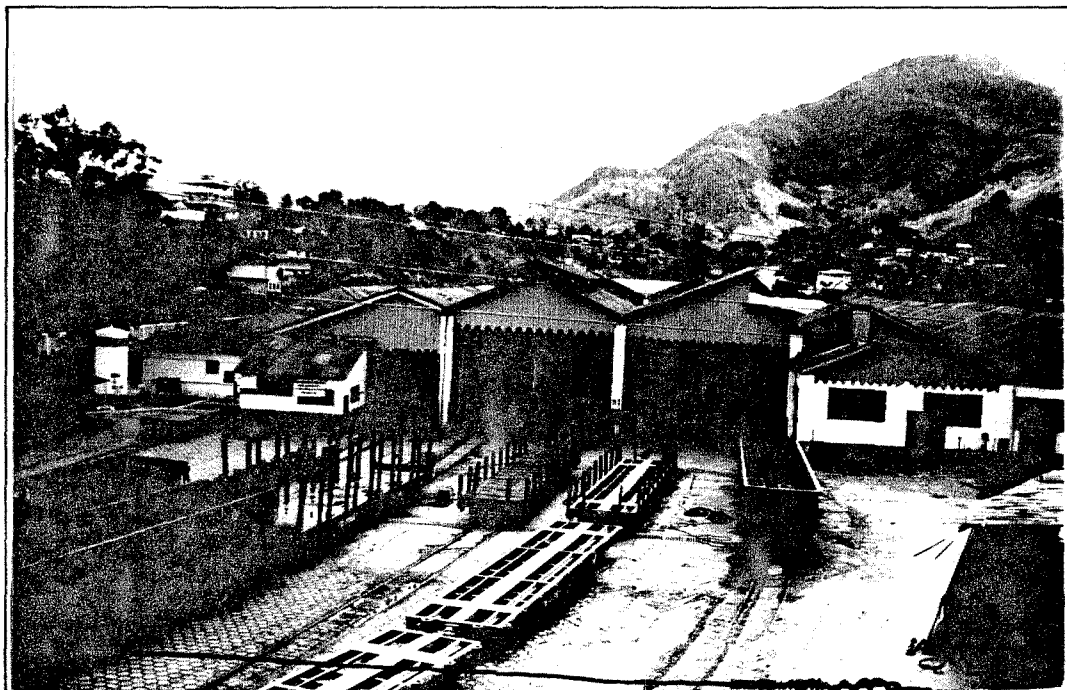
O comércio varejista e atacadista tem como expressão a ocupação da mão-de-obra local, pois ali é predominante o trabalhador não - especializado, ou seja sem qualificação profissional, mas o setor contribui para que não haja o desemprego.

A mão-de-obra, no setor comerciário, é de aproximadamente 25% dos profissionais, todos regidos pela CLT.

O comércio tem força na economia, pois os produtos agrícolas da região, em grande parte, são comprados pelo setor comerciário para ser posto à venda no comércio varejista local, como o feijão, arroz, farinha, etc.

O setor industrial, também está relacionado ao comércio, pois como pode ser observado, existem pequenas indústrias, que têm sua produção consumida na própria região pelo comércio local, destacando-se as indústrias de: doce, sabão, roupas, etc.

O Município de João Neiva, tem registrado na Coletoria 228 economias (comércio e indústria).



Vista da rua principal - atividades comerciais

QUADRO 05
 RELAÇÃO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO

| ATIVIDADE | JOÃO NEIVA | CAVALINHOS | ACIOLI | TOTAL |
|------------------------------|---------------|------------|--------|-------|
| Depósito fechado | 02 | - | - | 02 |
| Supermercado | 06 | - | - | 06 |
| Mercearia | 29 | 03 | 03 | 35 |
| Bar/lanchonete | 49 | 04 | 03 | 56 |
| Padaria e confeitaria | 02 | 01 | - | 03 |
| Açougue | 07 | - | - | 07 |
| Restaurante | 06 | - | - | 06 |
| Feira/legumes | 01 | - | - | 01 |
| Hotel | 01 | - | - | 01 |
| Farmácia | 04 | - | - | 04 |
| Papelaria | 02 | - | - | 02 |
| Tecido/confecção/cama e mesa | 23 | 01 | 01 | 25 |
| Sapataria | 06 | - | - | 06 |
| Eletrodoméstico | 02 | - | - | 02 |
| Material de construção | 03 | - | - | 03 |
| Material veterinário | 04 | - | - | 04 |
| Armarinho e miudeza | 12 | - | - | 12 |
| Barbearia | 04 | - | 01 | 05 |
| Relojoaria/ótica/jóia | 02 | - | - | 02 |
| Loja de disco | 01 | - | - | 01 |
| Material de peças (carro) | 02 | - | - | 02 |
| Indústria gráfica | 01 | - | - | 01 |
| Indústria de roupa | 02 | - | - | 02 |
| Indústria de doce | - | - | 01 | 01 |

continua

continuação

| ATIVIDADE | JOÃO NEIVA | CAVALINHOS | ACIOLI | TOTAL |
|------------------------------------|---------------|------------|--------|-------|
| Indústria de sabão | 01 | - | - | 01 |
| Indústria de móveis e esquadrias | 04 | - | - | 04 |
| Cerâmica (olaria) | - | - | 02 | 02 |
| Cerâmica | 04 | - | - | 04 |
| Fábrica de calçados | 01 | - | - | 01 |
| Siderúrgica | 02 | - | - | 02 |
| Indústria de aguardente | 07 | - | 02 | 09 |
| Usina de tratamento dormente | 01 | - | - | 01 |
| Galeria | 01 | - | - | 01 |
| Fotógrafo | 01 | - | - | 01 |
| Fábrica de carvão vegetal | 01 | - | - | 01 |
| Com. de madeira (eucalipto) | 01 | - | - | 01 |
| Dep. eucalipto | 01 | - | - | 01 |
| Extração de com. mármore e granito | 01 | - | - | 01 |
| Ind. Com. premoldado cimento | 02 | - | - | 02 |
| SUBTOTAL | 199 | 09 | 13 | 221 |
| Pavimentação e terraplan. | 01 | - | - | 01 |
| Prest. de serviço Const. Civil | 01 | - | - | 01 |
| Posto derivado de petróleo | 02 | - | - | 02 |
| Oficina mecânica | 01 | - | - | 01 |
| Oficina eletrodoméstico | 01 | - | - | 01 |
| Transporte rodoviário | 01 | - | - | 01 |
| TOTAL | 206 | 09 | 13 | 228 |

continua

continuação

| ATIVIDADE | JOÃO NEIVA | CAVALINHOS | ACIOLI | TOTAL |
|-----------------------|---------------|------------|------------|-------|
| Agência bancária | 03 | - | 01 (posto) | 03 |
| Hospital | 01 | - | - | 01 |
| Táxi | 08 | 02 | 02 | 12 |
| Médico | 08 | - | - | 08 |
| Dentista | 07 | - | - | 07 |
| Advogado | 03 | - | - | 03 |
| Contador (escritório) | 04 | - | - | 04 |
| Veterinário | 01 | - | - | 01 |
| TOTAL | 35 | 02 | 02 | 39 |
| | | | | |
| Fazenda | 176 | 12 | 138 | 326 |
| | | | | |
| Comércio indústria | 206 | 09 | 13 | 228 |
| Autônomo | 35 | 02 | 02 | 39 |
| Fazenda | 176 | 12 | 138 | 326 |
| TOTAL GERAL | 417 | 23 | 153 | 593 |

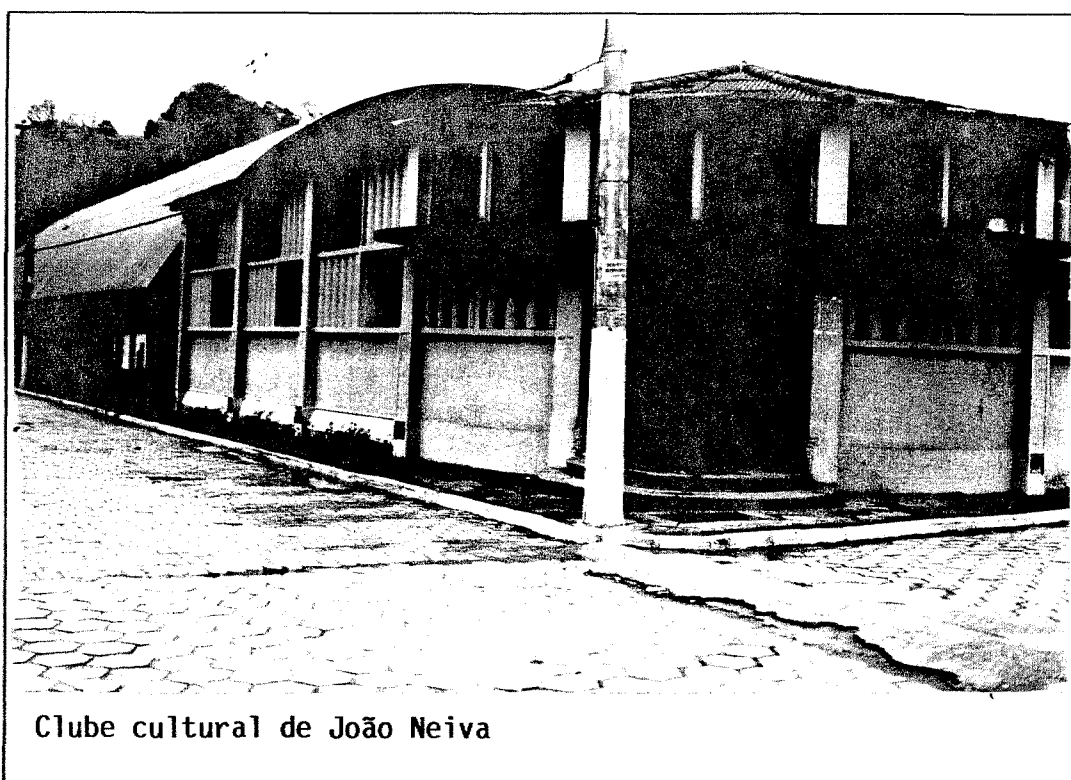
Fonte: Coletoria Estadual - Ag. João Neiva (1988).

2.6. ASPECTOS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

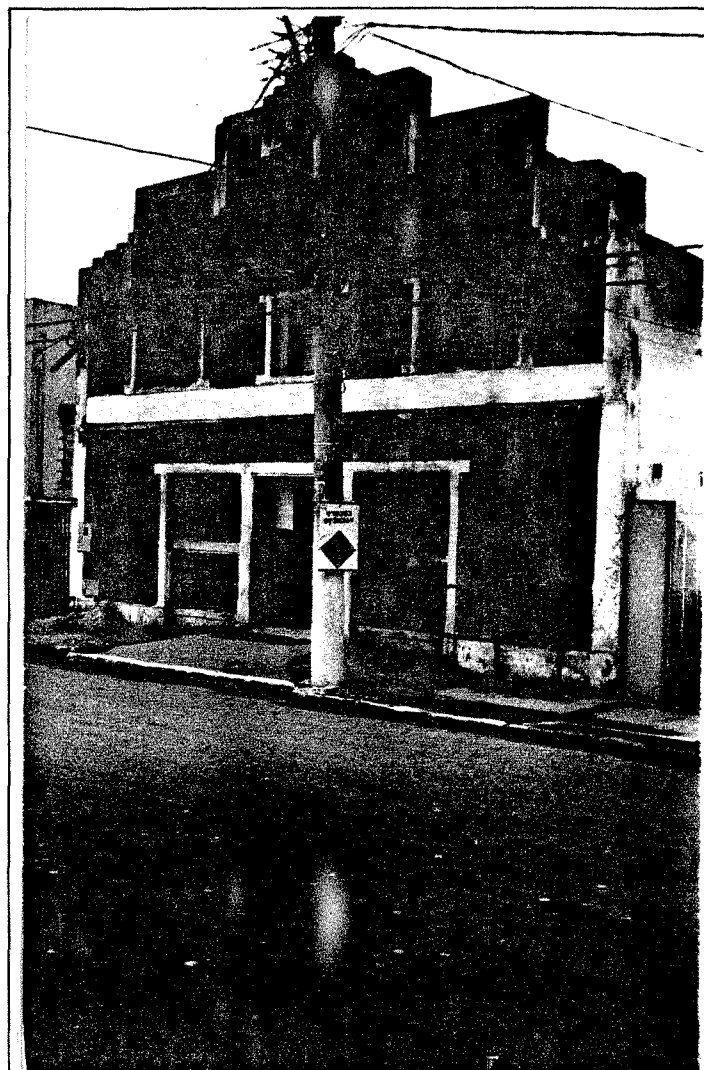
O objetivo desse levantamento é identificar as principais edificações e locais com características históricas e culturais importantes no município.

Entre os registros podemos citar:

Clube "Pedro Nolasco", teve o seu início em 1920, e até hoje é usado com o mesmo objetivo, estando porém em péssimas condições de uso;



Foi inaugurado em João Neiva o 1º cinema da região em 1935, e hoje a obra está completamente destruída, é considerado um dos maiores patrimônios da localidade, podendo ser restaurado e se tornar um museu ou uma biblioteca pública;



Antigo cinema de João Neiva

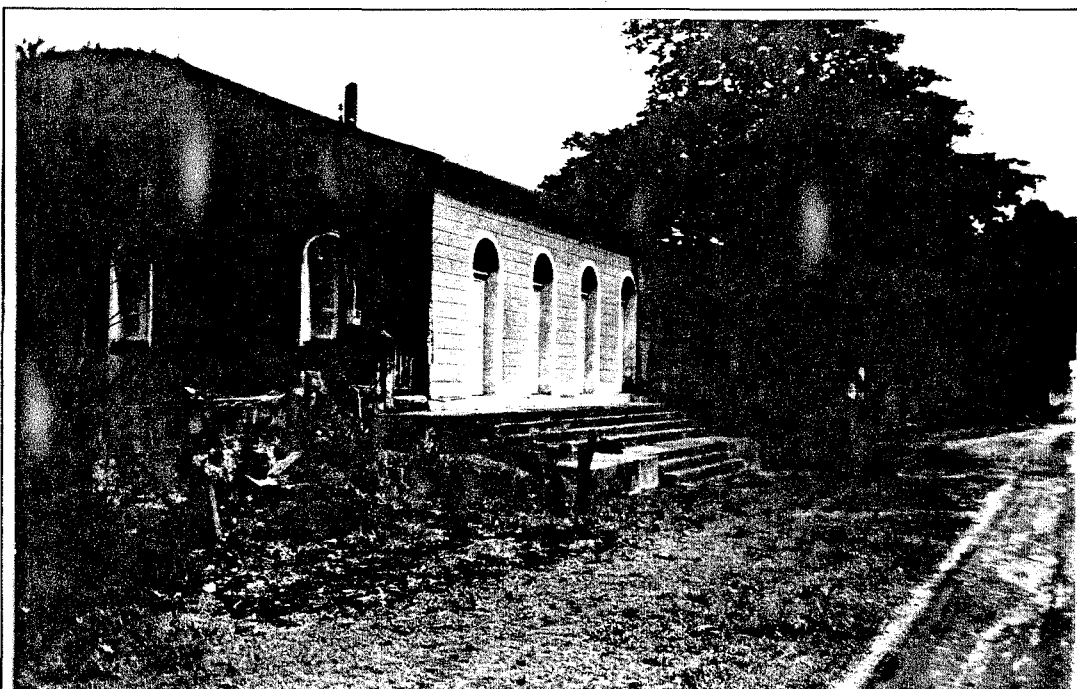
No povoado de Demétrio Ribeiro, existem várias casas de dois andares, que foram construídas nos séculos XVII e XVIII, e que hoje ainda são usadas como residências;



Na localidade de Barra do Triunfo e Alto Bérnago obras de construções an
tigas;

Ainda existe no município algumas pequenas florestas naturais que são verdadeiros paraísos da natureza, onde se encontra uma árvore centenária que foi tombada pelo ITCF, conhecida por "Pau Gigante";

No povoado de Cavalinhos, até hoje predominam as construções antigas, que são usadas simplesmente como residências;



Cavalinhos - arquitetura antiga

No distrito de Acioli estão as obras mais antigas, onde existe um prédio de 2 andares com \pm 100 anos;



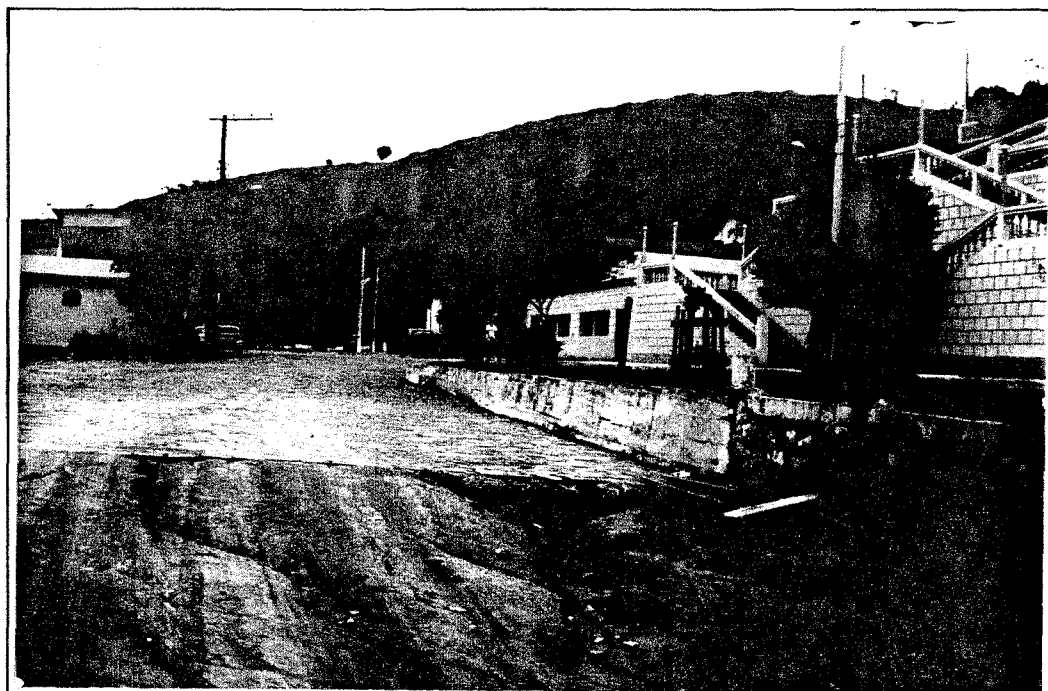
Acioli - prédio antigo com \pm 100 anos

Patrimônio da própria natureza que até hoje é usado como principal corrente d'água da região, rio Pau Gigante.



Rio Pau Gigante

Outras obras do município de João neiva que merecem destaque são: a Igreja Católica, o colégio de 1º Grau e outros que devem ser tombadas e preservadas com o apoio do setor público.



Acioli - escadaria da igreja católica. Final da pavimentação

Lista/Legenda das Fotos.

- 01 - Rua onde estão localizados os principais pontos comerciais da região, na cidade de João Neiva.
- 02 - FIESA em funcionamento observando nos fundos a parte que está em atividade. Em primeiro plano se vê a armação para a 2ª etapa, que estará pronta em 01/1890.
- 03 - Usina de tratamento de dormentes prestadora de serviço para a CVRD.
- 04 - Transporte de madeira que chega de caminhão e sai de trem.
- 05 - Forte economia rural do município vista de um dos 3 (três) alambiques do município.
- 05A - Vista de um alambique com todo maquinário moderno, considerado de alta produção.
- 06 - Vista da oficina mecânica da CVRD, grande geradora de mão-de-obra.
- 07 - Fazenda de porte médio, com plantio de cacau.
- 08 - Vista de fazenda da região onde as atividades são mistas.
- 09 - Retrato do Sr. Banoni e esposa, 1ª família a se instalar na região.
- 10 - Retrato do prédio onde funcionou a 1ª farmácia da região, de propriedade do Sr. Faustini.
- 11 - Monumento construído no centro de Acioli, para homenagear os imigrantes italianos que ali se instalaram.
- 12 - Vista do povoado de Demétrio Ribeiro, onde mostra as construções antigas.

- 13 - Vista do clube "Liceu Pedro Nolasco", que funciona até hoje.
- 14 - Obra do 1º cinema da região, hoje sem nenhum uso.
- 15 - Vista das obras antigas do povoado de Demétrio Ribeiro.
- 16 - Construções de casas em fazenda (obra com ± 100 anos).
- 17 - Vista de obra antiga no povoado de Cavalinhos.
- 18 - Vista de obra antiga no distrito de Acioli.
- 19 e 19A - Rio com pequena Cachoeira localizado no povoado de Barra do Triunfo.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E CULTURAL

"A preservação de bens culturais do município é matéria de suma importância, na medida em que objetiva o aspecto cultural de uma comunidade. E, quando a ação é voltada para o cultural, sem dúvida busca resgatar os usos e costumes, as artes, as lendas, crenças, a natureza, a ecologia, os hábitos alimentares, a fala característica, as figuras locais, a forma de vestir, enfim os valores de um povo, sua vida, sua história, sua cultura, preservando a memória local; a herança que será legada aos descendentes".

A equipe motivada por manifestações tradicionalmente representadas no âmbito da cultura do município, resolveu ressaltar tal questão mesmo porque observou-se que João Neiva, a exemplo de outros municípios brasileiros, apresenta um potencial relevante no que diz respeito ao patrimônio arquitetônico existente, evidenciados principalmente nos distritos e povoados de Acioli e Demétrio Ribeiro, como mostra uma relação de bens levantados em anexo.

Para a concretização de tal ação, baseado em pesquisa elaborada em seminários

sobre "Preservação de Bens Culturais no Município", sugeriu-se a adoção de medidas, algumas dessas já implementadas por governos municipais.

Dentre essas medidas, alguns municípios têm adotado a criação de um Conselho de Preservação e Tombamento (ou Conselho de Cultura), que contaria com representantes de todos os segmentos da população, tais como: vereadores, secretários estaduais e municipais, integrantes de associações de moradores e entidades de classe. Esse conselho, constituído por representantes de diversos representantes da população, seria vinculado à prefeitura, o que facilitaria o contato com as suas secretarias para que oferecessem apoio técnico ao mesmo. Ficaria a cargo desse conselho a formulação de um programa de trabalho voltado para a promoção de atividades inerentes ao folclore, artesanato, literatura, patrimônio natural, cinema, rádio, televisão, artes musicais, artes cênicas e artes plásticas na tentativa de revitalizar valores enquanto identidade e cultura de um povo.

A legislação de Proteção e Tombamento de Bens ficaria a cargo desse Conselho de Preservação que, por decreto municipal, formalizaria os aspectos comportamentais da comunidade.

Vale ressaltar a importância do setor de educação na política de preservação. Se faz necessário que os currículos escolares comecem a incluir noções de preservação. A realização de inventários pelos próprios alunos seria uma forma de iniciá-los na política preservacionista local, como na identificação dos valores culturais do município.

ESCLARECIMENTO QUANTO AO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO - TOMBAMENTO DE BENS:

- . A atual Constituição Federal - Título III - Capítulo IV - Art. 30 dá competência ao município de legislar sobre o patrimônio histórico - cultural.
- . O tombamento de Bens, na esfera do município, pode ser oficializado através da aprovação de uma lei municipal, pela Câmara dos Vereadores, outorgando

ao Executivo a competência de implementá-la, sendo auxiliado pelo Conselho Municipal (se instituído) no enquadramento dos bens de interesse.

- . A preservação total (quando atinge o interior e o exterior) ou parcial (quando só atinge uma parte por exemplo: as fachadas, um ambiente) de bens pode também constar da lei de zoneamento (USO E OCUPAÇÃO DO SOLO) municipal, sendo criada uma zona de preservação. Tal alternativa se adaptaria melhor quando da preservação de um conjunto arquitetônico, cujo perfil delimita um volume de estimável valor para a comunidade e sua história.
- . A isenção de impostos sobre os bens tombados e/ou preservados contribuiria como um incentivo aos proprietários, para a conservação e valorização do próprio imóvel.
- . Qualquer bem só poderá ser tombado, segundo a legislação federal, após vinte e cinco anos de existência.
- . Para ser tombado, o bem não necessita ser de patrimônio público. Pode ser requerido pelo proprietário particular ou qualquer cidadão, desde que preencha os requisitos previstos em lei. O proprietário não perderá qualquer direito de propriedade ou alienação do bem imóvel, seu único compromisso consistirá em preservá-lo e mantê-lo em perfeitas condições.

2.7. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A sede de João Neiva se aloja entre montanhas que são entrecortadas pelo rio Piraquê-Açu, rio Demétrico Ribeiro, acesso ferroviário à oficina de manutenção da Companhia Vale do Rio Doce e a BR 101-N. O município dista de 1Km do trevo da BR-259 que dá acesso a Colatina.

Ao longo das rodovias federais, estão situados o distrito de Acioli e vários povoados, tais como Santo Afonso, Cavalinhos, Piraquê-Açu e Cristal. Acioli e Cavalinhos destacam-se entre os demais por serem os primeiros assentamentos da região. Outros povoados como Cristal, Piraquê-Açu e Santo Afonso, que surgiram recentemente, vem demonstrando um grande crescimento que deve ser controlado, para se manter uma qualidade de vida adequada à função que se propõe - Aglomerado Urbano - onde as funções de trabalho e convivência social devam ter padrões que propiciem o bem estar da população ali assentada.

No interior do município destacam-se os povoados de Demétrio Ribeiro, que tem ligação com a Sede (4Km), e Barra do Triunfo, que tem ligação mais fácil com Acioli (7Km), sendo que esses dois últimos, pela proximidade utilizam Colatina nas suas relações de compras e serviços.

2.7.1. JOÃO NEIVA

A sede acolhe muitas famílias que têm suas atividades produtivas em outros municípios - Aracruz, Ibirapu, Colatina - devido à proximidade e a grande oferta de trabalho proveniente, principalmente, da Aracruz Celulose e Florestal.

Quanto à utilização dos prédios, predomina o uso residencial, porém possui um comércio de bom nível, atendendo às necessidades básicas complementado por um comércio específico, tais como ótica, farmácia, boutique, loja de móveis, eletrodomésticos, entre outros. Possui uma boa variação de servi

ços, quais sejam: cartório, coletoria, dois postos telefônicos, postos dos correios, unidade sanitária, Banestes, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Hospital e outros mais.

As indústrias localizadas no centro da sede, são poucas e de pequeno porte, estando representadas por uma fábrica de sapatos, fábricas de sorvete/picolé e, na periferia do aglomerado, um alambique.

Na área central, os estabelecimentos comerciais e de serviços sucedem-se de maneira contínua ocupando os dois lados da rua Negri Orestes e um trecho da Av. Brasil. Na Av. Getúlio Vargas, o comércio/serviço aparece apenas em um lado, sendo que no outro, está localizada a oficina de manutenção da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD com sua linha ferroviária.

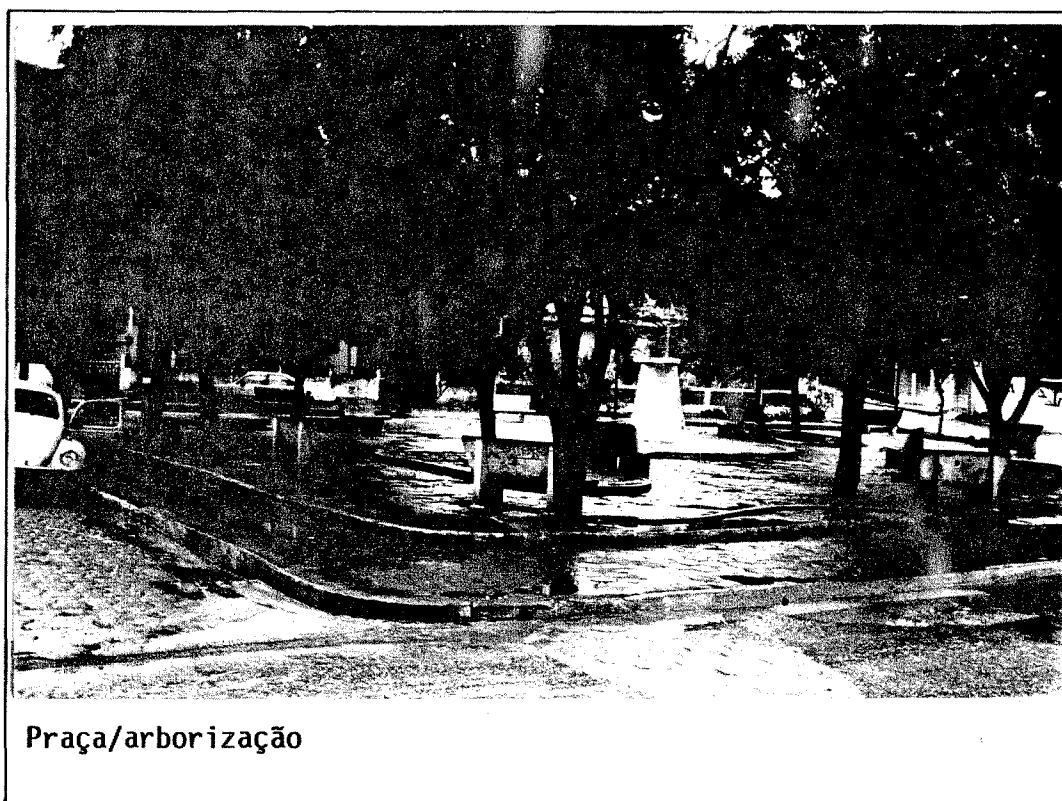
Os edifícios em sua maioria possuem dois andares, sendo que a parte térrea é ocupada pelo comércio.



Rua de comércio

A prefeitura municipal possui um prédio na Av. Getúlio Vargas onde funcionam os seguintes setores: fiscalização (obras/serviços), recebimento de encargos municipais, convênio com o Ministério do Trabalho (emissão de carteira profissional) postos da Telest, correio e coleta, todos mantidos pela prefeitura através de convênios.

Com relação ao aspecto ambiental, a cidade tem suas vias principais arborizadas e conta com a beleza de jardins particulares floridos, dando ângulos de real beleza. Não se pode tecer o mesmo comentário em relação às praças, que são em número de três em toda a sede, tendo apenas bancos, iluminação e árvores de porte médio/grande, não contando com gramíneas e/ou plantas de pequeno porte que tornariam os locais bem mais belos e agradáveis.



Praça/arborização

Há necessidade de se implementar estas áreas e/ou criar outras onde sejam oferecidos equipamentos de recreação infantil.

Vale lembrar a proximidade de locais fora do aglomerado urbano com potencial para tais atividades, que seriam as corredeiras e cachoeiras. Sabendo-se que devido ao deslocamento necessário esses locais serão utilizados apenas nos finais de semana ou férias. Hoje porém, não existe qualquer tipo de infra-estrutura nos referidos locais.

A ocupação da sede foi acontecendo de forma contínua, sendo que hoje as áreas livres são escassas dentro do aglomerado urbano, não possuindo densidade alta, com predominância de construções unifamiliares.

Nas vias principais é onde se encontra o maior número de construções com mais de um pavimento, existindo prédios estritamente comerciais.

A variação do número de pavimentos está entre dois e três, normalmente acrescidos de terraço.

Com relação à ocupação dos lotes no centro, onde foi iniciado o assentamento, uma grande parte chega a 100%, e não raro estão localizados bem próximo ou dentro do rio, não guardando a faixa de proteção. Nesta área as construções estão sobre o alinhamento frontal e ocupam toda a testada, não existindo afastamento lateral na maioria delas. À medida que se afasta das ruas que detém um comércio mais forte, o uso residencial é realmente preponderante sobre qualquer outro, observando-se afastamentos tanto frontal quanto lateral, porém não se percebe um padrão mínimo sendo respeitado.

O padrão construtivo varia de médio a bom, onde pode-se encontrar construções de alvenaria com acabamento de primeira qualidade avizinhandose com casas de madeira de muito bom acabamento. Também vale ressaltar que esse tipo de construção existe em toda a sede, sem reduzir o padrão de qualidade das moradias. O se constatou é que as primeiras casas de madeira foram

implantadas pela CVRD para servir de moradia para seus funcionários, e devido à facilidade de aquisição naquela época, tornou-se comum nas construções de alvenaria observa-se a existência do terraço, tanto nas mais antigas como nas mais recentes e até nos edifícios com mais de dois pavimentos.



Casas de madeira e alvenaria

Nas periferias são encontradas moradias com baixo padrão construtivo sendo visível a deterioração por falta de manutenção. Existem áreas em que a situação é bastante crítica com a presença de verdadeiros barracos. Esses assentamentos estão na periferia da sede, ao longo da estrada de ferro da oficina da CVRD (próximo ao centro urbano, indo em direção à Ibirapu), o bairro São Carlos e uma parte da Cohab, situado "do outro lado da BR".



Quanto aos conjuntos habitacionais/loteamentos, a Cohab na década de 70 implantou - o que ainda hoje recebe o seu nome - um assentamento de casas padrão, que foram modificadas, melhorando o padrão construtivo. Localiza-se à direita da BR-101 na direção Vitória/João Neiva.

Investimentos particulares, nesta área tem acontecido muito pouco, haja vista que o último loteamento aprovado data de 1979 e a sua ocupação vem se acentuando a partir de meados da década de 80. Trata-se do loteamento Gadioli, que ainda não conta com infra-estrutura básica.



Loteamento Gadioli - falta de infra-estrutura básica

As áreas de expansão estão localizadas entre o centro e a BR-259, e a estrada que dá acesso à Demétrio Ribeiro. O morro da Cohab e o bairro São Carlos são também ocupações mais recentes. O que realmente está acontecendo é a ocupação pontual de áreas distantes da sede, provocando vazios e dificuldades em se manter um bom nível de atendimento dos requisitos básicos à convivência urbana. (Ver mapa 03).

2.7.2. ACIOLI

Localiza-se à margem da BR-259D, a 22Km da sede municipal e a 30Km de Colatina sendo a única vila do Município de João Neiva. Sua estrutura é de um embrião de cidade, com rua principal pavimentada e praça com jardim bem tratados. A Igreja Católica, situada numa elevação ajuda a conferir ao local um ar de tranquilidade. É um dos locais mais antigos da região (101 anos), tendo distribuído pela sua área, velhos casarões que fazem parte da sua história.



Acioli

No aglomerado urbano misturam-se prédios históricos com construções modernas de alto padrão construtivo.

O comércio que serve ao local é o geral, onde se encontra produtos de primeira necessidade e até alguns mais específicos.

Possui escolas pré-primária, de 1º Grau até 8ª série, quadra de esportes, posto de saúde, telefônico, de correio, cartório de registro civil, água tratada, limpeza e iluminação pública, etc.

A comunidade reclama da falta de incentivos ao produtor rural (implementação de equipamentos) e da falta de equipamentos e medicamentos para o posto de saúde. (Ver mapa 04).

2.7.3. BARRA DO TRIUNFO

Povoado que tem fortes relações de convivência com Acioli, pela proximidade. Desenvolveu-se em torno de uma Igreja Católica, e seus moradores são na maioria, possuidores de terras nas proximidades. No geral, a família é envolvida tanto na fase de produção quanto na comercialização.



Barra do Triunfo

Existem dois alambiques com produção diária média, abastecendo parte da região em que estão inseridos.

Possui escola de 1º Grau até 4ª Série, posto de saúde, correios, energia elétrica e uma grande área onde a população se reúne, porém não conta com equipamentos que promovam lazer ou recreação.

Na área de transportes são realizadas duas viagens diariamente, que tem como destino final Colatina.

A água é captada e distribuída pela Igreja, sem nenhum tipo de tratamento ou controle de qualidade.

Possui um comércio carente em forma de **vendas**, e com poucas variações alimentícias ou produtos básicos.

As moradias são de alvenaria e de padrão construtivo médio. Lançam seus esgotos no córrego que passa pelo povoado. (Ver mapa 05).

2.7.4. CAVALINHOS

Está distante da sede 8Km e localiza-se próximo à ES-259 (em direção a Colatina).

Dos prédios existentes, o uso predominante é o residencial, com alguns pontos comerciais que oferecem produtos de primeira necessidade. Neste povoado, dentro do aglomerado urbano, ainda são encontrados currais, chiqueiros e criação de galinha no quintal.

Existem prédios antigos que fazem parte da história do município como o santuário de Nossa Senhora das Graças, entre outros e alguns são residenciais.



Distrito de Cavalinhos

Possui escola de 1º Grau até 4ª Série, pré-primário, postos de saúde, correios, telefônico e ainda, iluminação pública, campo de futebol, centro comunitário, entre outros, O tratamento da água é precário.

Sua rua principal é pavimentada, existindo também uma praça com coreto guardando um ar bucólico de lugar agradável.



Moradores plantando flores na praça

A estrada de ferro corta o povoado, sendo que existe um assentamento de nominado Vila Nova, que se localiza a oeste de Cavalinhos, "do outro lado da linha férrea".

Este assentamento não obedece a nenhuma diretriz urbanística. Possui ruas estreitas, lotes pequenos e não existe nenhuma área pública, entre outros problemas.

Tem características totalmente diferentes do povoado de Cavalinhos, tanto na estrutura física quanto na social. As famílias ali residentes são de baixa renda e trabalham basicamente na área rural.

A linha férrea constitui-se em obstáculo para a circulação entre esses dois núcleos urbanos, sendo que os automóveis são obrigados a se dirigirem à BR-259 para ter acesso aos aglomerados. (Ver mapa 06).

2.7.5. DEMÉTRIO RIBEIRO

É mais um dos núcleos que fazem parte da histórica local alojando um conjunto arquitetônico antigo, e tem uma peculiaridade - é o local onde se instalou a primeira fábrica de cerveja do Estado.

Está localizado a 4Km da sede. Seu acesso se dá por estrada de terra onde em época de chuva, o tráfego fica prejudicado.

Possui escola de 1º Grau até 4ª Série e pré-primário, posto de saúde, rua principal parcialmente pavimentadas, iluminação pública, varrição de ruas entre outros, porém não existe área de lazer ou recreação.

O comércio é pequeno e visa atender apenas as necessidades básicas do local. Próximo ao aglomerado existe um alambique. (Ver mapa 07).

Estes povoados e a vila de Acioli, têm como característica básica a procedência rural de seus moradores e que de alguma forma fizeram parte da história do município e também do Estado. Diferem dos demais assentamentos recentes que foram induzidos por fatores tais como o preço da terra e proximidade de algum investimento que atraíram a mão-de-obra local. Temos como exemplo, a instalação de indústrias madeireiras com beneficiamento de madeira bruta e tratamento de dormentes, transporte de eucalíptos para a CENIBRA e, mais recentemente, a FIESA - Ferroeste - Industrial do Estado do Espírito Santo, entre outros.

2.7.6. PIRAQUÊ-AÇU

Localiza-se nas proximidades da BR-101-N e ao longo da EFVM, que tem aí, uma estação de embarque/desembarque de passageiros, onde se procede também a troca de modalidade no transporte de eucalípto, que vem do norte do Estado e sul da Bahia de caminhão e é transportado para os trens, que levam a carga para a CENIBRA.

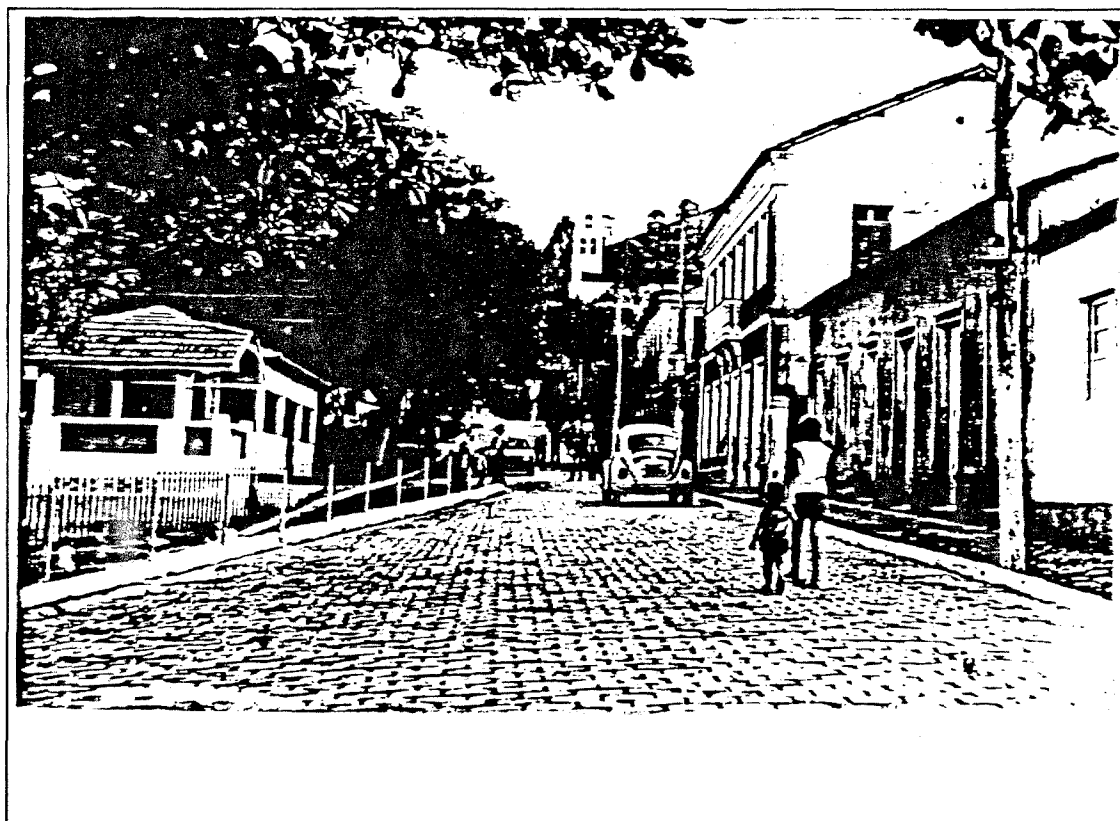
A atividade do povoado gira em torno desse empreendimento que absorve a mão-de-obra local. O outro destaque pode ser dado à atividade rural.

O comércio existente é precário, não atendendo a todas as necessidades básicas. Porém, a curta distância de 4Km facilita a utilização do comércio e serviços de João Neiva.

As edificações são de alvenaria ou madeira com bom acabamento, caracterizando um padrão médio de construção.

Em período de chuvas a pavimentação apresenta-se coberta por terra, por ser uma parte baixa da região, e não existir um sistema de drenagem pluvial. Não existe rede de esgoto, sendo os objetos lançados diretamente das residências em um córrego que atravessa o povoado.

Possui pré-primário, escola de 1º Grau, iluminação pública, água tratada, posto de Correios (rural), entre outros. (Ver mapa 08).



Demétrio Ribeiro - vista parcial



Rua de Piraquê-Açu

2.7.7. CRISTAL

Situado às margens da BR-101-N, distante da sede, o loteamento surgiu na década de 70, e não possui características de um assentamento urbano. Suas ruas são estreitas e sem pavimentação, tornando difícil a passagem de alguns tipos de transporte. Não existem áreas públicas destinadas à implantação de equipamentos urbanos. Existe um grande lote que não tem utilização definida.



Largo sem utilização

O uso do solo é basicamente residencial, existindo um comércio que não supre as necessidades básicas da comunidade. Como fonte de produção de renda existe uma serraria que faz o beneficiamento da madeira bruta.



Rua de Cristal

A população que aí reside desenvolve suas atividades de trabalho na serraria local, FIESA, Tratamento de Dormentes, ou na área rural.

As edificações são na sua maioria de madeira, porém com características de um padrão mais baixo nos demais locais, contrastando com construções de alvenaria de padrão médio. Possui uma creche, escola de 1º Grau até 4ª Série, posto de saúde, posto de correios, água tratada e iluminação pública. (Ver mapa 09).

2.7.8. SANTO AFONSO

Localizado a 3Km da sede e próximo a ES-259, Santo Afonso, às vezes é tratado como bairro de João Neiva. O espaço que o separa da sede não possui ocupação, sendo dificultado a extensão dos serviços. Mesmo assim este núcleo vem recebendo alguns serviços ou equipamentos públicos.

Existe uma creche em fase final de construção e a pavimentação da rua principal já foi iniciada, iluminação pública e uma escola que atende do pré à 4ª série. A água é tratada.

Possui características de um assentamento de baixa renda, pois o padrão de moradia está aquém das necessidades básicas.

Os esgotos são lançados em um córrego que passa pelo povoado ou em fossas que são construídas sem normas técnicas para funcionarem.



Santo Afonso - vista geral

PROPOSTAS - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Com o desenvolvimento que vem acontecendo, se faz necessário a elaboração de um planejamento que vise a reorganização do território municipal, em consonância com as perspectivas econômicas da região.

Para tanto, medidas deverão ser tomadas a fim de:

- Criar os instrumentos que possam disciplinar o uso do solo quanto ao controle da densidade demográfica, localização, dimensão, volumetria e definição dos usos específicos do solo, bem como a reestruturação e hierarquização do sistema viário, entre outros.

A localização de alguns investimentos de maior porte no município, tem em comum a utilização das duas formas de transporte de carga aí existentes -rodoviário/ferroviário - e a maioria está próximo à BR-101 (sentido Linhares). Estando localizados nos entrecruzamentos existentes entre rodovia/ferrovia, esses investimentos vêm de uma forma aleatória, consolidando esta como uma área industrial. Diz-se que é aleatório, pois o Poder Público não interviu, nem fez nenhum tipo de restrição ou exigência que visassem a proteção ambiental como um todo.

O que se observa é que mesmo existindo tais instrumentos legais, que regulamentam uma série de atividades, a área urbana não recebeu a aplicação efetiva dessas legislações, o que propiciou o prolongamento das características iniciais do assentamento.

As leis urbanísticas, quando realmente aplicadas, possibilitam a alteração do espaço que se vai ocupando, de forma a ser facilitado o desenvolvimento das atividades essenciais e vitais aos aglomerados urbanos que estão se desenvolvendo, garantindo o bem-estar comum.

Desta forma, cabe ao Poder Público Municipal, criar instrumentos legais, eficazes, que não só viabilizem o crescimento econômico do município, como também contenha medidas de preservação, que assegurem padrões adequados de conforto para a população, protegendo de possíveis inconvenientes (desastres) provenientes do descaso público, com a harmonia do espaço urbano.

As leis urbanísticas comumente utilizadas pelas prefeituras municipais são:

LEIS URBANÍSTICAS

LEI DE ZONEAMENTO DO SOLO

Tem por função ordenar o espaço urbano, delimitando áreas em que cada uso-comercial, residencial, industrial, institucional, paisagístico, recreativo e outros - seja indicado ou tolerado, de forma que o crescimento urbano se dê, racionalmente e compatível com a oferta possível de serviços públicos e equipamentos comunitários.

LEI DE PARCELAMENTO DO SOLO (LOTEAMENTO)

Esta lei tem uma importância fundamental, porque hoje, em qualquer cidade, seja ela pequena ou grande, é através da implantação de loteamentos que novas glebas são incorporadas às áreas urbanas primitivas. Assim, há que se regular essas implantações, sob pena do município não ter condição de arcar com toda a infra-estrutura básica, necessária ao bem-estar dos novos moradores que aí surgirão.

As leis de loteamento (Parcelamento do Solo) regem o seguinte:

- Número de áreas públicas que deverão ser reservadas dentro da nova área urbanizada, e sua relação com as áreas privadas (lotes);
- Quais as condições em que o desmembramento (divisão de uma área em outras menores) e remembramento (união de lotes para construir um outro maior) são possíveis;
- Impõe aos loteadores obrigações de arcar com a implantação da infra-estrutura mínima, que assegure condições regulares de vida, como água, luz, esgoto, meio-fio e arborização;
- Impõe deveres aos vendedores, preservando assim os direitos dos compradores de adquirirem terrenos que estejam regularizados.

Uma boa lei de loteamento deve levar em conta as diretrizes de ocupação desejadas pelo município.

A Lei de Parcelamento do Solo poderá ser elaborada pelo município, desde que atenda aos requisitos básicos da Lei Federal nº 6.766 (de 19 de dezembro de 1979) e da Lei Estadual nº 3.384 (de 27 de novembro de 1980).

LEI DE PERÍMETRO URBANO

Geralmente associada às outras lei, a Lei de Perímetro Urbano indica, além da área já urbanizada, as glebas urbanas que são propícias à urbanização (áreas de expansão urbana) e as glebas que não deverão ser urbanizadas, que ficarão fora da delimitação do Perímetro Urbano.

Além disto, esse instrumento legal indica quais os setores de expansão que interessam às localidades seguir, ou seja, em que direção deverá se dar a expansão das cidades.

Associada à Lei de Parcelamento, a de Perímetro Urbano indica as áreas que podem ser loteadas, já que somente áreas dentro dos seus limites podem sofrer desmembramento.

Para a prefeitura municipal, é um instrumento importante pois define a área nas quais o Poder Público é obrigado a oferecer a infra-estrutura básica, podendo dessa forma cobrar impostos referente aos serviços prestados.

CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES

Destinado a regularizar novas construções ou reformas, o Código de Obras impede que a ocupação dos lotes se dê de forma inadequada, tanto no que diz respeito ao coeficiente de ocupação do solo, quanto em relação a altura das edificações, metragens mínimas dos cômodos, condições de iluminação e ventilação, dentre outros. Além do mais, impede que uma construção ou reforma acabe prejudicando direitos dos vizinhos.

CÓDIGO DE POSTURAS

Visto comumente como um conjunto de regras, o Código de Posturas define, em última instância, como devem ser "usadas" as cidades visando com isso a preservação de interesses coletivos acima de quaisquer interesses individuais.

Regula, por exemplo, o nível de ruídos (Lei do Silêncio), funcionamento e horário do comércio e indústria, a utilização de calçadas e logradouros, destinação final do lixo, dentre outras providências.

PROPOSTAS - HABITAÇÃO

Com o incremento das atividades provenientes da emancipação do Município de João Neiva, um dos setores afetados será o da habitação.

O Poder Público Municipal deve procurar através de programas estaduais e/ou federais ou ainda em ação isolada, incentivar investimentos que propiciem a oferta de moradias, pois hoje não existe disponibilidade de imóveis para compra e nem para alugar na cidade, sendo a sede a primeira área a aflorar tal carência.

Se faz necessário estimular o parcelamento de áreas circunvizinhas à sede (sempre dentro dos preceitos urbanísticos), através de uma política conjunta do Poder Público com o setor privado, utilizando mecanismos que dêem impulso a esse setor, objetivando a absorção da demanda.

Uma outra possibilidade que pode ser estudada, porém merecendo cuidados mais específicos, seria a promoção de um adensamento na área já consolidada. Através de um planejamento adequado, essa opção pode ser desenvolvida, pois envolve a utilização de uma infra-estrutura já executada; assim faz-se necessário o conhecimento da capacidade de ampliação permitida por todos os serviços oferecidos, entre outros elementos. Deve-se considerar também, fatores de circulação, áreas de preservação, enfim, o conjunto de elementos urbanísticos que compõe a cidade.

A não-disponibilidade nesse setor, pode ser um elemento que influencie negativamente na possibilidade de implantação de algum empreendimento de maior vulto nesta região.

Deverá ser considerado, também, a necessidade de investir em espaços para a população carente, através de programas específicos, onde o processo deverá ser iniciado com a aquisição de terrenos pelo Poder Público para tal empreendimento, observando locais que sejam viáveis sócio e economicamente.

Em qualquer dos casos, deve ser estimulada a autoconstrução, visando a redução dos custos reais de aquisição da habitação.

2.8. TRANSPORTE/ESTRADAS

A rede de transportes de João Neiva é composta pelas modalidades ferroviária e rodoviária.

O transporte ferroviário desempenha papel importante no que concerne ao deslocamento do pessoal de poder aquisitivo mais baixo. A estação ferroviária de Piraquê-Açu atende passageiros com destino a Vitória e Minas Gerais.

A estrada federal BR-101 contribui de modo decisivo para a dinamização do transporte rodoviário, seja ele de carga ou de passageiros, coletivo ou particular.

As concessionárias de transporte coletivo rodoviário que operam no município, são a VIAÇÃO ÁGUIA BRANCA, VIAÇÃO CONTIJO e VIAÇÃO SÃO CRISTÓVÃO LTDA, com várias ligações diárias, conforme quadro abaixo:

VIAÇÃO ÁGUIA BRANCA:

Ibiraçu x João Neiva

Ibiraçu x Cavalinhos x Acioli

VIAÇÃO CONTIJO:

João Neiva x Piraquê-Açu

João Neiva x Cavalinhos x Acioli

João Neiva x Acioli

Colatina x Barra do Triunfo

João Neiva x Santa Teresa

VIAÇÃO SÃO CRISTÓVÃO:

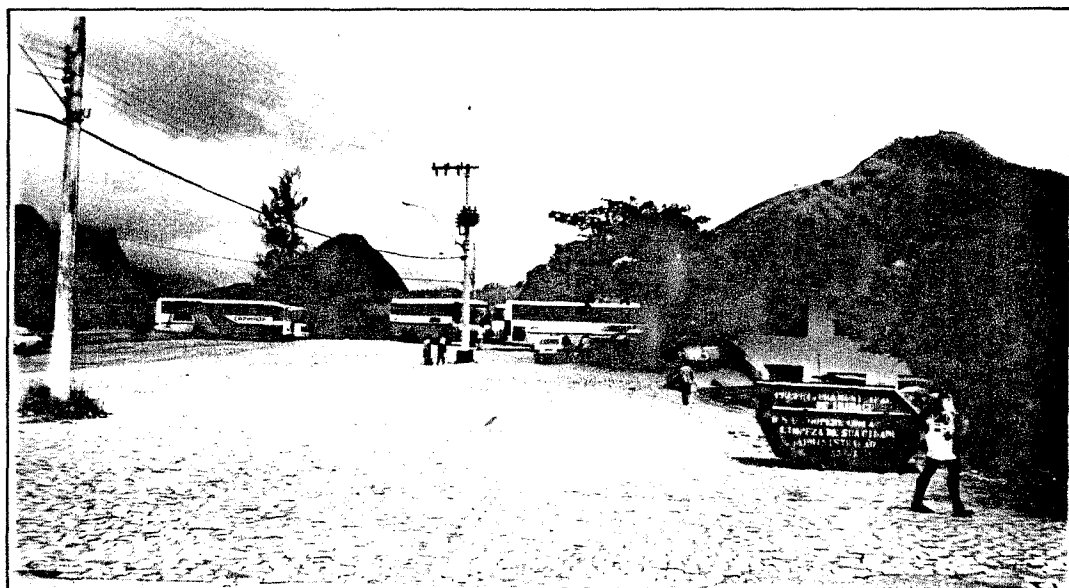
João Neiva - Piraquê-Açu - Cristal

Há necessidade do Poder Público Municipal intervir junto à concessionária de transporte para se criarem alternativas ao usuário estudantil, aumentando a eficiência dos serviços.

É de fundamental importância a elaboração de estudos visando a criação de linhas circulares que atendam aos bairros, ligando-os à sede municipal.

A população do município tem acesso ao norte e sul do Estado através da BR-101, por intermédio de várias empresas que fazem parada na estação rodoviária, de propriedade particular, situada às margens da BR-101.

Os serviços prestados à comunidade rural não mantêm regularidade nos horários, devido às condições das estradas e à falta de fiscalização dos órgãos ligados ao setor público municipal.



Estação rodoviária de João Neiva
Trecho BR-101 - sede municipal

O transporte de cargas tem grande participação no progresso do município, escoando sua produção para fora do Estado. A Cia. Siderúrgica Belgo Mineira é servida em seu terminal ferroviário de embarque de carvão pelos equipamentos da Cia. Vale do Rio Doce, que atende também a FERROESTE Industrial do Espírito Santo - FIESA, - no desembarque de matérias-primas oriundas de outras estradas e no embarque total de sua produção, aproximadamente 1000.000 toneladas por ano de ferro gusa em lingote, para atender o mercado exterior, através de terminal ferroviário instalado na indústria.

A Empresa Cavalinhos Transportes, subsidiária da Cenibra, transporta madeira para a indústria de celulose vinda do noroeste do Estado do Espírito Santo e sul da Bahia, por intermediário de caminhões, para o terminal de embarque ferroviário localizado na estação ferroviária de Piraquê-Açu.



Piraquê-Açu - embarque de madeira para Cenibra



Ponto de táxi - João Neiva

A frota de táxi que atende ao município, não conta com infra-estrutura (telefone, água, etc) que permita um bom atendimento à população.

Os pontos de parada de táxi da sede municipal localizam-se na Av. Getúlio Vargas e estação rodoviária. O sistema de cobrança é calculado pela distância, já que não existe taxímetro.

- ESTRADAS

As estradas BR-101 e BR-259 ligam o Município de João Neiva a vários municípios do norte e sul do Espírito Santo.

As estradas vicinais formam uma malha rodoviária que permite uma boa circulação no interior. Entretanto, falta hoje, um trabalho mais constante de manutenção a fim de permitir o tráfego também nos períodos de chuva.

Essa problemática causa danos ao escoamento da produção e também à locomoção da população que se desloca para os Municípios de Santa Tereza e Colatina.

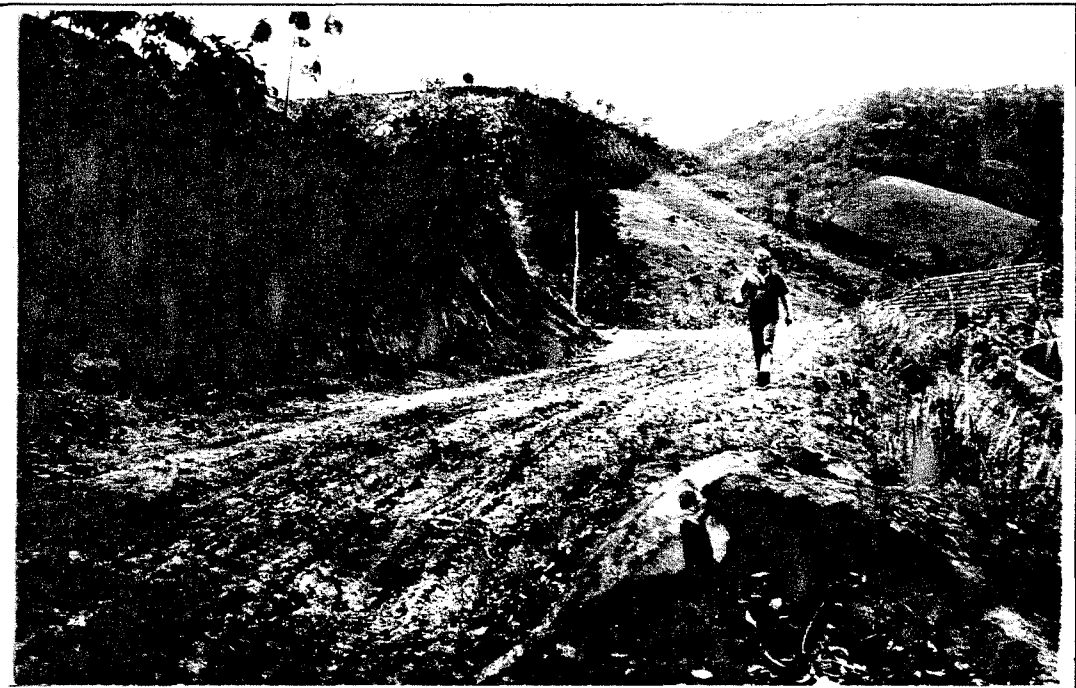
Muitas das pontes que compõem o sistema rodoviário municipal estão em condições precárias de utilização, sendo necessário reforma e manutenção.



Estrada e ponte - João Neiva



Estrada



Estrada vicinal - época de chuva

PROPOSTAS TRANSPORTE/ESTRADAS

Acredita-se que o melhor atendimento a essa área, se dará em consequência das melhorias implementadas no sistema viário.

Se faz necessário a intervenção do Poder Público Municipal junto a concessionária de transporte coletivo e também a elaboração de estudos que viabilizam a implantação de linhas circulares para atender a todo município.

As estradas que dão acesso ao município são a BR-101 e a BR-259, sendo de fundamental importância a manutenção periódica das estradas vicinais que encontram-se em péssimas condições de uso.

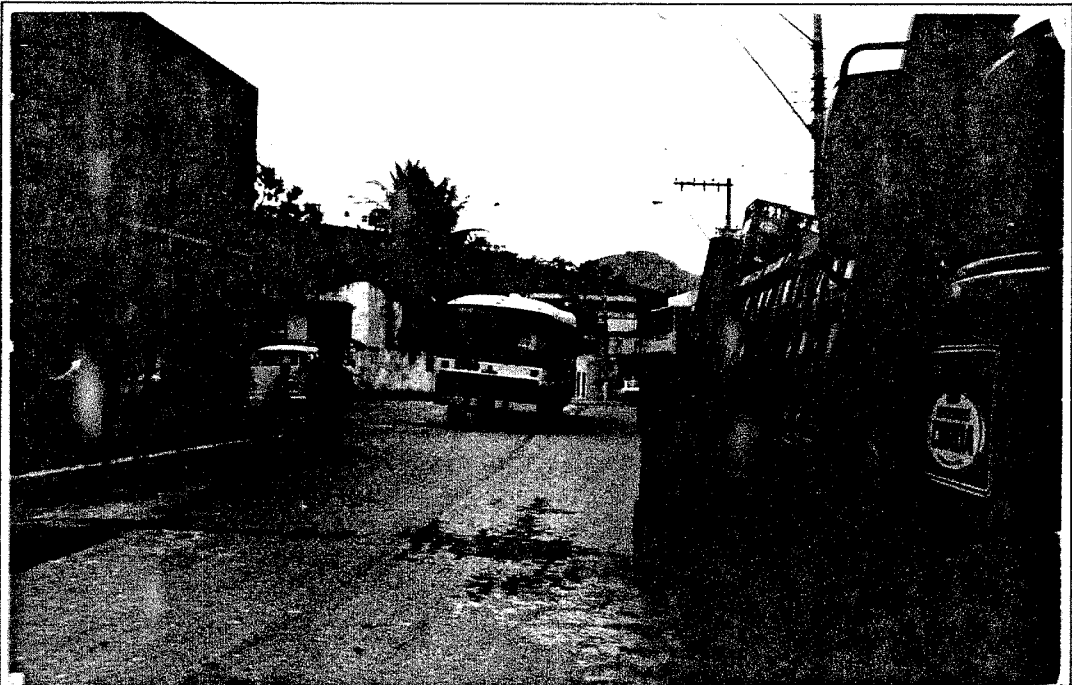
2.9. CIRCULAÇÃO URBANA

A cidade conta com aproximadamente 80% de suas vias pavimentadas e em ótimas condições de utilização, porém, é constituída por ruas estreitas, com um traçado que demonstra a espontaneidade como foi acontecendo o assentamento, não se preocupando com a relação entre a função que desempenharia e suas dimensões.

Foi implantado tempos atrás, no centro, um projeto de circulação, que resultou nas seguintes mudanças: transformação de algumas vias em mão única, implantação de sinalização vertical (indicativa e de regulamentação), quebra-molas, e até um semáforo na Av. Brasil que é antecedido por quebra-molas. Nesse trecho foi implantado, também, o sentido único em algumas vias, porém, de acordo com informações de usuários locais, ninguém respeita, por ser, de certa forma, desnecessário, devido às baixas velocidades ali desenvolvidas pelos veículos.

Um dos itens que, também, merece atenção é o estacionamento. Com muita frequência encontram-se estacionados, nos dois lados das ruas, automó

veis de todo tipo (carga, passeio), sem distinção de local ou horário, reduzindo assim a fluidez do trânsito.



Estacionamento - dificulta a circulação

O pedestre, por sua vez, encontra dificuldades em circular, devido a diferença de nível entre calçadas vizinhas, às pequenas larguras das calçadas, (isto é observado em todo o aglomerado urbano, com raras exceções), às vezes provocada pela existência de coletores de lixo.



Calçadas - muito estreitas

A altura das placas da sinalização vertical instaladas no centro de João Neiva está abaixo do padrão técnico. Por isso, reivindica-se, inclusive, que sejam suspensas essas placas. Um outro problema citado é a falta de manutenção na pintura dos quebra-molas, que raramente é feita.

Mencionou-se ainda a necessidade de atender ao usuário deficiente que não conta com nenhum apoio que possibilite o seu deslocamento.

Deve-se, também, ser dispensada atenção aos ciclistas, pois hoje não contam com nenhum tipo de tratamento, nas vias ou sinalização, que lhes propicie segurança. Existe um grande número de usuários desta modalidade de transporte.

A BR-101 é muito utilizada por pedestres e ciclistas que têm suas atividades (escola/trabalho) em João Neiva e mora em locais próximos, tais como: Cohab, São Carlos, Santo Afonso e até Piraquê-Açu. Recentemente foram implantados redutores de velocidade, sinalização, melhoria nos trevos de acesso à sede municipal pelo órgão competente que é o DNER, porém se faz necessário outras intervenções que visem o aumento de segurança dos usuários, pois ainda estão expostos a diversos perigos.

2.10. COMUNICAÇÃO

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) e a Telecomunicações do Espírito Santo S/A (Telest) prestam serviços no município no Setor de Comunicações.

A EBCT mantém duas agências postais localizadas na sede e no distrito de Acioli. A agência da sede municipal funciona em prédio da prefeitura executando todos os tipos de serviços, exceto a encomenda para o exterior "PETT PAQUET". Mantém o serviço de caixa postal com 20(vinte) clientes e toda a entrega de correspondência é domiciliar.

Na área rural o serviço é prestado através do Posto do Correio Rural, convênio firmado entre comerciantes e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT, sendo que a correspondência é retirada pelos Destinatários. Não existe regularidade nos serviços pois as correspondências são retiradas da agência da sede municipal uma ou duas vezes por semana.

A Telest atua na sede, distrito de Acioli e povoado de Cavalinhos. O posto instalado no prédio da prefeitura funciona com 03(três) funcionários que atendem de segunda a sexta-feira das 07:00 às 22:00h e sábado das 07:00h às 16:00h. Também é muito utilizado o telefone fale fácil instalado na farmácia localizada na Avenida Getúlio Vargas.



Telest e Correios - sede municipal

As comunidades de Piraquê-Açu, Cristal, Demétrio Ribeiro e Barra do Triunfo não são atendidas pela Telest.

A Telest criou plano de expansão para o distrito de Acioli, e os assinantes já efetuaram o pagamento da 1ª parcela.

Os meios de comunicação mais utilizados no município são: jornal, rádio e televisão. Os jornais A Gazeta e A Tribuna, são recebidos sem atraso, diariamente.

O município possui uma torre repetidora de televisão, sendo captado os sinais da TV Gazeta, Manchete e SBT. Também os sinais das emissoras de rádio FM de Vitória e Colatina são captados.

2.11. ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A Escelsa - Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - é o órgão responsável pelo suprimento de energia do Município de João Neiva, através de uma subestação com dois autotransformadores na potência de 15/20 MVA, sendo os dois na tensão de 138KV.

A subestação fornece energia ao Município de João Neiva (tensão de 11.4KV) e também aos Municípios de Linhares e Nova Venécia e à Aracruz Celulose. A Escelsa mantém uma equipe de oito profissionais lotados na sede municipal para efetuar manutenção periódica na linha de transmissão e serviços emergenciais e circuitos de 69 e 138KV.

Segundo o escritório regional de João Neiva, é o seguinte o total de unidades consumidoras:

QUADRO 06

NÚMERO DE CONSUMIDORES LIGADOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA, DE ACORDO COM SUA ATIVIDADE.

| LOCALIDADES | RESIDENCIAL | INDUSTRIAL | COMERCIAL | PODER PÚBLICO | RURAL | SERVIÇO PÚBLICO | ILUMINAÇÃO PÚBLICA | PRÓPRIO |
|------------------|-------------|------------|-----------|---------------|-------|-----------------|--------------------|---------|
| João Neiva | 1.830 | 14 | 226 | 20 | 75 | 06 | 01 | 04 |
| Demétrio Ribeiro | 43 | 01 | 04 | 02 | 107 | 01 | 01 | 00 |
| Barrã do Triunfo | 19 | 01 | 04 | 03 | 71 | 00 | 01 | 00 |
| Cavalinhos | 124 | 00 | 20 | 10 | 52 | 00 | 01 | 01 |
| Acioli | 82 | 04 | 10 | 06 | 59 | 01 | 01 | 00 |
| Piraquê-Açu | 59 | 12 | 10 | 00 | 06 | 00 | 01 | 00 |
| Ribeirão de Cima | 16 | 01 | 02 | 01 | 16 | 00 | 01 | 00 |
| Cristal | 118 | 01 | 09 | 02 | 34 | 00 | 01 | 00 |

QUADRO 07

NÚMERO DE LÂMPADAS POR LOCALIDADES, CLASSE DE TENSÃO, POTÊNCIA, TIPO DE ILUMINAÇÃO:

| LOCALIDADES | CLASSE DE TENSÃO | LÂMPADAS A VAPOR DE MERCÚRIO | | | | LÂMPADAS V. MERCÚRIO MISTA | | CONS. E/KWH/MÊS |
|------------------|------------------|------------------------------|------------|-----------|-----------|----------------------------|-----------|-------------------|
| | | 80W | 125W | 250W | 400W | 160W | 500W | |
| João Neiva | 220 | 451 | 236 | 43 | 88 | 12 | 04 | 41.562 KWH |
| Demétrio Ribeiro | 220 | 17 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 590 KWH |
| Barra do Triunfo | 220 | 26 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 929 KWH |
| Cavalinhos | 220 | 82 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 2.362 KWH |
| Acioli | 220 | 74 | 00 | 00 | 00 | 00 | 04 | 2.851 KWH |
| Piraquê-Açu | 220 | 31 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 893 KWH |
| Ribeirão de Cima | 220 | 28 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 806 KWH |
| Cristal | 220 | 57 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 1.642 KWH |
| TOTAL: | | 766 | 236 | 43 | 88 | 12 | 08 | 51.635 KWH |

O escritório de João Neiva centraliza e distribui os seguintes serviços: cadastro de consumidores em geral, ligações novas, troca de nome e ou tros, a serem executados pelos escritórios de Ibirapu e Fundão.

Atende a todos os consumidores localizados nos Municípios de João Neiva, Ibirapu, Fundão e parte dos Municípios de Aracruz, Serra e Santa Leopoldina e Linhares, nas tensões de 127/120 volts e 11.400 volts.

O escritório de João Neiva é composto por um eletrotécnico, quatro auxiliares de administração e seus eletricitas, responsáveis por todos os serviços de competência de uma concessionária de eletricidade tais como: ligações, classificação de consumidores, cadastramento, troca de nome, manutenção de iluminação pública, manutenção de transformadores, manutenção de condutores, etc.

O escritório de João Neiva possui os seguintes veículos para atender a seus consumidores:

- 01 - Caminhoneta A20 equipada com escada giratória;
- 02 - Furgão Fiat equipado com porta-escada;
- 03 - Fusca equipado com porta-escada.

- MANUTENÇÃO

Os serviços de manutenção, melhoramentos e obras novas são executados por empreiteira, a qual fica à disposição do escritório durante todo o ano, com contrato firmado pelas partes.

As turmas de empreiteira são compostas de acordo com os serviços a serem executados, sejam obras ou manutenção.

A empreiteira utiliza caminhões Munck para execução de tais serviços.

- CARACTERÍSTICAS DAS REDES E LINHAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA

Condutores: Em alumínio

Postes: Concreto e madeira

Tensão Primária: 11.400 volts

Tensão Secundária: 127/220 volts

- QUANTIDADE DE ENERGIA FORNECIDA AO MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA

1º Residencial: 217.786 KWH

2º Industrial: 717.009 KWH - 3.214 KW

3º Comercial: 94.936 KWH

4º Poder Público: 6.688 KWH

5º Rural: 87.916 KWH

6º Serviço Público: 5.301 KWH

7º Iluminação Pública: 51.635 KWH

8º Consumo Próprio: 8.399 KWH

Total das propriedades rurais ligadas: 372

- ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A manutenção da iluminação é de responsabilidade da Escelsa, que atende através do seu escritório instalado na sede municipal. De maneira geral a rede de iluminação pública é basicamente a mesma de energia elétrica.

O posteamento se dá de maneira mais ou menos regular, de acordo com o próprio traçado das ruas. Os postes de iluminação são de cimento e alguns de madeira, apresentando assim um bom padrão de serviços e atendimento à população local.

As comunidades do povoado de Cavalinhos e Vila Nova não possuem iluminação pública próximo à estrada de ferro, causando sérios transtornos à população, que fica impedida de se locomover no período noturno.

2.12. EDUCAÇÃO

Uma análise rápida e geral da educação no Município de João Neiva mostra um quadro razoável. Os problemas encontrados são de fáceis soluções desde que os órgãos competentes se disponham a solucioná-los.

A rede escolar é composta de 29 escolas assim distribuídas:

- Unidocente: 12
- Pluridocente: 05
- Jardim de Infância: 02
- Escola de 1º Grau (1ª a 4ª): 05
- Escola de 1º Grau (1ª a 8ª): 01
- Escola de 1º Grau (5ª a 8ª): 01
- Escola de 2º Grau: 01
- Escola Profissionalizante CVRD: 01

Cumpra-se no entanto fazer alguma ponderação quanto ao padrão de atendimento das escolas regionais nos seguintes aspectos:

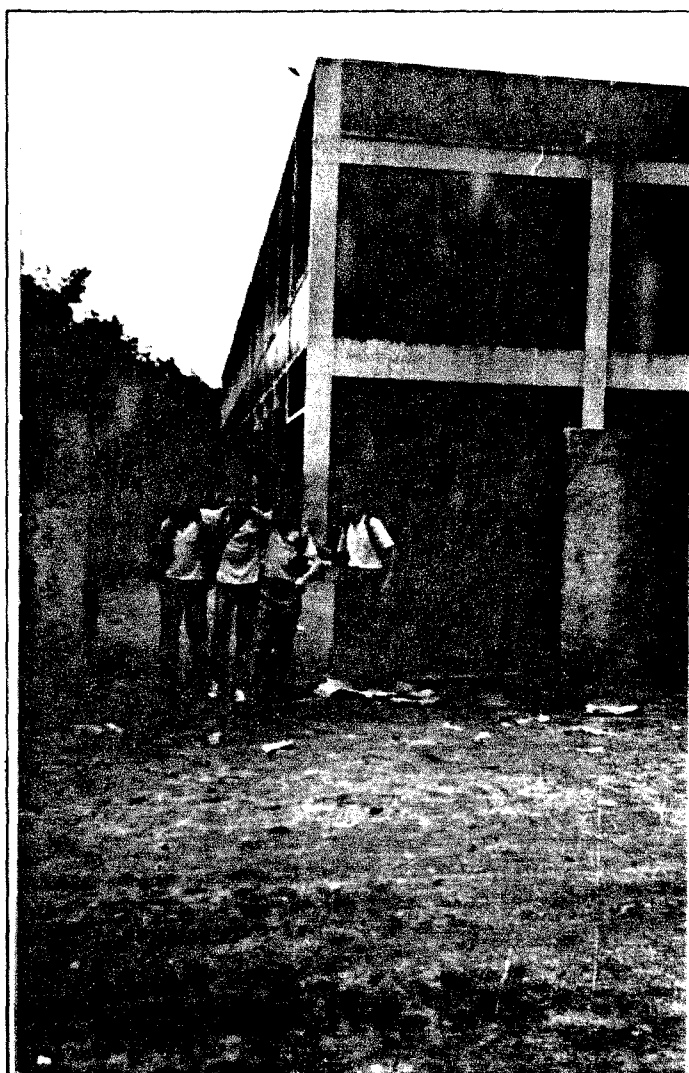
Nível de ensino, uso mais adequado dos equipamentos existentes, horário de funcionamento, falta de terminalidade escolar (5ª a 8ª séries) em algumas escolas, distância a ser percorrida pelos alunos, falta de área livre para recreação e aulas de Educação Física mesmo sendo matéria obrigatória no currículo escolar em quase todas as escolas.

Tendo em vista a importância da educação pré-escolar se faz necessário ampliar o atendimento da população nessa faixa etária, prevendo o fluxo de demanda futura.

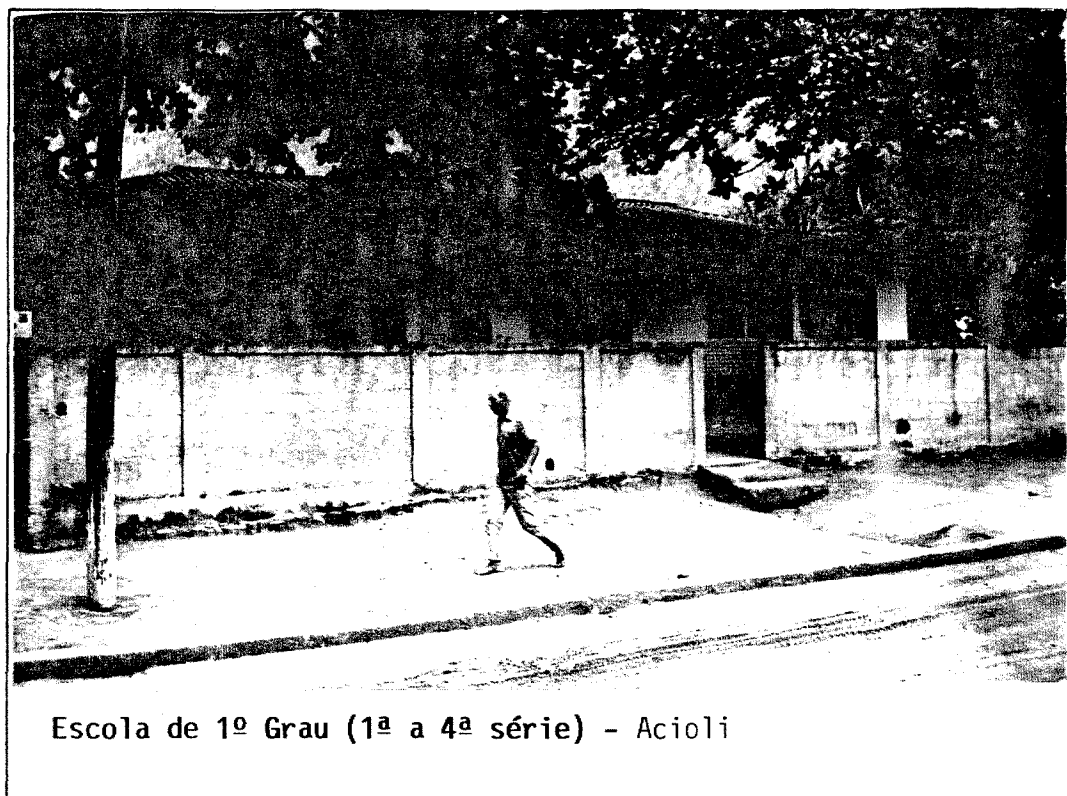
Com vista à implantação de grandes projetos industriais próximos ao município, e com sua recente emancipação, pode-se antever a grande demanda escolar nesse local em todos os níveis de ensino (creche, Pré, 1º e 2º Graus) destacando-se o 1º Grau obrigatório por lei e destinado à clientela de sete a 14 anos. É de fundamental importância o entrosamento entre os Poderes Públicos Municipais, Estadual e Federal, através dos seus ór

gãos competentes, na busca de alternativas para que haja melhoria significativa desse setor.

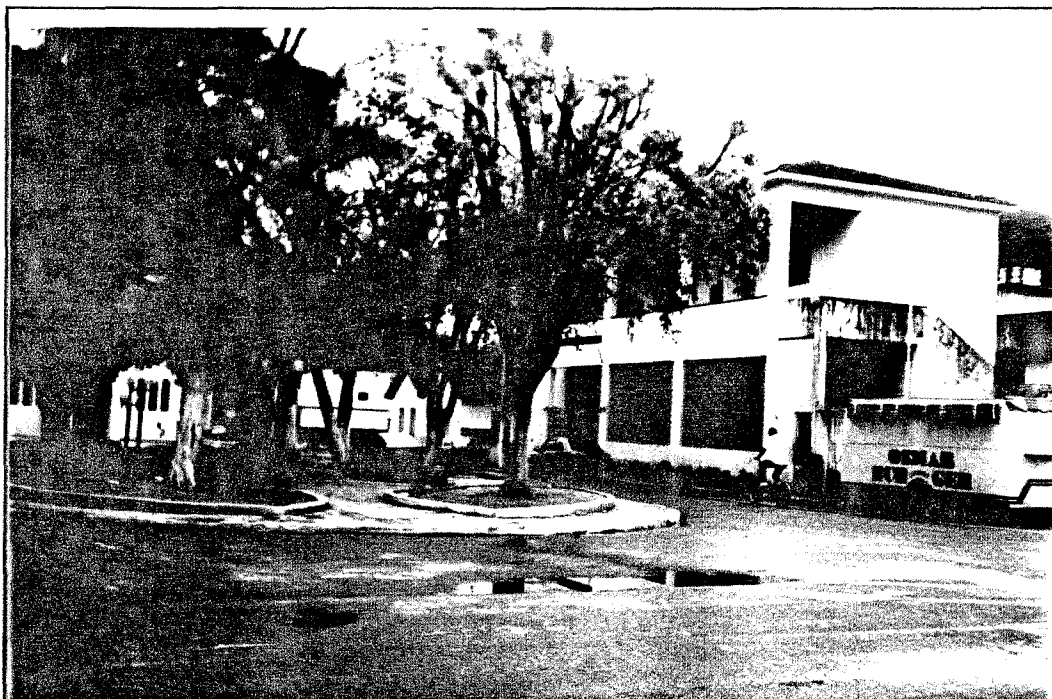
Constata-se uma sobrecarga de matrículas na Escola de 1º Grau de João Neiva pois é a única escola estadual do município que oferece vagas da 5ª a 8ª séries, em três turmas. Isso demonstra a necessidade de melhor distribuição dos alunos, remanejamento de professores, melhor utilização da rede física escolar no sentido de propiciar à clientela conclusão do 1º Grau. A Escola de 1º Grau Guilherme Baptista funciona no distrito de Acioli, oferecendo da 1ª a 8ª série. (Quadro 8).



Escola de 1º Grau - sede municipal



O atendimento ao 2º Grau apresenta um quadro satisfatório. Oferece cursos de Magistério e Técnico em Contabilidade, propiciando a essa clientela as possibilidades de ingresso no 3º Grau nas cidades de Colatina e Vitória que são as mais próximas.



Colégio de 2º Grau - João Neiva

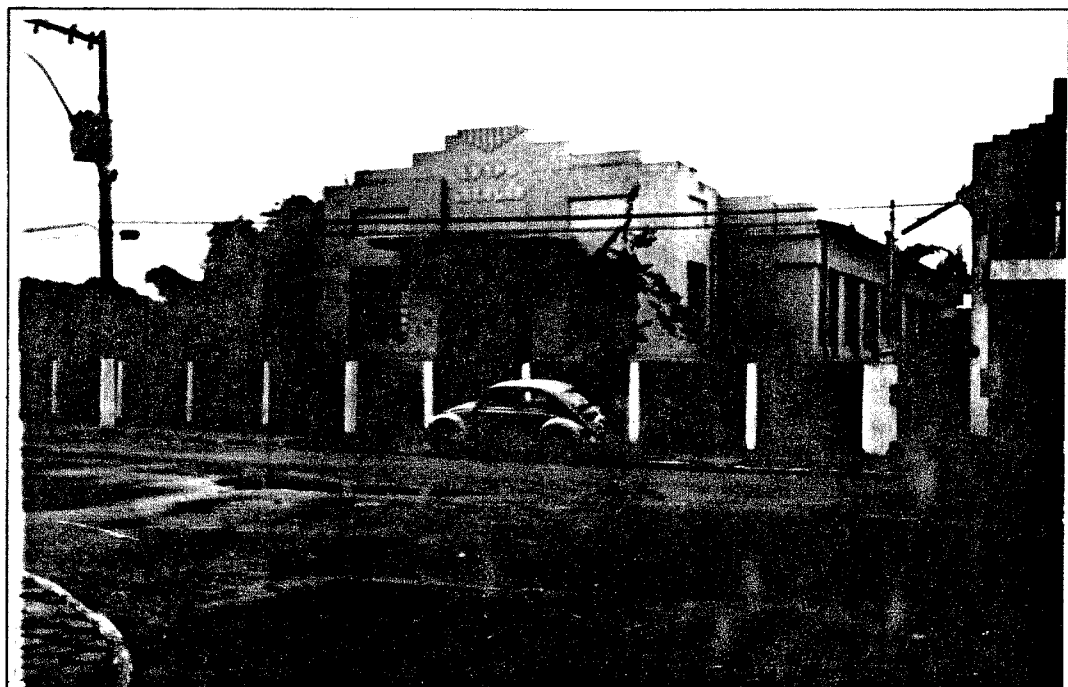
O Centro de Formação Profissional Talmo Luiz Silva, atende a 72 alunos em regime integral e com pequena remuneração em forma de bolsa de estudos garantindo a posteriori, um estágio remunerado na CVRD, com possibilidades de ingresso profissional.

Seria opção para os Poderes Públicos Municipal e Estadual, o aproveitamento dessa iniciativa de modo a ampliá-la, proporcionando uma outra formação profissional em nível de 2º Grau.

A Escola de 1º Grau Barão de Monjardim atende uma clientela especial de 14 alunos excepcionais, não oferecendo equipamentos adequados ao desenvolvimento das atividades didáticas inerentes a tal situação. Possui também, uma classe para o ensino Supletivo atendendo 40 alunos.

O povoado de Cristal atende alunos da 1ª a 4ª séries na Escola de 1º grau José Rebazi Sarcinelli e também há o Projeto Educar, que no período no turno utiliza uma sala de aula. O Pré-Escolar que funcionava em um galpão anexo à escola foi transferido para a Creche Casulo Cinderela que no momento não oferece condições de ensino aos alunos devido à sua instalação e falta de equipamentos.

Existe em Cristal um prédio escolar em total abandono e todo depredado que poderia ser reformado para atender aos alunos da pré-escola que se encontram mal-aloçados.



Escola de 1º Grau Barão de Monjardim - sede municipal



Pré-escola e creche municipal - Cristal



Prédio escolar abandonado e depredado

PROPOSTAS - EDUCAÇÃO

O setor educacional no município apresenta sérios problemas no que diz respeito ao ensino de Pré-Escolar e 1º Grau, que podem ser resolvidos através de entendimentos entre os órgãos competentes da prefeitura municipal e Governo do Estado por intermédio da Secretaria de Educação.

Apresenta-se a seguir algumas ações que devam ser executadas, buscando a melhoria no setor educacional:

- Criação de novas escolas destinadas ao Pré-Escolar, não esquecendo seus objetivos: atender as crianças dando-lhes assistência médico - odontológica e alimentar, proporcionando o completo desenvolvimento físico - mental social e emocional dos educandos.
- Terminalidade: Criação de Centros onde seriam atendidas as crianças das escolas de 1ª a 4ª série;
- Aumento da carga horária uma vez que as escolas funcionam em três turnos;
- Legalização dos terrenos das escolas prevendo ampliações e proporcionando a área de recreação e prática de Educação Física;
- Construção de prédio próprio para atendimento ao 2º grau uma vez que a Escola de 2º Grau de João Neiva funciona em um prédio de propriedade da Sociedade de Beneficência e Cultura de João Neiva sob o regime de comodato;
- Recuperação de um prédio escolar localizado no povoado de Cristal que encontra-se abandonado e depredado;
- Integração com a CVRD, no sentido de ampliar o curso profissionalizante adaptando-o ao 2º Grau.

ADRO

TUAÇ GERAL DAS ESCOLAS

| NÚMERO DE ORDEM NOME DA ESCOLA | MERENDA E MAT. DI. | | NÚMERO DE ALUNOS DO 1º GRAU | | | | | | | | | 2º GRAU | | |
|---|-----------------------|---|-----------------------------|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|---------|-----|----|
| | | | PRÉ | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | 1º | 2º | 3º |
| - Escola Pluridocente "Barra do Triunfo" | X | X | - | 12 | 11 | 09 | 06 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Pluridocente "Cavalinho" | X | X | - | 20 | 13 | 11 | 09 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "Córrego Cachoeirinha" | X | X | - | 05 | 02 | 03 | 03 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "CP Santa Emília" | X | X | - | 02 | 03 | 03 | 04 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Pluridocente "Demétrio Ribeiro" | X | X | - | 10 | 13 | 06 | 05 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "Faz. José Soeiro Banús" | X | X | - | 07 | 02 | 07 | 04 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "Juá" | X | X | - | 04 | 10 | 02 | 04 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "Morro do feijão" | X | X | - | 04 | 04 | 01 | 02 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "Pasto Brasil" | X | X | - | 01 | 02 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "Pasto Novo" | X | X | - | 01 | 05 | 03 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Pluridocente "Piraqueçu" | X | X | - | 15 | 09 | 11 | 09 | - | - | - | - | - | 6 | - |
| - Escola Unidocente "Ribeirão de Cima" | X | X | - | 06 | 02 | 03 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "Rio Pau Gigante" | X | X | - | 06 | 03 | 06 | 03 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "Santa Maria D'Angola" | X | X | - | 03 | 04 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Pluridocente "Santo Afonso" | X | X | - | 21 | 18 | 19 | 08 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "Três de Maio" | X | X | - | 04 | 03 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola Unidocente "Valada de Cavalinho" | X | X | - | 05 | 04 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola 1º Grau "Guilherme Baptista"-Acioli | X | X | 14 | 23 | 19 | 16 | 23 | 11 | 13 | 12 | 07 | - | - | - |
| - Escola 1º Grau "José Rebuszi Sarcinelli" Cristal | X | X | - | 36 | 24 | 22 | 21 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola 2º Grau "João Neiva" | - | X | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 210 | 112 | 81 |
| - Escola 1º Grau "João Neiva" | X | X | - | - | - | - | - | 361 | 293 | 202 | 203 | - | - | - |
| - Jardim de Infância "São José" | X | X | 232 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| - Jardim de Infância "Dr. Mauro de Mattos Pereira" | X | X | 102 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola 1º Grau "Pedro Nolasco" | X | X | 66 | 63 | 60 | 62 | 57 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola 1º Grau "Orlando Francisco Bouças" | X | X | 43 | 59 | 59 | 49 | 29 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola 1º Grau "Missionários Camboianos" | X | X | - | 97 | 69 | 78 | 74 | - | - | - | - | - | - | - |
| - Escola 1º Grau "Barão de Mongiardim" | X | X | - | 73 | 90 | 71 | 64 | - | - | - | - | - | - | - |

nte: Subnúcleo Regional de Educação de Ibiraguá

| NÚMERO DE PROFESSORES | NÚMERO DE TURNOS | EVASÃO | NÚMERO DE SALAS | SITUAÇÃO | TIPO DE CONSTRUÇÃO | NECESSIDADES |
|-----------------------|------------------|--------|-----------------|----------|--------------------|-------------------|
| 02 | 01 | - | 02 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 02 | 01 | - | 03 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | P | Alvenaria | Reparos Gerais |
| 02 | 02 | - | 01 | B | Alvenaria | - - |
| 01 | 01 | - | 01 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Reparos Gerais |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Const. Provisória |
| 02 | 02 | - | 01 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 03 | 02 | - | 01 | R | Alvenaria | Ampliação |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Ref. Geral |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 12 | 02 | - | 05 | R | Alvenaria | Ref. Geral |
| 05 | 02 | - | 03 | B | Alvenaria | Ampl. e Pintura |
| 17 | 02 | - | 07 | R | Alvenaria | Reforma Geral |
| 41 | 03 | - | 12 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 08 | 02 | - | 02 | R | Alvenaria | Reforma Geral |
| 03 | 02 | - | 02 | B | Construção Nova | Alvenaria |
| 12 | 02 | - | 05 | B | Construção Nova | Alvenaria |
| 10 | 02 | - | 04 | R | Alvenaria | = Ampliação |
| 12 | 02 | - | 05 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 12 | 02 | - | 05 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |

QUADRO 8

S. JACUJUBAL DAS ESCOLAS

| NÚMERO DE ORDEM NOME DA ESCOLA | MERENDA E | | NÚMERO DE ALUNOS DO 1º GRAU | | | | | | | | | | 2º GRAU | | |
|---|-----------|-----|-----------------------------|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|---------|----|--|
| | MAT. | DI. | PRÉ | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | 6ª | 7ª | 8ª | 1ª | 2ª | 3ª | |
| 1- Escola Pluridocente "Barra do Triunfo" | X | X | - | 12 | 11 | 09 | 06 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 2- Escola Pluridocente "Cavalinho" | X | X | - | 20 | 13 | 11 | 09 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 3- Escola Unidocente "Córrego Cachoeirinha" | X | X | - | 05 | 02 | 03 | 03 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 4- Escola Unidocente "Cº Santa Emília" | X | X | - | 02 | 03 | 03 | 04 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 5- Escola Pluridocente "Demétrio Ribeiro" | X | X | - | 10 | 13 | 06 | 05 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 6- Escola Unidocente "Faz. José Soeiro Banhos" | X | X | - | 07 | 02 | 07 | 04 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 7- Escola Unidocente "Juá" | X | X | - | 04 | 10 | 02 | 04 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 8- Escola Unidocente "Morro do Feijão" | X | X | - | 04 | 04 | 01 | 02 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 9- Escola Unidocente "Pasto Brasil" | X | X | - | 01 | 02 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| 10- Escola Unidocente "Pasto Novo" | X | X | - | 01 | 05 | 03 | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| 11- Escola Pluridocente "Piraqueagu" | X | X | - | 15 | 09 | 11 | 09 | - | - | - | - | - | 6 | - | |
| 12- Escola Unidocente "Ribeirão de Cima" | X | X | - | 06 | 02 | 03 | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| 13- Escola Unidocente "Rio Pau Gigante" | X | X | - | 06 | 03 | 06 | 03 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 14- Escola Unidocente "Santa Maria D'Angola" | X | X | - | 03 | 04 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 15- Escola Pluridocente "Santo Afonso" | X | X | - | 21 | 18 | 19 | 08 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 16- Escola Unidocente "Três de Maio" | X | X | - | 04 | 03 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 17- Escola Unidocente "Valada de Cavalinho" | X | X | - | 05 | 04 | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 18- Escola 1º Grau "Guilherme Baptista"-Acioli | X | X | 14 | 23 | 19 | 16 | 23 | 11 | 13 | 12 | 07 | - | - | - | |
| 19- Escola 1º Grau "José Rebuszi Sarcinelli" Cristal | X | X | - | 36 | 24 | 22 | 21 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 20- Escola 2º Grau "João Neiva" | - | X | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 210 | 112 | 81 | |
| 21- Escola 1º Grau "João Neiva" | X | X | - | - | - | - | - | 361 | 293 | 202 | 203 | - | - | - | |
| 22- Jardim de Infância "São José" | X | X | 232 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| 23- Jardim de Infância "Dr. Mauro de Mattos Pereira" | X | X | 102 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| 24- Escola 1º Grau "Pedro Nolasco" | X | X | 66 | 63 | 60 | 62 | 57 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 25- Escola 1º Grau "Orlindo Francisco Borges" | X | X | 43 | 59 | 59 | 49 | 29 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 26- Escola 1º Grau "Missionários Cambonianos" | X | X | - | 97 | 69 | 78 | 74 | - | - | - | - | - | - | - | |
| 27- Escola 1º Grau "Barão de Monjardim" | X | X | - | 73 | 90 | 71 | 64 | - | - | - | - | - | - | - | |

| NÚMERO DE PROFESSORES | NÚMERO DE TURNOS | EVASÃO | NÚMERO DE SALAS | SITUAÇÃO | TIPO DE CONSTRUÇÃO | NECESSIDADES |
|-----------------------|------------------|--------|-----------------|----------|--------------------|-------------------|
| 02 | 01 | - | 02 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 02 | 01 | - | 03 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | P | Alvenaria | Reparos Gerais |
| 02 | 02 | - | 01 | B | Alvenaria | - - |
| 01 | 01 | - | 01 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Reparos Gerais |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Const. Provisória |
| 02 | 02 | - | 01 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 01 | 01 | - | 01 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 03 | 02 | - | 01 | R | Alvenaria | Ampliação |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Ref. Geral |
| 01 | 01 | - | 01 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 12 | 02 | - | 05 | R | Alvenaria | Ref. Geral |
| 05 | 02 | - | 03 | B | Alvenaria | Ampl. e Pintura |
| 17 | 02 | - | 07 | R | Alvenaria | Reforma Geral |
| 41 | 03 | - | 12 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 08 | 02 | - | 02 | R | Alvenaria | Reforma Geral |
| 03 | 02 | - | 02 | B | Construção Nova | Alvenaria |
| 12 | 02 | - | 05 | B | Construção Nova | Alvenaria |
| 10 | 02 | - | 04 | R | Alvenaria = | Ampliação |
| 12 | 02 | - | 05 | R | Alvenaria | Pequenos Repar. |
| 12 | 02 | - | 05 | B | Alvenaria | Pequenos Repar. |

2.13. SAÚDE

O setor saúde está intimamente ligado aos problemas do saneamento básico, habitação, trabalho, lazer e também ao poder aquisitivo da população. Por isso é preciso atentar para que as alternativas de solução não sejam ações isoladas, pois não reduziriam a frequência das doenças mais comuns no município, tais como: parasitárias, infecciosas, respiratórias, cardiovasculares, psiquiátricas, neoplásticas, desnutrição e as ocupacionais.

A grande incidência de doenças transmissíveis, moléstias do aparelho digestivo, subnutrição também presentes no município são características da população carente e desinformada.

Tal situação impõe um tipo de assistência médico-sanitária na qual a prioridade deve ser dirigida para o setor de medicina preventiva ou medicina de massa, propiciando a melhoria das condições ambientais, o controle de endemias, de doenças transmissíveis, e outros.

Entre alguns agravantes dessa situação pode-se citar os esgotos sendo lançados "in natura" nos cursos de água, lixo nas margens dos rios, inexistência de uma política educacional - ação conjunta dos setores de saúde/educação/ambiental, falta de controle das atividades poluidoras, inexistência de vigilância sanitária e vários outros.

Essa situação reflete não só as dificuldades inerentes ao setor mas sobretudo a opção política das gestões dos últimos anos, que sempre têm relegado a segundo plano a questão da saúde.

A estrutura física para atendimento médico-odontológico no município resulta de empreendimentos particulares, Sociedade de Beneficência e Cultura de João Neiva, sindicato rural e o Estado, através de unidades sanitárias.

O hospital/maternidade Sagrado Coração de Maria é mantido pela Sociedade de Beneficência e Cultura de João Neiva e conta com:

- 53 leitos (22 para clínica médica, 14 para obstetrícia, 09 para a pediá

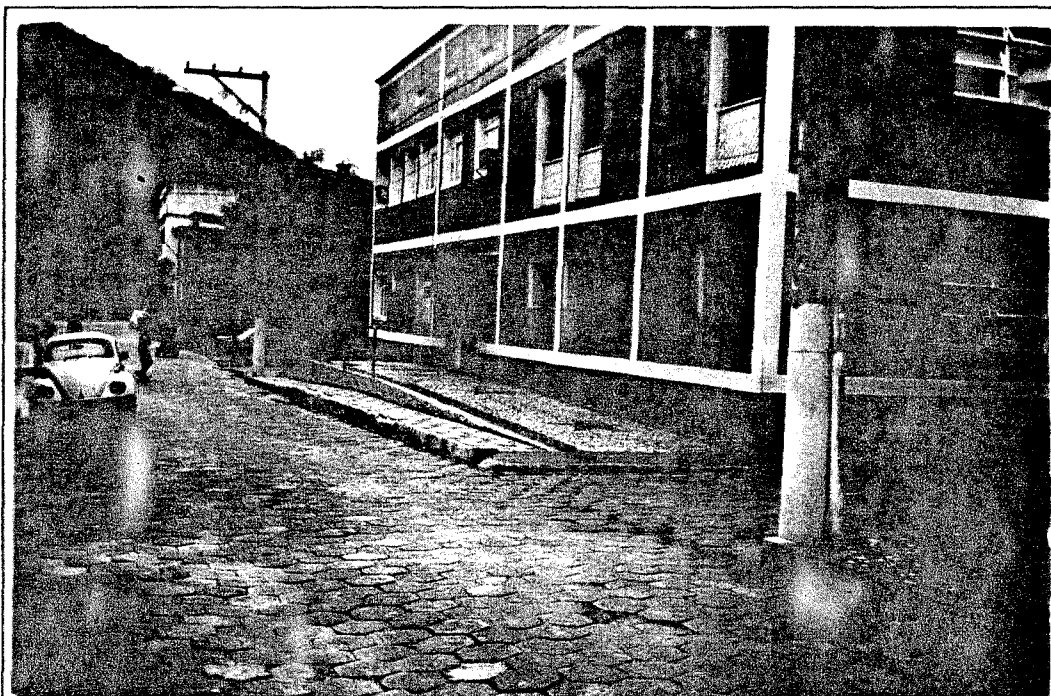
tria e 08 para cirurgia);

- Centro cirúrgico (02 salas de cirurgia, 01 sala de parto, 01 sala de estereilização, 01 sala de pré-parto com 3 leitos);
- Berçário - 01 - (10 berços, 02 encubadoras e 01 berço aquecido);
- Isolamento - 01 - (02 leitos com banheiro);
- Sala de Raio X;
- Farmácia;
- Laboratório de análises clínicas;
- Necrotério;
- E outras que são inerentes as atividades;
- Especialidades - clínica médica, cirurgia, obstetrícia, ginecologia, ortopedia, pediatria, anestesia, comissão de infecção hospitalar.
- Total de funcionários - 59 (10 médicos, 02 enfermeiros de nível superior, 26 atendentes, 01 técnico em Raio X, 20 no setor de apoio.

O atendimento oferecido pelo hospital é de muito boa qualidade, porém, a demanda existente já superou a sua disponibilidade de espaço, recursos humanos e equipamento, sendo importante a ampliação e modernização de acordo com as necessidades apresentadas pela população.

Esse hospital atende, não só ao Município de João Neiva, como também às áreas vizinhas. Mantém convênio com a CVRD, Aracruz Celulose, CST, Escelsa, Banescaixa, Funcef e participa da Ação Integrada de Saúde - AIS (convênio Inamps).

Esse convênio define alguns parâmetros que estruturam o funcionamento do hospital, como por exemplo, o atendimento indiscriminado de contribuintes ou não, em enfermeiras. Existindo também o que chamam de tratamento diferenciado, onde o paciente através de uma tarifa específica, pode optar por apartamento com suíte (5 classe A, 6 classe B).



Hospital Sagrado Coração de Maria - sede municipal

No Hospital Sagrado Coração de Maria é feito o atendimento de urgência. Esse é o setor mais carente, sendo necessária a sua ampliação e modernização, pois já não atende a demanda. Vale ressaltar que o hospital é o único local que presta esse serviço.

Com relação ao atendimento realizado pelo Poder Público, existe na sede, a unidade sanitária que tem atuação dentro de sua política tradicional na área assistencial, sendo que muito pouco se faz de prevenção.

Conta com:

- 04 médicos, 07 atendentes, 01 dentista, 01 laboratorista, 01 auxiliar de saneamento, 01 farmacêutico, 02 serventes.

Realizam exames tais como:

- Hemograma completo;
- Eritrograma;
- VDRL;
- Fezes, urina;
- Teste de gravidez.

São detectadas com um índice elevado as seguintes doenças: sífilis, tuberculose, esquistossomose, e já são detectados alguns casos de hanseníase.

Alguns programas são desenvolvidos como:

- Pré-natal
- Puericultura - acompanhamento de dados como: altura, peso, variação em crianças de zero a quatro anos, nascidas no hospital ou cadastrados na unidade sanitária;
- Prevenção do câncer ginecológico (mais ou menos 100 exames/mês)
- Vacinação: - campanha
- rotina

Alguns desses programas são eficientes, porém não são abrangentes, devido à centralização do serviço na sede, o que dificulta a utilização por parte da população do interior.

Um outro problema é a pouca divulgação desses programas, contribuindo assim para que, apenas parte da população usufrua do serviço.

A unidade sanitária conta com um excedente de usuários que procuram por várias especialidades, tornando necessário estudos que viabilizem a sua ampliação de acordo com a demanda.

O setor odontológico foi totalmente esquecido por muito tempo. A previsão era de que a unidade sanitária oferecesse ao menos o tratamento assistencial, porém, constatou-se que há dois anos aguardam a manutenção dos equipamentos, para que possam desempenhar tal função.

No interior a situação é bem mais precária. O posto de saúde, que normalmente tem uma atendente treinada para executar os primeiros socorros, vacina etc., dificilmente possui algum tipo de soro (antiofídico, entre outros). Nestes postos o médico vai apenas uma vez por semana para atender à população.

Como dado final, apresenta-se o levantamento do número de nascimento e mortes nestes últimos anos, onde observou-se que a faixa etária mais atingida é a de zero a um ano, comprovando as péssimas condições de saúde e o baixo poder econômico da população, aliados ao descaso das autoridades competentes.

QUADRO 09 - SEDE

LEVANTAMENTO DA NATALIDADE E MORTALIDADE SEGUNDO FAIXA ETÁRIA.

| ANO | NASCIMENTO | | ÓBITOS | | | | |
|------|------------|-----|---------|-------|--------|---------|-----------|
| | H | M | - 1 ANO | 1 a 5 | 6 a 19 | 20 a 49 | + 50 ANOS |
| 1987 | 209 | 205 | 12 | 2 | 6 | 10 | 53 |
| 1986 | 204 | 166 | 11 | 2 | 4 | 19 | 40 |
| 1985 | 231 | 243 | 14 | - | 4 | 8 | 39 |
| 1984 | 187 | 159 | 14 | 6 | 1 | 14 | 45 |
| 1983 | 201 | 199 | 18 | 4 | - | 13 | 50 |
| 1980 | 167 | 152 | 14 | 5 | 1 | 14 | 29 |
| 1975 | 225 | 239 | 16 | 6 | 3 | 9 | 32 |
| 1970 | 270 | 254 | 16 | 9 | 4 | 17 | 18 |
| 1965 | 167 | 174 | 5 | 3 | 5 | 7 | 15 |
| 1960 | 93 | 71 | 13 | 13 | 3 | 3 | 19 |
| 1955 | 169 | 110 | 16 | 11 | 3 | 14 | 4 |

Observação: Dados fornecidos pelo Cartório de Registro Civil - João Neiva.

QUADRO 10 - ACIOLI
 LEVANTAMENTO DA NATALIDADE E MORTALIDADE SEGUNDO FAIXA ETÁRIA.

| ANO | NASCIMENTO | | ÓBITOS | | | | |
|------|------------|----|---------|-------|--------|---------|----------|
| | H | M | - 1 ANO | 1 à 5 | 6 à 19 | 20 à 49 | + 50 ANO |
| 1987 | 11 | 13 | 01 | - | - | 02 | 07 |
| 1986 | 27 | 20 | 02 | - | - | 03 | 05 |
| 1985 | 15 | 13 | - | - | - | - | 04 |
| 1984 | 21 | 18 | - | - | - | - | 01 |
| 1983 | 22 | 11 | 02 | - | - | 03 | 10 |
| 1980 | 28 | 32 | 01 | 01 | - | - | 03 |
| 1975 | 37 | 30 | 02 | 01 | - | 04 | 03 |
| 1970 | 75 | 75 | 02 | 01 | - | 02 | 04 |
| 1965 | 55 | 54 | 07 | 05 | - | 03 | 11 |
| 1960 | 68 | 82 | 09 | 06 | - | 04 | 09 |
| 1955 | 117 | 68 | 11 | 05 | - | 03 | 16 |

Observação: Dados fornecidos pelo Cartório de Registro Civil - Acioli.

PROPOSTA - SAÚDE

Foram detectadas várias carências no setor de saúde, onde o Poder Público municipal deverá atuar, contando com um intercâmbio entre os diversos setores para que os programas sejam eficientes como um todo, dessa forma exterminaria as várias mazelas, que são oriundas da falta de uma atuação integrada.

No que diz respeito a área específica da saúde, a solução pode estar em se implementar alguns poucos elementos para dar maior eficiência ao serviço.

A seguir, listou-se algumas proposições viáveis que visam à redução das carências detectadas.

- Na área odontológica:

- . Criação de programas de prevenção - aplicação de flúor;
- . Programas educacionais, que buscam atingir a faixa etária mais nova, de forma a ser conscientizada das práticas de higiene. Esses programas devem ser desenvolvidos de forma integrada entre os setores de educação e saúde;
- . Equipar/manter, a unidade sanitária;
- . Ampliar os serviços prestados pela unidade sanitária, através da criação de serviços complementares pela prefeitura;
- . Criação de unidade móvel, visando o atendimento global da população, garantindo a todos a possibilidade de utilizar o serviço.

- Na área médica:

- . Ampliação e maior divulgação dos programas existentes: pré-natal; puericultura; prevenção do câncer ginecológico, entre outros.

- Implementar os programas:

- . Saúde/mulher e planejamento familiar;
- . IRA - Infecções Respiratórias Agudas;

- . Controle de doenças intestinais;
- . Vacinação rotineira;
- . Outros.

Outra necessidade detectada, foi a de se ampliar os serviços de pronto-socorro. As possibilidades que se apresentam vislumbram a participação efetiva do Poder Público municipal nessa atividade.

Com a existência de uma infra-estrutura já implantada, o hospital local pode receber recursos que visem a ampliação tanto da área física como também dos recursos humano; desta forma, reduz-se os custos iniciais da implantação de um sistema complexo.

Outra reivindicação é o da construção de um banco de sangue, que vise o atendimento da região, compreendendo os municípios vizinhos de:

- . Ibirapu, Aracruz e Fundão.

Conscientização através de um programa conjunto entre escola/médico/odontólogo, visando centralizar nesse tripé os ensinamentos e orientações a serem praticadas pelas crianças, com o objetivo de diminuir a incidência do número de cáries, verminoses, entre outras doenças.

Esse tipo de programa pode contar com o apoio da Universidade Federal do Espírito Santo com participação de mão-se-obra específica e outros elementos necessários.

Deve-se implantar a assistência médicos-odontológica em creches.

Foi também sugerido, a criação de uma farmácia municipal contando com os medicamentos básicos.

Importante ressaltar que as medidas sanitárias servem para diminuir os índices de doenças. Para tanto, se faz necessária, a implantação do setor de vigilância sanitária o que possibilitará ações amplas em várias áreas de saúde, de forma a erradicar alguns problemas tidos como crônicos.

2.14. SANEAMENTO BÁSICO

2.14.1. SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Os serviços de captação, tratamento, fornecimento e manutenção do sistema de abastecimento de água são realizados pelo Saae - Serviço Autônomo de Água e Esgoto, que é uma autarquia municipal. A assistência técnica feita pela Fundação SESP (Serviço Especial de Saúde Pública).

O Saae atende aos distritos-sede de Acioli e alguns povoados, tais como Cavalinhos, Cristal, Piraquê-Açu e Santo Afonso. Nos demais povoados, Barra do Triunfo, Demétrio Ribeiro, entre outros, existe a rede de distribuição, porém não contam com nenhum tratamento ou controle de qualidade de água.

O Quadro 11 demonstra um levantamento qualitativo e quantitativo dos serviços executados pelo Saae. Vale ressaltar que em algumas áreas da sede, existe o problema da falta d'água em alguns horários do dia, e em Cavalinhos, quando chove, falta água, pela deficiência de equipamentos adequados no sistema de captação. Essas informações foram obtidas através dos usuários do serviço.

A Estação de Tratamento de Água (ETA) da sede tem reservatório com capacidade de 1.000m³ sendo distribuídos para reservatórios secundários que abastecem aos bairros ou povoados mais próximos, tais como o bairro Gadioli, Cohab, Cruzeiros, Vila Nova, Cristal, Piraquê-Açu e Santo Afonso.

Vale ressaltar que as estações de tratamento estão em situação um tanto quanto precária e sendo necessária a modernização e ampliação dos equipamentos atualmente utilizados no processo de tratamento de água.

O sistema de medição varia de acordo com critérios adotados pelo Saae. A grande maioria paga taxa diferenciada de acordo com o tipo de construção. A implantação de hidrômetros se dá como medida corretiva, o que pode discriminar alguns usuários por não existir um controle rígido da atividade.

2.14.2. SISTEMA COLETOR DE ESGOTO SANITÁRIO

No Município de João Neiva existem diferentes soluções para a coleta e transporte do esgoto sanitário, sendo que a destinação final é sempre a mesma, jogado sem nenhum tratamento nos cursos d'água.

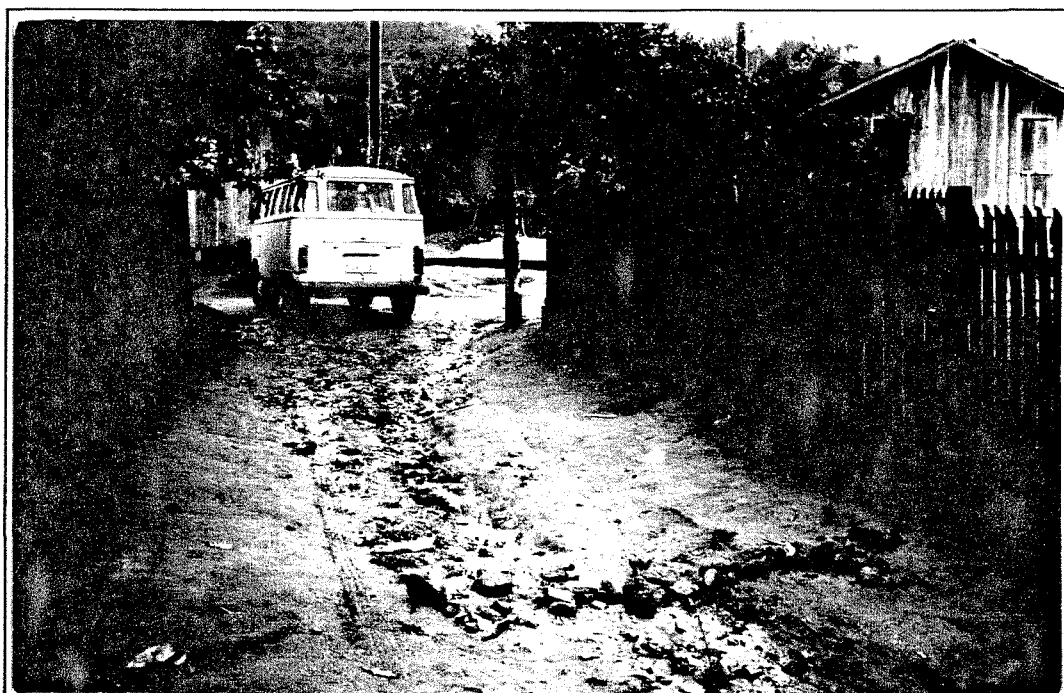
Na sede, aproximadamente, 80% da malha urbana tem seus esgotos transportados através de redes, que lançam os dejetos diretamente no rio, ou mesmo através de saídas de tubulações de esgotos residenciais. Na periferia a rede é deficiente deixando uma parte da população em situação precária.



Dejetos sendo lançados diretamente no rio - sede

Em Cristal e Piraquê-Açu, a situação é idêntica à sede, sendo utilizada como alternativa a fossa séptica em trechos que a rede não alcança as construções.

Em Acioli, Cavalinhos, Santo Afonso, e demais locais onde não existem rede de esgoto sanitário, a solução varia entre: lançar direto nos córregos (para quem se localiza em suas proximidades), execução de fossa séptica e até o lançamento em ruas ou em valas, que convergem para algum curso d'água, como é o caso de Vila Nova no povoado de Cavalinhos.



Rua vila Nova

QUADRO 11

LEVANTAMENTO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DOS SERVIÇOS DE ÁGUA.

| LOCALIDADES | PROCESSO DE CAPTAÇÃO (Nº DE BOMBAS) | PROCESSO DE TRATAMENTO (ETAPAS) | .Nº DE RESERVATÓRIO .CAPACIDADE | Nº DE LIGAÇÕES | | | Nº DE ECONOMIAS | | |
|---|--|--|---|----------------|------|------|-----------------|------|------|
| | | | | RESID. | COM. | IND. | RESID. | COM. | IND. |
| João Neiva, Cristal, Pi raquê-Açu e Santo Afonso | Gravidade e Elevatória nº conj.: 10 | Tipo: Convencional Etapas: Floculação, Decantação, Filtros Rápidos, Fluoretação, Desinfecção e Correção do PH | Nº Reserv. 06 Capacidade: ETA: 1.000 m³ B.Gadiolli: 57 m³ B. Cohab: 25 m³ B. Cristal: 30 m³ B. Cruzeiro: 15 m³ B.V. Nova: 6 m³ | 1.901 | 157 | - | 2.134 | 363 | - |
| Acioli - ES | Elevatória nº conj.: 02 | Filtros lentos e desinfecção | Nº Reserv. 01 Capacidade: ETA: 100 m³ | 107 | 05 | - | 109 | 12 | - |
| Cavalinhos - ES | Gravidade | Filtro lento e desinfecção | Nº Reserv. 01 Capacidade: ETA: 75 m³ | 57 | 05 | - | 62 | 07 | - |

Lançar indiscriminadamente esgotos ao longo dos rios, que cortam a sede, distritos e povoados provoca sérios danos à qualidade de vida local, (verminoses, focos de mosquitos, entre outros que afetam diretamente à população).

Quanto às águas pluviais, existe em alguns trechos a coleta, que é feita juntamente com o esgoto sanitário.

Nos demais logradouros, o escoamento se dá naturalmente por infiltração e evaporação, na maioria das vezes insuficientes, formando poças d'água e em algumas ruas o esgoto corre a céu aberto transformando as vias públicas em verdadeiras áreas de contaminação.

O sistema água/esgoto no município atende bem, a uma parte considerável da população urbana, porém é difícil na periferia.

PROPOSTA - SANEAMENTO BÁSICO

Pelo que foi observado no município, em terrenos de saneamento básico, os problemas prioritários para o seu enfrentamento estão relacionados ao tratamento da água captada e a instalação de um sistema de tratamento de esgotos.

Em relação ao esgotamento sanitário, a tecnologia apropriada seria aquela em que fosse privilegiado o tratamento coletivo nos distritos, e tentando uma solução individual em localidades menores e áreas rurais, não considerando solução técnica o lançamento do efluente na superfície do solo ou em cursos d'água, sem prévio tratamento.

Segundo trabalho técnico do Ibam (Instituto Brasileiro de Administração Municipal)*, se o propósito é a redução dos custos dos sistemas de esgotos, é importante verificar os fatores que contribuem para o aumento destes custos:

* CYNAMON, Szachna Eliaz. Sistema não-convencional de esgoto sanitário e custo reduzido para pequenas coletividades e áreas periféricas, Rio de Janeiro, Ibam, 1986. 2ª Edição.

- Instalação de postos de visita;
- Diâmetro da tubulação;
- O custo dos sistemas aumenta com maior profundidade das valas, que depende, por sua vez, da declividade que é necessária a propiciar velocidade adequadas aos esgotos dentro dos coletores.

Em resumo, para reduzir estes custos seria necessário:

- Mudança dos conceitos de projeto;
- Substituição dos postos de visita por tubos de inspeção e limpeza TIL, de formato próprio, com T em asa. Fig. 01, 02 e 03;
- Redução dos diâmetros, substituindo os tubos por diâmetros que sejam a metade. Para tanto, é necessário modificar os esgotos;
- Redução das velocidades, a fim de que se possam utilizar declividades menores. A redução da velocidade, para a metade, resulta numa redução de 1/4 da declividade necessária. Para evitar os depósitos, quando se reduz as velocidades, é necessário modificar as naturezas dos esgotos, que seria, reduzir, entre outras coisas, as dimensões do material flutuante.

Uma das formas de se reduzir, ao mesmo tempo, os diâmetros e as velocidades, seria seguindo basicamente a estrutura descrita a seguir:

- Uso de tanques sépticos com leito de sacagem acoplado, individuais; (Fig. 04, 05).
- Profundidade de valas, em função do tráfego da urbanização, e se o coletor executado é lançado no fundo do lote, nas suas laterais ou na rua.

$h > 0,20\text{m}$ com proteção

$h > 0,50\text{m}$ sem proteção dos lotes

h = altura ou profundidade da vala

Diâmetro do ramal domiciliar até o tanque séptico = 100mm

Diâmetro ramal domiciliar após o tanque séptico = 25mm

Diâmetro coletores - mínimo 25mm

- Altura da lâmina d'água

$h/D < 0,8$ para terrenos em declive

$h/D = 1$ para terrenos planos

D = diâmetro do coletor

- V mínimas sem sifão flexível nos tanques sépticos

$V_{mim} = 0,50m/s$

$V_{máx.}$ de 3,0 a 6,0m/s dependendo do material, usando plástico

$V_{máx.}$ 5,0m/s

V = vazão

- Substituição dos poços de visita por tubos de inspeção e limpeza em valas normais ou simples caixas de passagem em valas rasas.

- Tratamento final

Antes do lançamento final deve-se executar:

Filtro de pedra nº 04, anaeróbico ascendente, descendente seguido de filtro de areia grossa, pequena estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
(Fig. 06).

Filtro Anaeróbico

Taxa volumétrica - 10 a 20m³/m² x dia

Carga orgânica - 1 a 2Kg DBO/m³ de pedra/dia

Considera-se por habitante - 0,5 x 0,054Kg/dia após passagem dos esgotos pelos tanques sépticos.

Filtro de Areia

Camada de areia - 30 à 40cm, diâmetro efetivo, 05mm camada de pedrade 30cm, com taxa volumétrica 10 à 20m³/m² dia.

Deve-se dar uma descarga anual no filtro anaeróbico coincidindo com os dias de chuva. Para descarga, estão previstos dispositivos semelhantes aos do tanque séptico, para remoção de lodo. A fim de evitar a obstrução das saídas de descarga, pelas pedras, deve-se encamizar cada tubo vertical de 100mm com tubo de 150mm.

A camada superior de areia dos filtros, deve ser rasteada de 3 em 3 meses ou mais vezes, devendo também repôr a areia.

O sistema de esgoto não-convencional, só dará certo se contar com a participação da comunidade, e utilizando materiais da região. A participação da população tem grande importância no processo, porque esta tem que colaborar em diversos pontos, como exemplo, quando a localização dos coletores for o fundo sem a lateral de seus lotes.

Como solução de destino final de esgotos, em nível individual inicialmente a mais utilizada fora a fossa seca. (Fig. 07).

Atualmente utiliza-se fossa de fermentação, que tem vantagens sobre a seca, quais sejam. (Fig. 08):

- Mais fácil execução e menor custo em áreas de terreno de pedra ou de lençol freático superficial;
- Maior durabilidade, já que as fossas são utilizadas alternadamente, sendo reutilizadas, etc.

Num sistema de evolução de solução individual para a solução de esgotos não convencional de baixo custo, a fossa de fermentação pode ser transformada em tanque séptico, com leito de secagem, com pequenas modificações. (Fig. 09).

A seguir são apresentados esquemas dos equipamentos aqui descritos.

Para maiores informações, do que foi exposto, seria interessante uma consulta mais aprofundada do trabalho que foi reportado, juntamente com uma consulta à Secretaria de Estado de Saúde ou Escritório da Cesan.

2.15. LIMPEZA PÚBLICA

COLETA DE LIXO

O sistema de limpeza pública no município apresenta uma boa qualidade, quando se refere à limpeza das ruas e praças. O mesmo não se pode dizer dos rios.

Na sede, a coleta de lixo é efetuada porta a porta diariamente e levada aos depósitos intermediários (containers) que são esvaziados, basicamente, em dias alternados no centro, e com variações maiores em áreas mais periféricas. Conta também com equipamento (lixeiras) de rua, evitando que se jogue o mesmo nas vias públicas, porém, esses obstruem a passagem dos pedestres devido à pouca largura das calçadas. As lixeiras utilizadas chegam a ocupar 50% dessas.



O vazadouro do antigo Município de Ibirapu fica em uma área cedida por particulares a uns 5Km da sede, porém, existe uma área localizada na entrada de João Neiva, próximo ao Colégio de 1º Grau João Neiva e o rio Piraquê-Açu, que é constantemente utilizada como depósito de lixo recolhido na sede. Jogado a céu aberto, e sem uma rotina definida costuma-se atear fogo provocando a queima do mesmo. De acordo com as normas sanitárias a área utilizada não tem características que permitem a utilização que vem sendo dada e, o tratamento que o lixo recebe também não é eficaz.



Vazadouro localizado atrás da Escola de 1º Grau João Neiva

É visível, também, a utilização das margens dos rios como depósitos de lixo. Esse lixo é proveniente de ruas que são malservidas pelo serviço de coleta, e também a varredura, que muitas vezes lançam indiscriminadamente os dejetos recolhidos, provocando vários fatores que degradam o meio ambiente, tais como, a proliferação de insetos, ratos e suas doenças, provocando também o assoreamento dos rios, diminuindo os leitos e ajudando a ampliar os efeitos de enchentes na época das chuvas.



Depósito de lixo na margem do rio Piraquê-Açu

Como a área da sede é muito acidentada, existem várias moradias no alto dos morros, dificultando a realização da coleta de lixo por falta de equipamentos adequados a esse tipo de topografia.

Nos distritos e povoados a limpeza pública é feita basicamente da mesma forma, onde o serviço de varredura é realizado diariamente ou em dias alternados, sendo os dejetos lançados próximo a alguns cursos d'água sem a menor preocupação com a poluição/assoreamento e, outras consequências decorrentes dessa falta de cuidado sanitário. O lixo domiciliar é queimado nos quintas, não existindo a coleta domiciliar.



Falta de infra-estrutura básica
no Município de João Neiva

PROPOSTAS - COLETA DE LIXO

O lixo produzido deve ser retirado dos aglomerados urbanos e depositado em locais adequados, pois a ausência desse serviço pode causar inúmeros problemas, tais como:

- . Desenvolvimento de focos transmissores de doenças;
- . Poluição do meio ambiente: ar, água, solo e outros.

Para que a coleta de lixo seja realizada com eficácia, é necessário o conhecimento de algumas informações específicas.

A primeira, a ser considerada, é o acondicionamento do lixo domiciliar, observado:

- . O fácil manuseio;
- . O armazenamento em saco impermeável;
- . Colocação em vasilhame que permita limpeza fácil;
- . Manutenção em recipiente com tampa e/ou sacos amarrados.

Podemos recomendar esse acondicionamento através de sacos plásticos, que são mais utilizados, ou pequenos depósitos, em latões, baldes plásticos e similares.

As vias públicas ou residências devem ser dotadas de equipamentos que deixem o lixo fora do alcance dos animais. (Fig. 10).

As vias urbanas, de maior movimento, praças públicas, locais de convergência, devem ser providos de equipamentos para depósito do lixo procedente das mesmas.

Considerando a quantidade e a qualidade do lixo produzido por indústrias, pontos comerciais de grande vulto, demolição de obras, entre outros similares, pode se efetivar a cobrança de taxas também específicas, ou, se solicitado pelo proprietário, este se responsabilizará pela retirada, tornando

se possível de fiscalização municipal.

O lixo hospitalar deve ser incinerado. Caso o equipamento à execução da incineração não venha a ser instalado imediatamente, deve-se tomar cuidados especiais em relação aos dejetos acumulados.

Para definição do equipamento, a ser utilizado na coleta de lixo, nas áreas em estudo, deve-se levar em consideração, por exemplo, que o índice de produção de lixo, por pessoa, é igual a 0,50Kg/hab dia (média de algumas cidades brasileiras). Na escolha desse equipamento, deve-se levar em consideração, além da produção de lixo, a capacidade que o município terá em comprar equipamentos e veículos para coleta e/ou tratamento. Caso contrário, faz-se necessário verificar as opções locais, adequando-as.

Como solução local, pode se apresentar a carroça com burro, que pode atender todas localidades, pelo menos por um período inicial, sendo solução, a médio prazo, para as comunidades menores. Uma outra solução, seria um caminhão com carroceria basculante que dentro de uma prefeitura pode ter várias funções, ou o micro trator, que também realiza o serviço a contento.

Existem outros elementos que são extremamente importantes para o sucesso da operação, quais sejam:

. Horário e frequência.

Sendo a coleta de lixo um serviço "porta a porta", é necessário o envolvimento da comunidade, assim como uma pontualidade, por parte do poder público, trazendo a confiabilidade no sistema e a eficácia do serviço.

Deve ser estipulado um horário, uma periodicidade na escola dos dias a ser feita a coleta na rua. Isso reduzirá não só os custos operacionais, mas também permitirá que o lixo não fique muito tempo exposto, evitando problemas desagradáveis.

Além da adoção de medidas técnicas e operacionais, a população deve ser conscientizada.

O itinerário deve ser o mais econômico possível, evitando passar várias vezes pela mesma rua. Em locais que apresentem declividade acentuada, o recolhimento deverá ser dos dois lados da rua, simultaneamente. A coleta deve começar mais próximo da garagem.

Para coletar de um lado da rua, por sua vez, deverá ser utilizado itinerários com voltas ao redor das quadras vizinhas. Nos itinerários retos e longos, a coleta simultânea dos dois lados também é recomendável.

O Poder Público municipal deve montar esquemas especiais de coleta de lixo, em dias de festas, especialmente nos locais onde ocorrerão destinação final do lixo.

A limpeza das ruas deve ser feita utilizando equipamentos tais como:

- . Vassouras
- . Pás
- . Carrocinha

E os seguintes equipamentos individuais:

- . Bota
- . Luva
- . Roupa de tecido resistente

DESTINAÇÃO FINAL DO LIXO:

Este tópico leva em consideração a localização e o tipo de tratamento que deve ser dado ao lixo, garantindo as condições sanitárias do local.

TRATAMENTO

Existem várias formas de tratamento do lixo, que podem ser analisadas, optando-se por soluções mais econômicos e adequadas à situação local.

Como método de tratamento podem ser citados: incineração, pirólise, compostagem, reciclagem, aterro sanitário, aterro controlado, etc.

ATERRO SANITÁRIO

Será detalhado por ser o método mais simples e menos dispendioso, possibilitando a recuperação de áreas que poderão ter várias utilizações após o tratamento.

O aterro sanitário consiste na compactação dos resíduos em camadas sobre o solo, empregando-se, usualmente, um trator de esteiras ou equipamentos similares, que provocam a compactação, e o seu recobrimento com uma camada de terra ou de outro material inerte, formando, assim, sucessivas camadas de resíduos e material de cobertura.

A aplicação imediata do material inerte sobre o lixo elimina a proliferação de insetos, ratos e outros vetores de doenças, evita a emissão de odores desagradáveis, afasta os animais que se alimentam com restos de comida e também melhora as condições estéticas da área.

PLANO PARA TRATAMENTO DE LIXO

Deve haver preocupação com a drenagem dos gases gerados a partir da digestão anaeróbica da matéria orgânica - Metano (explosivo e de difícil detecção por ser inodoro e incolor), gás sulfídrico (odor desagradável), dióxido de carbono (solúvel na água aumentando sua dureza).

Faz-se necessário também, providências no sentido de impedir a poluição do solo e corpos de água superficiais ou subterrâneas provocado pelo chorume (líquido formado pela massa em decomposição) e a percolação da água de chuva. Contendo índice elevado de DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), DQO (Demanda Química de Oxigênio), dureza, cloretos, nitratos, sulfatos, cálcio e alguns metais pesados que por si só ou associados ocasionam grandes danos ao ambiente.

ELEMENTOS DE PROJETO

- SELEÇÃO DE LOCAL

- . Solo de baixa permeabilidade

Próximo a depósitos de terra em quantidade suficiente de modo a fornecer material de cobertura por todo o período de funcionamento do aterro. O material de cobertura tem como composição ideal: 50 a 60% de areia completado por uma mistura equilibrada entre argila e silte. Em geral, é necessário uma parte (volume) de terra para quatro partes de lixo.

- . Capacidade de utilização prevista no mínimo de:

5 anos - quando bem próxima da área urbana e com utilização da área prevista em projeto.

10 anos - quando próximo à área urbana.

- . O lençol freático deve estar a mais de 3m abaixo do fundo do aterro do lixo.
- . Acesso fácil que permita tráfego de veículos pesados durante todo o ano.
- . Estar localizado de modo a não ser rejeitado pela população — distante de aglomerados urbanos.
- . Não distar mais que 15Km (ida-volta) do centro produtor de lixo.
- . Tendo em vista os líquidos percolados, torna-se desaconselhável utilizar aterros sanitários próximos à cursos d'água, solo alagadiços, nascentes, poços de água potável, etc.
- . Deve ser bem conhecido o sistema natural de esgotamento de águas pluviais no local e regiões vizinhas.

OBSERVAÇÃO

- . O aterro sanitário pode ser utilizado para recuperar terras pantanosas, depressões, grotas, tornando-as valorizadas. É importante prever uso posterior da área do aterro sanitário.

DADOS BÁSICOS

- . Mapa localizando a área e condições do entorno.
- . Planta planialtimétrica da área escolhida em escala mínima 1:50000 e curvas de metro em metro.
- . Quantidade de lixo em peso e volume - previsão.

MÉTODOS DE CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO

- . Os métodos de construção e operação mais usados são de trincheira e área ou a combinação dos dois.

A prática recomenda o espalhamento e compactação com as seguintes características:

- . Camada de 30 a 50cm de altura de lixo;
- . Cobrimento 15cm de terra areno-argilosa, no final da jornada de trabalho.
- . Cobrimento final da célula, com espessura de 40 a 50cm de terra altura final da célula variando de 1,5 a 3m.

MÉTODO DE TRINCHEIRA

Neste método o lixo é espalhado e compactado em uma trincheira escavada no terreno. O material de recobrimento se obtém da própria escavação e é colocado ao longo de 1 dos lados da trincheira.

Após o vazamento do lixo, este material é espalhado e compactado sobre os resíduos formando 1 célula básica.

Com este método o material de recobrimento é colocado imediatamente. O excedente pode ser acumulado e usado posteriormente, para o acabamento final sobre a trincheira.

Os solos mais apropriados são os coesivos, porque as paredes entre as trincheiras podem ser estreitas e praticamente verticais, obtendo-se o menor espaçamento entre aquelas com utilização de área menor para todo aterro.

O fundo da trincheira deve ser construído de forma a propiciar o encaminhamento da água superficial à zona mais baixa da trincheira onde se situa o sistema drenante. Para desviar as águas superficiais, constroem-se barreiras provisórias de cada lado da trincheira utilizando parte da terra escavada.

A trincheira deve ter uma profundidade tal que não prejudique o nível freático subterrâneo e deve ser duas vezes mais larga que qualquer equipamento de compactação que ali se usa, para facilitar a operação. Os equipamentos poderão escavar a trincheira continuamente, avançando as necessidades de espaço requeridas pelo aterro sanitário.

MÉTODO DA ÁREA

Neste método os resíduos são espalhados e compactados sobre a superfície natural do terreno. O material de recobrimento é espalhado e compactado sobre os resíduos, completando-se as células (Fig. 11). Este método é usado não só em terrenos planos e levemente inclinados como também em barrancos, vales e depressões.

MÉTODOS COMBINADOS

O aterro sanitário não é necessariamente operado pelo método de trincheira ou de área. Estes podem ser combinados, obtendo-se assim grandes vantagens em termos construtivos e flexibilidade de operação.

O método de rampa é o mais conhecido (Fig. 11). O material de recobrimento se obtém diretamente na frente de trabalho e é compactado sobre os resíduos. Assim, para atender às necessidades do material correspondente aos resíduos recebidos nos dias seguintes, faz-se uma pequena escavação. Este sistema permite maior eficiência no uso do local de disposição.

O material de recobrimento eventualmente não necessita ser compactado e parte dos resíduos de deposita o solo original.

A superfície final do terreno deve ser projetada para evitar o acúmulo de águas de chuva. Para isto se deve levar em consideração os recalques que se produzirão. O **grade** final do aterro deve considerar a drenagem, porém não pode ser muito pronunciado para evitar a erosão. São recomendáveis **grades** superficiais de 1% a 2%. O talude lateral da superfície acabada deve ser de 3:1 no máximo, para minimizar a manutenção do terreno superficial. Como espessura da camada de recobrimento final recomenda-se um mínimo de 50cm de terra bem compactada.

O aterro sanitário é uma obra que deve ser projetada e executada de acordo com os princípios de engenharia e, em particular da Engenharia Sanitária.

A cidade poderá construir o seu aterro sanitário, ainda que o terreno não tenha todas as condições físicas teoricamente ideais, mas que saiba aplicar a princípios de engenharia sanitária. Locais deteriorados e depressões, de baixo custo, podem ser recuperados, às vezes, mediante projeto e aplicação adequada de aterro sanitário.

MATERIAIS E COBERTURA

Conforme já dito anteriormente o material ideal, possui de 50 a 60% de areia e o restante em percentagens equilibradas de argila e silte.

DRENAGEM DE ÁGUAS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS

Para desviar as águas superficiais do aterro, podem ser usadas canaletas e valas abertas. O dimensionamento destas valas podem ser melhor orientado, uma vez consultados os dados de índices pluviométricos e enchentes da região.

Esses mesmos índices acrescidos do conhecimento do perfil hidrogeológico da área do aterro permitirão projetar o sistema de drenagem das águas sub superficiais (chorume).

Deve-se promover a declividade de fundo de forma a facilitar retirada das águas de chuva acumuladas na célula.

DRENAGEM DE GASES

Os gases resultantes da decomposição do lixo podem criar situações de perigo na área aterrada para homens e equipamentos (explosão, incêndios, odor, intoxicação, etc).

Desta forma, o projeto de um aterro sanitário prevê a instalação de um sistema de drenagem de gases para a atmosfera, que pode ser executado utilizando feiche de bambu, tubo PVC, tubo de ferro, brita, gaiola de vergalhão com opção de reutilização. (fig. 12).

O afastamento entre drenos deve ser aproximadamente de 100m.

Disposição dos Resíduos:

- . Dispor as células de forma a facilitar os acessos e a drenagem.
- . Executar células semanais, tendo sempre pelo menos 2 prontas durante a operação.
- . Preparar local para vazamento em dias de chuvas fortes. Usar pedra de mão ou entulho de demolição para confecção da célula.
- . Atenção especial aos resíduos industriais e hospitalar.

Observação:

As dimensões das células são determinadas pelo volume de lixo recebido e compactado, pela topografia do terreno, disponibilidade de equipamentos, etc.

Exemplo de Cálculo de Célula:

Cota de lixo - 1.50 (terreno acabado)

Produção diária - 2t

Peso específico lixo compactado - 0,80t/m³

$$\frac{2t}{0,80t/m^3} = 2,5m^3$$

$$0,80t/m^3$$

$$2,50m^3 + (20\% \text{ terra}) = 3,00m^3$$

$$3,00m^3 \times 6 \text{ dias} = 18,00m^3$$

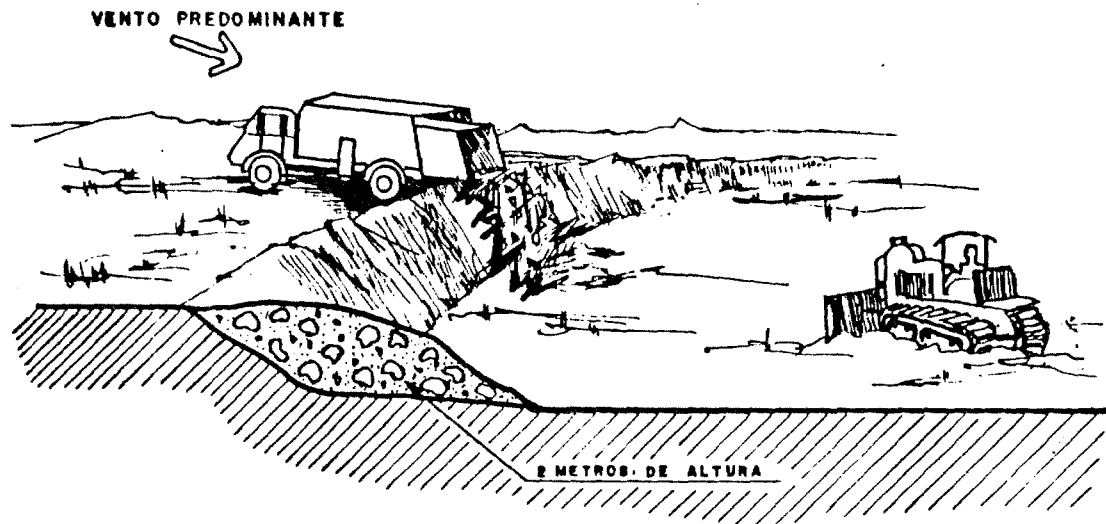
$$\frac{18m^3}{1,5m} = 12,00m^2$$

$$1,5m$$

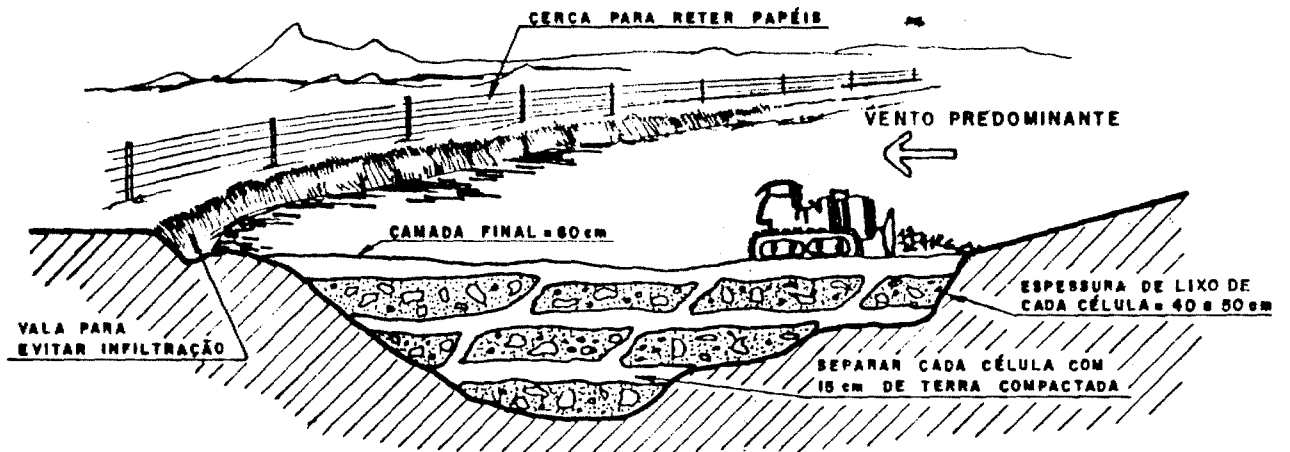
Célula: área - 12,00m² por semana

altura - 1,5m

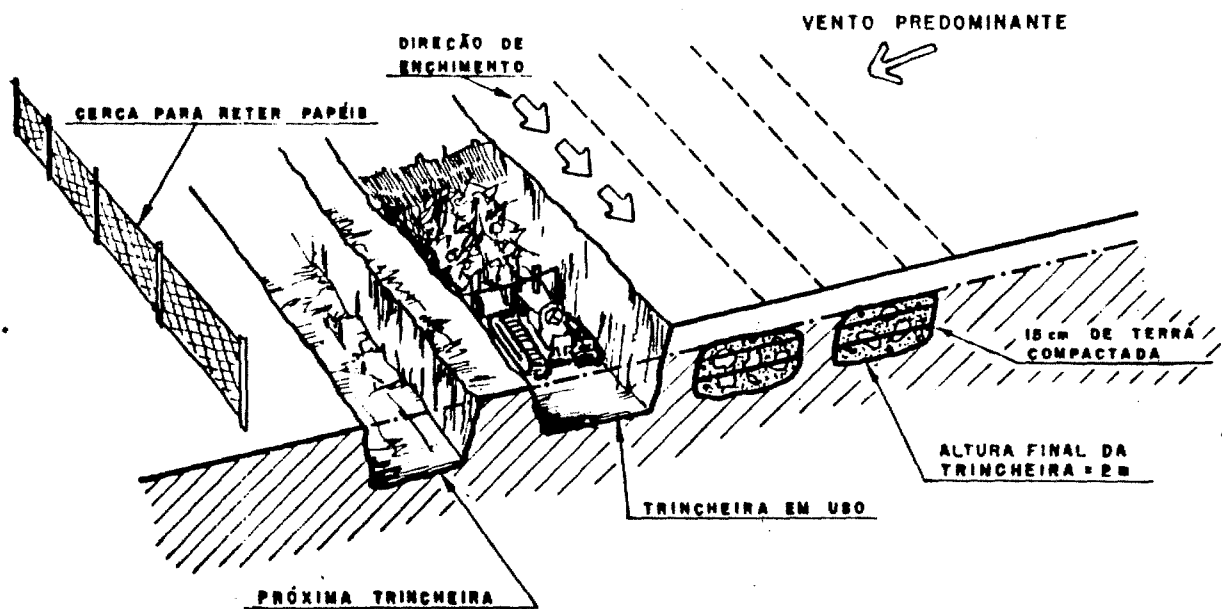
- Método da rampa



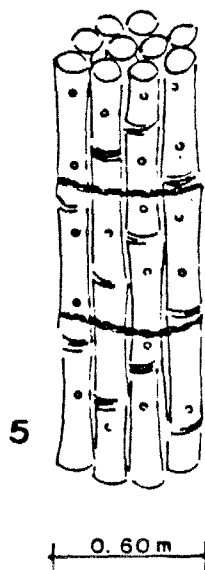
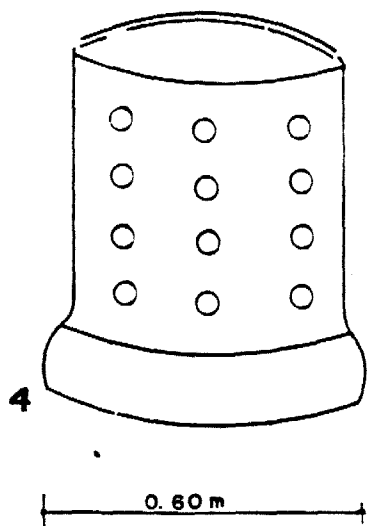
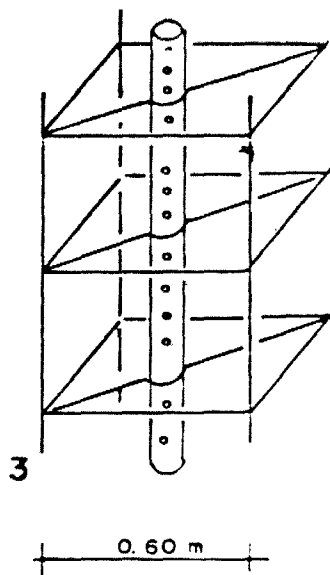
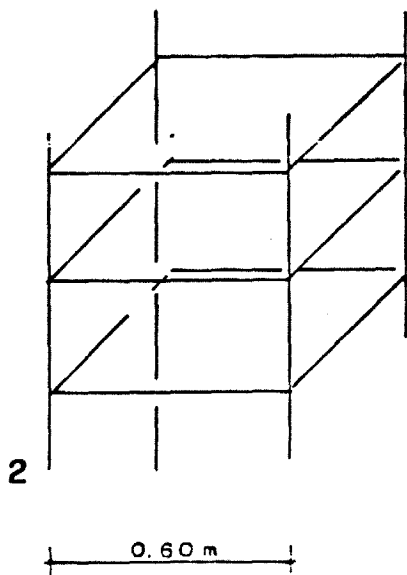
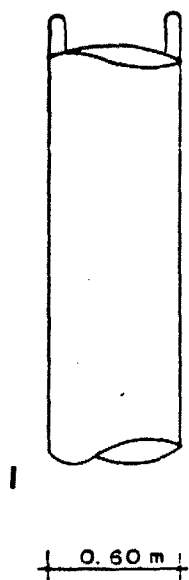
- Método da área



- Método da trincheira ou vala



DRENAGEM DE GASES DE ATERRO SANITÁRIO



LEGENDA

1- TUBO DE FERRO COM 2m DE ALTURA, \varnothing 60cm CONSTRUÍDO EM CHAPA DE 1/8" E 3/16" QUE SERÁ PREENCHIDO COM PEDRA DE MÃO (DE 6 A 10 cm DE \varnothing) E SACADO PELAS ALÇAS SUPERIORES AO FINAL DO ATERRAMENTO DO TRECHO.

2- GAIOLA DE VERGALHÃO OU TELA PREENCHIDA COM PEDRA DE MÃO (60 cm DE LARGURA)

3- GAIOLA DE VERGALHÃO OU TELA, COM TUBO DE PVC PERFURADO PARA APROVEITAMENTO E - NERGÉTICO DO GÁS. PREENCHER A GAIOLA COM PEDRA DE MÃO (60 cm DE LARGURA).

4- MANILHA PERFURADA ($\varnothing = 0,60$ m)

5- FEIXE DE BAMBU PERFURADO, AMARRADO COM FIBRA, FORMANDO $\varnothing = 0,60$ m.

- AFASTAMENTO ENTRE DRENOS DE 100 METROS.

Equipamentos:

A especificação dos equipamentos (tamanho, modelo, tipo e quantidade) é função direta da quantidade de lixo e material de recobrimento recebidos no aterro, bem como do método de operação adotado.

Tratores de esteira com lâmina são indicados quando há disponibilidade de material de cobertura e quando se usa o método de rampas ou de área. No caso de trincheira o mais eficiente é o trator de esteira com carregador frontal.

Dependendo da demanda, este serviço pode ser realizado com equipamentos manuais.

Deve-se utilizar equipamentos similares existentes na prefeitura, dando um maior aproveitamento a estes.

2.16. ASSISTÊNCIA SOCIAL

As entidades associativas que existem no município foram criadas a partir da necessidade da comunidade em implantar seus programas assistenciais. A Sociedade de Beneficência e Cultura de João Neiva, entidade criada e mantida pela comunidade, vem prestando valiosa contribuição à população através de seus programas sociais e assistenciais por intermédio do hospital instalado na sede municipal, que mantém convênios com órgãos municipais, estaduais e federais.

A Prefeitura Municipal de Ibirapu mantém creches em funcionamento em João Neiva e Cristal, através de convênio com a LBA.

O único atendimento prestado ao deficiente mental é o oferecido pela Escola de 1º Grau Barão de Monjardim, que atende a 16 alunos em uma única sala de aula, com apenas um professor, não possuindo programa de acompanhamento especial ao aluno.

Foi criado recentemente em João Neiva a Associação de Alcoólatras Anônimos, cujos membros se reúnem uma vez por semana, e a AL-ANAN que trabalha junto aos familiares dos alcoólatras.

Cabe ao governo municipal a adoção de medidas que possibilitem o desenvolvimento integrado do município, dentro dos padrões de justiça social.

PROPOSTAS - ASSISTÊNCIA SOCIAL

A implantação de entidades sociais promoverá uma maior integração da população local, através do desenvolvimento de atividades comunitárias, tanto no campo da saúde (creches, assistência ao idoso) como nas áreas de cultura, educação/desporto, recreação e lazer.

COMPETÊNCIA:

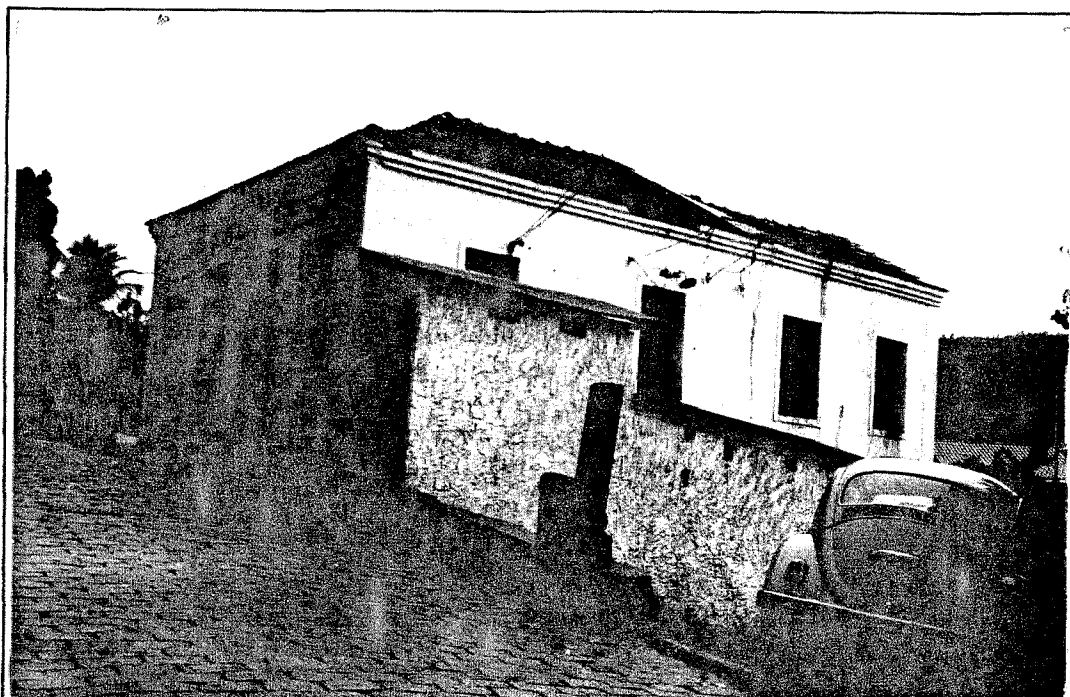
Em nível estadual o suporte para o desenvolvimento e implementação de tais ações destina-se à competência da Seas - Secretaria de Estado de Ação Social.

Em nível federal - Seac - Secretaria Especial de Ação Comunitária, vinculada à Secretaria de Planejamento e Coordenação - Seplan.

2.17. SEGURANÇA PÚBLICA

O Município de João Neiva apresenta déficit no que diz respeito à segurança, apresentando problemas na sede, no Distrito de Acioli e em outros núcleos urbanos.

O equipamento de segurança do município é constituído de uma subdelegacia de polícia, instalada na sede municipal, contando com um subdelegado, um cabo e oito policiais militares.



subdelegacia - João Neiva

Existe projeto para instalação de um Destacamento Policial Militar, que passaria a funcionar com policiais militares no DPM e viatura policial.

O Distrito de Acioli não possui subdelegacia, contando apenas com um subdelegado, que atende precariamente a população. Devido à falta de segurança policial e a distância entre a sede municipal e os povoados de Cristal, Cavalinhos, Barra do Triunfo, Demétrio, Ribeiro, Piraquê-Açu, Cohab I e Cohab II, essas comunidades reivindicam a permanência de policiais militares.

Para que o município tenha bom atendimento e eficácia nos serviços de segurança, será necessário a construção de uma delegacia de polícia, fora da área residencial da sede municipal, já que a atual subdelegacia está instalada em área residencial, causando transtornos à população vizinha.

Como não existem no município muitas ocorrências policiais que apresentem proporções, os casos mais graves são encaminhados para a Delegacia de Polícia do Município de Ibirapu.

PROPOSTAS - SEGURANÇA PÚBLICA

A prefeitura municipal deverá providenciar convênio com o Governo do Estado através da Secretaria de Segurança Pública, para a construção de uma Delegacia na sede municipal e uma subdelegacia no Distrito de Acioli.

Também se faz necessário a ampliação dos efeitos policiais civil e militar, que atenda aos povoados próximos à sede municipal.

2.18. FEIRA, MERCADO E MATADOURO

O sistema varejista de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros é realizado na cidade de João Neiva, todas as sextas-feiras, durante dia.

Os vendedores armam suas barracas em uma área destinada pela prefeitura no centro da cidade.

As mercadorias ali expostas para a venda, em sua maioria vêm da Ceasa (Vitória) e Santa Teresa, e pequena quantidade é cultivada pelos feirantes.

Os feirantes fazem registro na Prefeitura de Ibiragu e pagam uma taxa de licença de pequeno valor. A fiscalização é feita por funcionários municipais.

Nessa feira é comercializado qualquer tipo de produto, como: peixe, ave, ovos e folhas, verduras, etc.

Além da feira existe na localidade vários comércios do ramo, que vendem os produtos durante toda semana, e os preços são comparados aos de Vitória.

Existe no município pequenas hortas caseiras, que têm seus produtos comercializados no próprio local.

Com base em informações da comunidade o sistema de feira e comercialização dos produtos atende a comunidade.

MATADOURO

João Neiva não possui um matadouro municipal para o abate de animais (bois e porcos), portanto a matança é efetuada de maneira clandestina, pelos próprios vaqueiros ou fazendeiros.

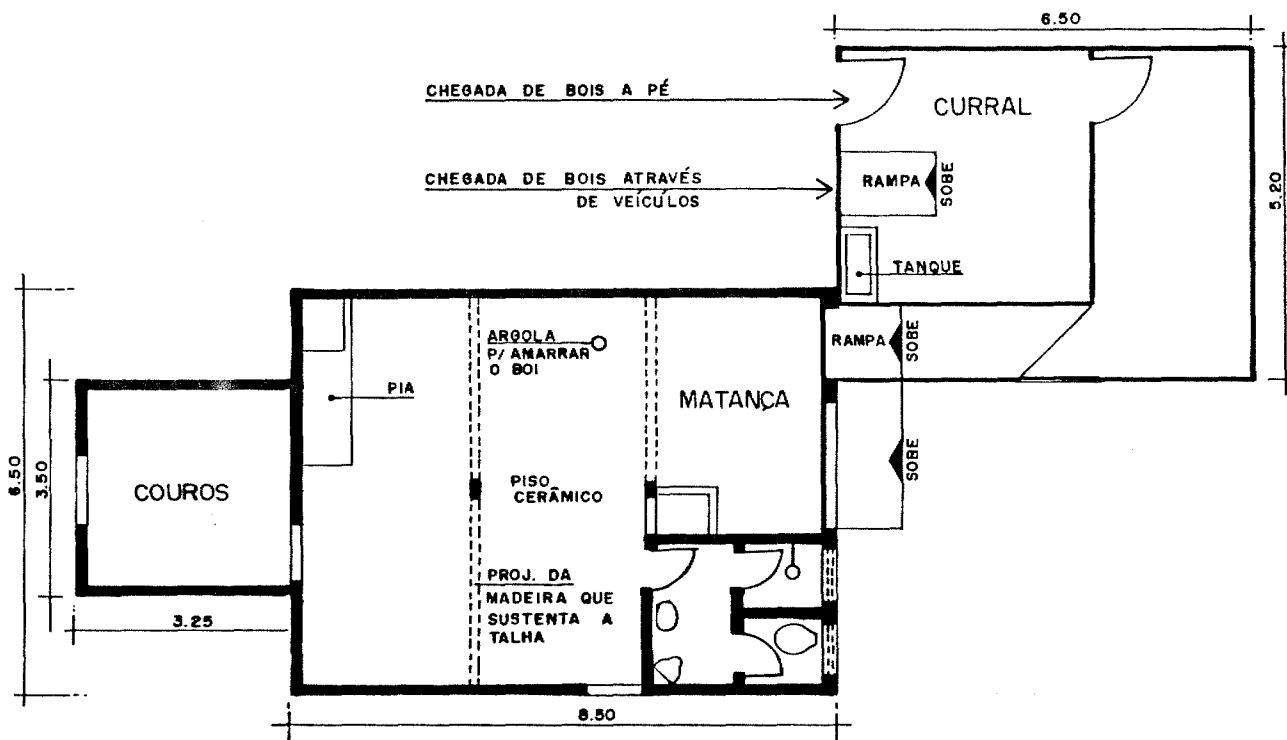
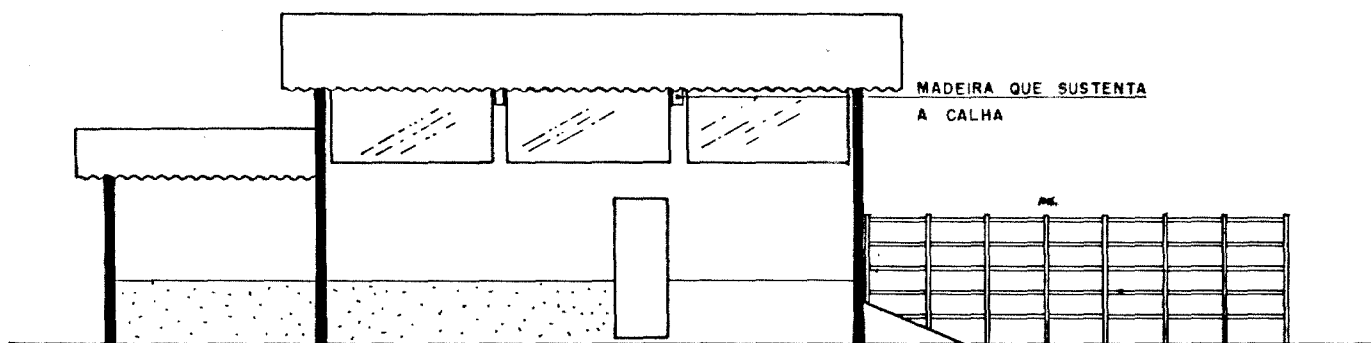
Atualmente esse sistema não obedece qualquer critério de higiene sanitária, e o transporte de animal abatido é realizado de forma rudimentar, sem atender aos mínimos requisitos de higiene.

Existe no Município de João Neiva, sete açougues e quatro supermercados que fazem a comercialização varejista da carne, que não têm qualquer controle sanitário.

Para um bom atendimento seria necessário um matadouro municipal que atenderia as condições de saúde e controle de qualidade.

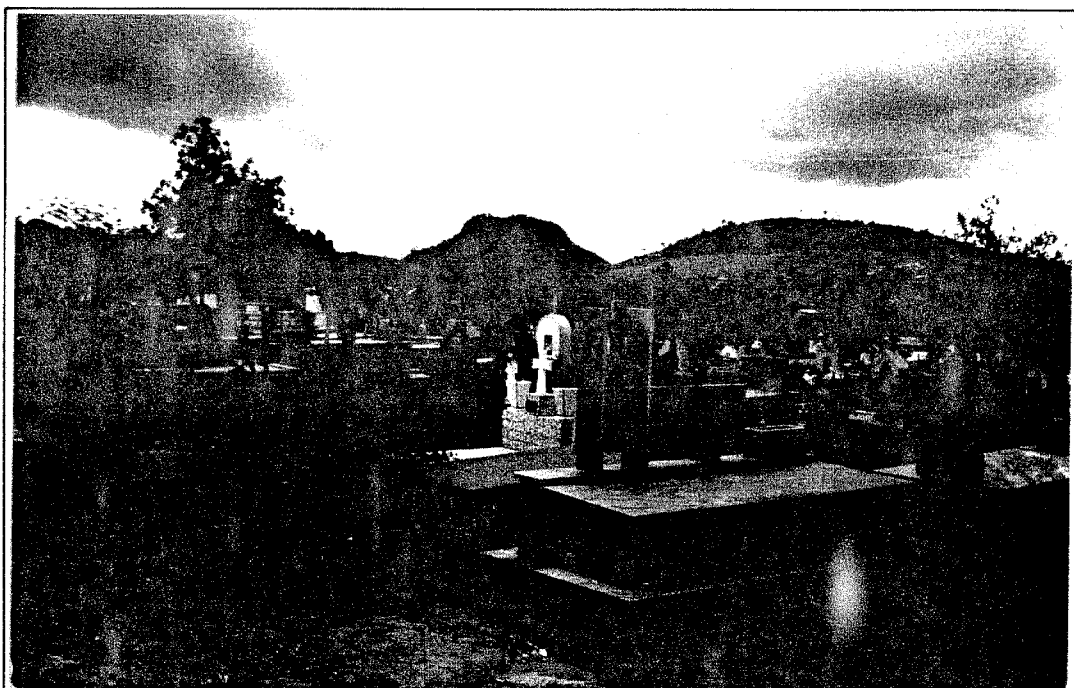
Esse matadouro poderia ser instalado em local entre os municípios de Ibiaraçu e de João Neiva, que são separados por 10 Km, assim atenderia de maneira satisfatória os dois municípios.

MATADOURO



2.19. CEMITÉRIOS

O Município de João Neiva, dispõe de vários cemitérios distribuídos entre a sede, o distrito e alguns povoados.



Cemitério - João Neiva

As comunidades que não possuem este equipamento, utilizam os das localidades vizinhas.

Os cemitérios existentes em áreas urbanas do município estão próximos ao limite de saturação, devido à pequena área livre e à falta de um controle mais rigoroso no que se refere à exumação dos corpos.

As sepulturas não seguem um alinhamento e não são providas de área no seu entorno, dificultando, assim a circulação.

Foi também observada a falta de equipamentos de apoio, tais como Capelas, pequenas oficinas, ossuário, etc.

As áreas ocupadas pelo cemitério e as circunvizinhas se encontram desprovidas de arborização. O plantio de árvores dá um aspecto mais bonito e mais humano ao local.

PROPOSTAS - CEMITÉRIO

As deficiências apresentadas por esse equipamento estão relacionadas à falta de administração, no tocante à distribuição das sepulturas e falta de identificação. Em consequência, fica impossibilitada a exumação, proporcionando a não-otimização da área.

Nessa seqüência de observações, deve-se iniciar por organizar o espaço através de um cadastro que deve, aos poucos, substituir ou completar o livro de registro atual.

O Quadro 15 é um exemplo de livro de registro geral de cemitérios que contém dados que possibilitam um planejamento eficiente da área.

A exumação pode ser realizada de três a cinco anos após a inumação, dependendo do tipo de solo, saturação a que está submetido, fatores religiosos locais, entre outros.

Apresenta-se a seguir critérios técnicos para a implantação do equipamento, forma de administração, elementos necessários para viabilizá-lo. Devem utilizados, tanto para a reorganização e revitalização dos cemitérios existentes, quanto para a implantação de novos.

Normalmente o Poder Público possui pequenas áreas dentro do aglomerado, o que não é viável para esse tipo de equipamento. Nesse caso, há necessidade de serem adquiridas terras próximas do aglomerado urbano para a implantação desse tipo de serviço, e outros que se fazem necessários no decorrer dos tempos.

2.20. CULTURA - RECREAÇÃO E LAZER

A população de João Neiva apresentou, até meados do século atual, características culturais bem marcantes de sua colonização italiana, porém o desenvolvimento industrial e o fluxo migratório de outras regiões, tornaram a cultura local bastante diversificada.

A congada é uma das manifestações folclóricas que mais se destaca, pois é festejada em diversas localidades do município.

Sob a coordenação da Sociedade de Beneficência e Cultura de João Neiva, é promovida, durante os primeiros dias do mês de setembro, a Feira Distrital, que reúne diversas promoções culturais, incluindo a comercialização de produtos e comidas típicas do município e regiões vizinhas, possibilitando, assim, maior integração das comunidades participantes. Também é mantida pela Sociedade de Beneficência e Cultura a Banda municipal Pedro Nolasco, composta por elementos da própria comunidade, que se apresentam gratuitamente em festas religiosas e comemorações diversas.

A sede municipal possui um clube, que é utilizado para shows e diversas festas, e um estádio de futebol, que conta com o apoio financeiro da CVRD. O cinema local foi desativado.



Clube Pedro Nolasco - sede municipal

Em dezembro de 1981 os formandos do curso de 2º Grau de João Neiva promoveram o I Festival Regional da Canção de João Neiva, que foi interrompido por falta de apoio dos órgãos estadual e municipal vinculados à Cultura.

O Distrito de Acioli é muito frequentado durante o período de carnaval, atraindo foliões de todo o Estado devido às ótimas áreas para acampamento e também por ser um local de fácil acesso. As promoções e os bailes de carnaval são realizados no ginásio de esportes de propriedade da Sociedade de Beneficiência e Educação de Acioli, que também mantém uma banda de música.

Devido ao grande número de crianças no município, há necessidade de melhorar as áreas de lazer já existentes e criar novas áreas de recreação, satisfazendo, assim, aos anseios da comunidade.

PROPOSTAS - CULTURA - RECREAÇÃO E LAZER

O município é carente de praças públicas e quadras poliesportivas, tornando-se necessária a construção de equipamentos para recreação e lazer.

É de fundamental importância a construção de praças com equipamentos infantis, tirando assim, o menor da rua, já que os mesmos ficam sem opção de lazer, causando transtornos às famílias. Esses brinquedos podem ser fabricados na própria prefeitura utilizando os seus recursos naturais.

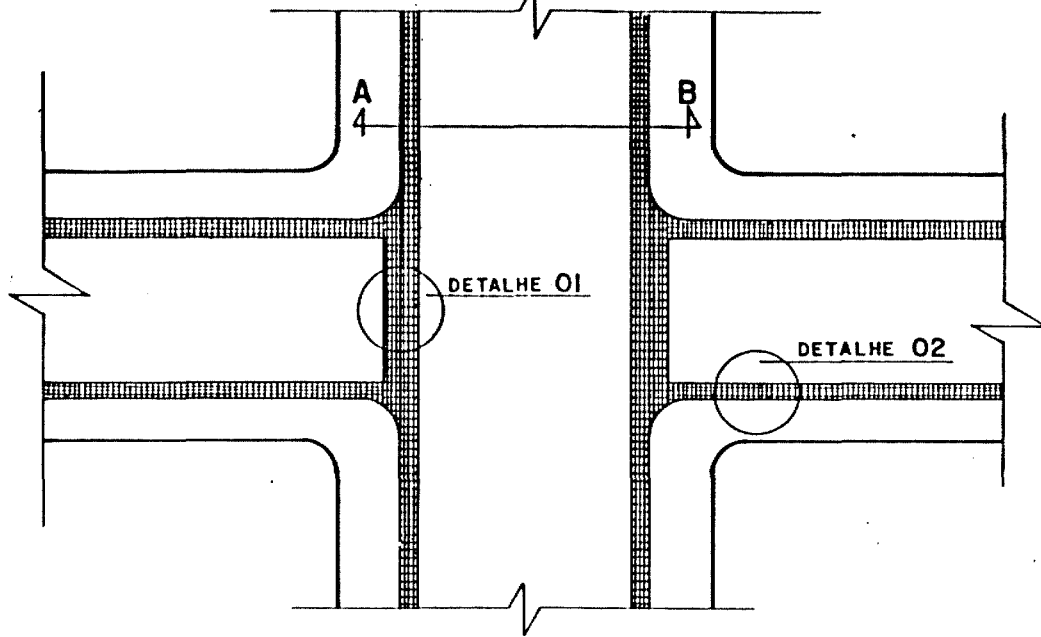
Para arborização das praças e da própria cidade, é necessário que a prefeitura mantenha contatos com o ITCF, que poderá fornecer as mudas e até montar viveiros.

Para estimular a cultura no município, faz-se necessária a criação de uma Biblioteca Pública Municipal.

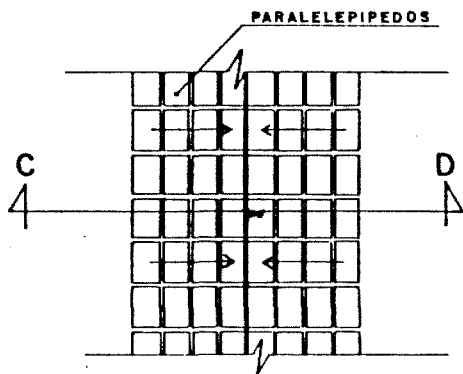
ANEXO 1

DRENAGEM PLUVIAL

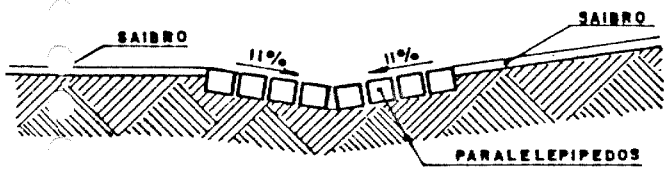
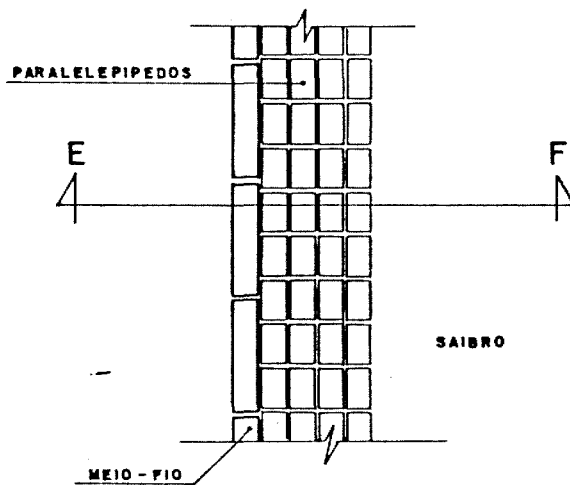
Drenagem Pluvial
 - Drenagem para vias não pavimentadas.



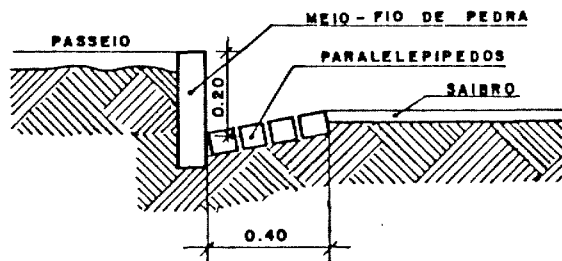
Detalhe 01



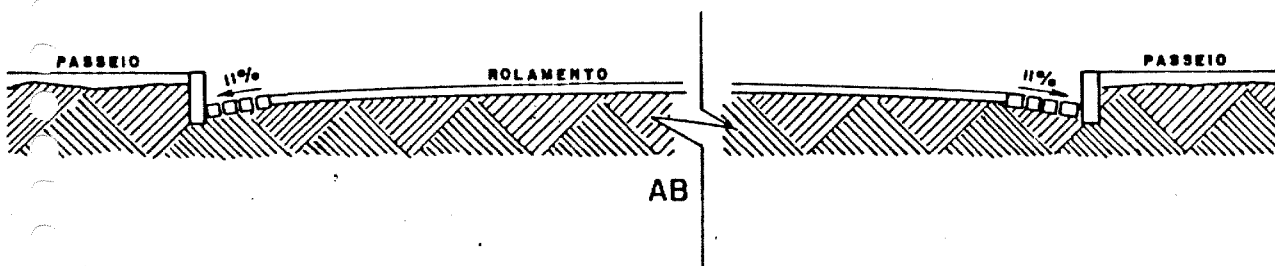
Detalhe 02



Corte CD Concreto

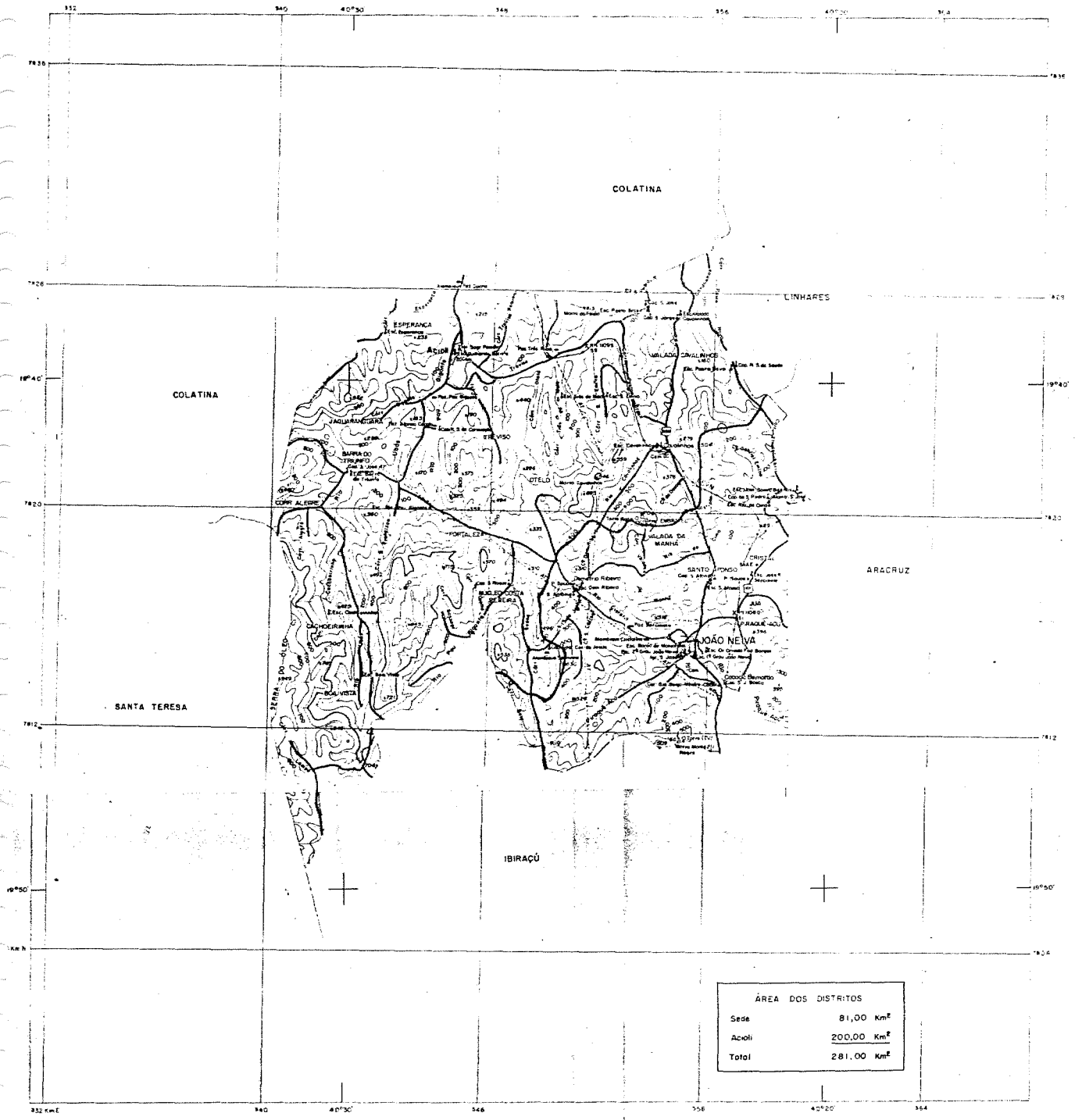


Corte EF



AB

JOÃO NEIVA



| ÁREA DOS DISTRITOS | |
|--------------------|------------------------------|
| Sede | 81,00 Km ² |
| Acóli | 200,00 Km ² |
| Total | 281,00 Km² |

- LIMITES**
- Intermunicipal: - - - - -
 - estadual: = = = = =
- ESTRADAS**
- Pavimentada: ————
 - Sem pavimentação: - - - - -
 - Identificação de rotas:
 - Estrada de ferro: —+—+—+—

- LINHA DE TRANSMISSÃO**
- Linha de energia elétrica: —+—+—+—
- RELEVO**
- Curva de nível: ————
 - Ponto coteado:
 - Apraz - Escarp:
 - Fazenda: ————
 - Cafeteiro:

- HIDROGRAFIA**
- Curso d'água: ————
 - Lago ou lagoa:
 - Serra, cascate ou sítio:
 - Cachoeira:
 - Corredeira, ribeira, transbordo:
 - Barragem, terra, açudeiro:

ESCALA 1:100.000

2000m 0 2000 4000 6000m

COPIA REPRODUZIDA

Fonte: Folha 196E - 1975 - UTM 14 S 24

Área = 281,00 Km²

Redesenho executado por

IBGE INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E FLORESTAS

5/11/1988

COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL

1. GOVERNADORIA

- Governador do Estado
 - . Gabinete do Governador - GG
 - . Casa Civil - CV
 - . Casa Militar - CM
 - . Procuradoria Geral da Justiça - PGJ
 - . Procuradoria Geral do Estado - PGE
 - . Auditoria Geral do Estado - AGE
 - . Coordenação Estadual do Planejamento - COPLAN

2. VICE-GOVERNADORIA

- Vice-Governador do Estado ____
 - . Gabinete do Vice-Governador - GV

3. SECRETARIAS DE NATUREZA INSTRUMENTAL

- 3.1 Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos-SEAR
- 3.2 Secretaria de Estado da Fazenda - SEFA
- 3.3 Secretaria Extraordinária para Organização e Descentralização Administrativa - SEORG

4. SECRETARIAS DE NATUREZA SUBSTANTIVA

- 4.01 Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG
- 4.02 Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio - SEIC
- 4.03 Secretaria de Estado do Interior - SEIN
- 4.04 Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas - SETR
- 4.05 Secretaria de Estado da Ação Social - SEAS
- 4.06 Secretaria de Estado da Educação e Cultura - SEDU
- 4.07 Secretaria de Estado da Saúde - SESA
- 4.08 Secretaria de Estado da Justiça - SEJU
- 4.09 Secretaria de Estado do Trabalho - SETB
- 4.10 Secretaria de Estado da Segurança Pública - SESP
- 4.11 Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente - SEAMA

5. ÓRGÃOS DE REGIME ESPECIAL - NÍVEL DE ATUAÇÃO PROGRAMÁTICA.

6. AUTARQUIAS, EMPRESAS PÚBLICAS E SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - NÍVEL DE ATUAÇÃO DESCENTRALIZADA.

DETALHAMENTO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**CASA CIVIL - CV**

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Departamento de Comunicação Social - (DECOM) - Autarquia
- . Televisão Educativa do Estado do Espírito Santo - (TVE/ES) - Autarquia

Nível de atuação - *Assessoramento*

- . Assessoria para Assuntos do Cerimonial

Nível de Atuação - *Programática*

- . Subchefia para Assuntos de Comunicação Social - SCS
- . Subchefia de Relações com a Assembléia Legislativa e com os Prefeitos (Casa dos Prefeitos)
- . Administração do Palácio e das Residências Oficiais - Órgão de Regime Especial

CASA MILITAR - CM

Nível de Atuação - *Programática*

- . Núcleo de Telecomunicações
- . Coordenação Estadual de Defesa Civil do Espírito Santo - (CEDEC/ES) - Órgão de Regime Especial.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO - COPLAN

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Jones dos Santos Neves - (IJSN) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento Estadual de Estatística - (DEE) - Órgão de Regime Especial
- . Departamento de Planejamento e Avaliação (DPA)
- . Departamento de Elaboração e Acompanhamento e Avaliação do Orçamento (DEA)
- . Departamento de Articulação com os Municípios - (DAM)

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS - SEAR

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralização*)

- . Instituto de Previdência e Assistência Jerônimo Monteiro - (IPAJM) - Autarquia
- . Departamento de Imprensa Oficial - (DIO)-Autarquia
- . Empresa Fornecedora de Material - (EMFORMA) - Empresa Pública

Nível de Atuação - *Direção Superior*

- . Junta Estadual de Política Salarial - (JEPS) - Colegiado

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento de Transportes - (DT) - Órgão de Regime Especial
- . Arquivo Público Estadual - (APE) - Órgão de Regime Especial

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA - SEFA**Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Banco do Estado do Espírito Santo S/A - (BANESTES) - Sociedade de Economia Mista
 - BANESTES - Crédito, Financiamento e Investimento S/A
 - BANESTES - Crédito Imobiliário S/A
 - BANESTES - Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários
- . Empresa de Processamento de Dados do Estado do Espírito Santo (PRODEST)
Empresa Pública

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA PARA ORGANIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - SEORG**Nível de Atuação - *Programática***

- . Escola de Serviço Público do Espírito Santo - (ESESP) - Órgão de Regime Especial
- . Departamento de Modernização Administrativa - (DMA)

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA - SEAG

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo - (EMATER/ES) - Empresa Pública
- . Empresa Espiritossantense de Pecuária - (EMESPE) - Empresa Pública
- . Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - (EMCAPA) - Empresa Pública
- . Instituto de Terras, Cartografia e Florestas - (ITCF) - Autarquia
- . Companhia de Armazéns e Silos do Espírito Santo - (CASES) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Espírito Santo - (CASES) - Sociedade de Economia Mista
- . Central de Abastecimento do Espírito Santo - (CEASA) - Sociedade de Economia Mista

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - SEIC

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - (BANDES) - Sociedade de Economia Mista
- . Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial - (SUPPIN) - Autarquia
- . Empresa Capixaba de Turismo S/A - (EMCATUR) - Sociedade de Economia Mista
- . Junta Comercial do Estado do Espírito Santo - (JUCEES) - Autarquia
- . Empreendimentos Turísticos do Espírito Santo S/A - (ETES) - Sociedade de Economia Mista

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS - SETR

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Departamento de Estradas e Rodagem do Espírito Santo - (DER/ES) - Autarquia
- . Departamento de Edificações e Obras - (DEO) - Autarquia
- . Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória - (CETURB/GV) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia de Exploração da Terceira Ponte - (CETERPO) - Empresa Pública
- . Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano S/A - Soc.E.Mista

COMDUSA

- . Departamentos Especializados :
 - Transporte Marítimo
 - Rodoviário
- . Subsidiária
 - Empreendimentos Minas-Espírito Santo - (EMESA) - Sociedade de Economia Mista

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIOR - SEIN

Entidades Vinculadas (Nível de Atualização - *Descentralizada*)

- . Companhia Espiritossantense de Saneamento - (CESAN) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia Habitacional do Espírito Santo - (COHAB/ES) - Sociedade de Economia Mista

Nível de Atuação - *Programática* (SEIN)

- . Coordenação de Energia e Telefonia Rural

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - SEDU**Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Departamento Estadual de Cultura . (DEC) - Autarquia
- . Departamento de Educação Física Desporto Amador e Recreação do Espírito Santo - (DEARES) - Autarquia
- . Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo - (FAFABES) - Autarquia
- . Escola de Música do Espírito Santo - (EMES) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento de Orientação aos Municípios e Entidades Privadas
- . Departamento dos Estabelecimentos Estaduais de Ensino

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA - SEJU**Nível de Atuação - *Programática***

- . Instituto de Readaptação Social - (IRS) - Órgão de Regime Especial
- . Penitenciária Agrícola do Espírito Santo - (PAES) - Órgão de Regime Especial
- . Coordenação de Assistência Judiciária - (CAJ)
- . Manicônio Judiciário - (MAJ) - Órgão de Regime Especial.
- . Departamento de Reintegração Social - (DRS)

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA - SESP

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Departamento Estadual de Trânsito - (DETRAN/ES) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Polícia Militar do Espírito Santo - (PMES) - Órgão de Regime Especial
- . Polícia Civil do Espírito Santo - (PC/ES) - Órgão de Regime Especial
- . Escola de Polícia Civil do Espírito Santo - (EPES) - Órgão de Regime Especial

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SESA

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Estadual de Saúde Pública - (IESP) - Autarquia

SECRETARIA DE ESTADO DA AÇÃO SOCIAL - SEAS

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Espiritossantense do Bem-Estar do Menor - (IESBEM) - Autarquia
- . Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo - (CREFES) - Autarquia

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO - SETB**Nível de Atuação - *Programática***

- . Coordenação de Relações Sindicais
- . Coordenação de Emprego e Apoio ao Trabalhador

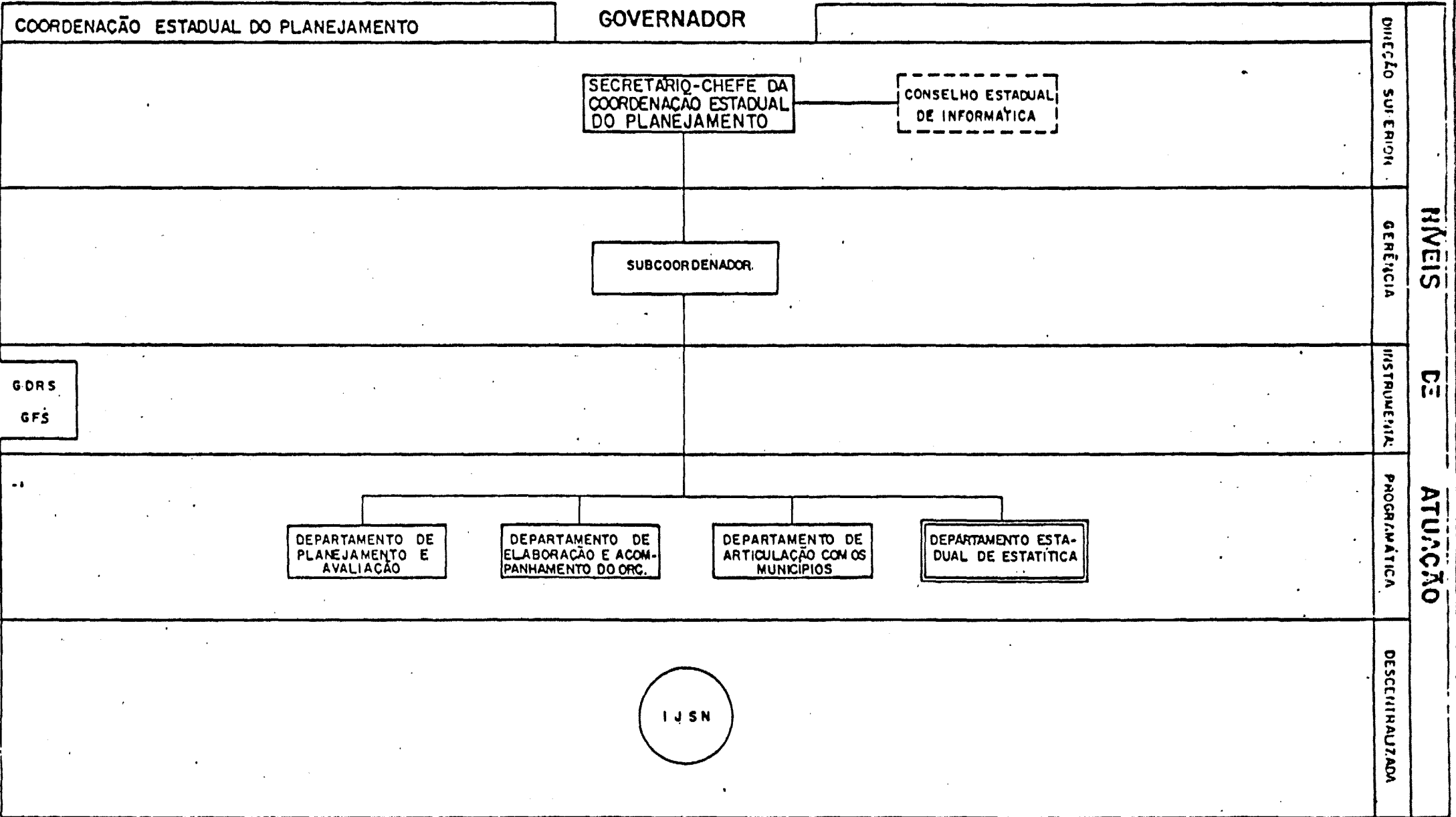
SECRETARIA DE ESTADO PARA ASSUNTOS DO MEIO AMBIENTE - SEAMA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PODER EXECUTIVO

| CONSELHO/COMISSÃO | VINCULAÇÃO |
|--|--------------|
| Conselho Estadual de Defesa do Consumidor | Governadoria |
| Conselho Estadual de Política Cafeeira | Governadoria |
| Conselho Estadual dos Direitos Humanos | Governadoria |
| Conselho Estadual da Pessoa Portadora de Deficiência | Governadoria |
| Conselho Estadual da Mulher Capixaba | Governadoria |
| Conselho Estadual de Informática | COPLAN |
| Conselho Estadual de Administração e Política Agropecuária | SEAG |
| Conselho Estadual de Recursos Fiscais | SEFA |
| Conselho Estadual de Educação | SEDU |
| Conselho Estadual de Cultura | SEDU |
| Conselho Estadual de Turismo | SEIC |
| Conselho Estadual de Entorpecentes | SEJU |
| Conselho Penitenciário Estadual | SEJU |
| Conselho Regional de Desportos | SEDU |
| Conselho de Transportes Coletivos Intermunicipal | SETR |
| Conselho de Recursos Administrativos | SEAR |
| Conselho de Polícia Civil | SESP |
| Conselho Rodoviário Estadual | DETRAN |
| Conselho Superior do Ministério Público | PCJ |
| Comissão Estadual de Obras Públicas (CEOP) | Governadoria |
| Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) | SEAMA |
| Conselho de Administração | IJSN |
| Conselho Diretor | DEE |
| Conselho de Administração | DIO |
| Conselho Deliberativo | IPAJM |
| Conselho de Administração | PRODEST |

Continuação

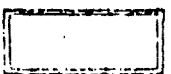
| CONSELHO/COMISSÃO | VINCULAÇÃO |
|----------------------------------|-------------|
| Conselho de Direção da EESP | SEORG(EESP) |
| Conselho de Administração | ITCF |
| Conselho de Administração | EMESPE |
| Conselho de Administração | EMCAPA |
| Conselho de Administração | EMATER/ES |
| Conselho Administrativo | CASES |
| Conselho Deliberativo | SUPPIN |
| Conselho Administrativo | EMCATUR |
| Conselho de Administração | BANDES |
| Conselho de Administração | DEO |
| Conselho de Administração | CETURB/GV |
| Conselho de Administração | COMDUSA |
| Conselho Administrativo | CETERPO |
| Conselho de Administração | CESAN |
| Conselho de Administração | COHAB |
| Conselho de Administração | DEARES |
| Conselho de Administração | DEC |
| Conselho Estadual de Trânsito | SESP |
| Conselho de Administração | DETRAN |
| Conselho de Administração | IESP |
| Conselho de Administração | CREFES |
| Conselho de Administração | IESBEM |
| Conselho de Administração | BANESTES |
| Comissão de Auditoria de Pessoal | SEAR |



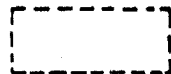
DIREÇÃO SUPERIOR
 GERÊNCIA
 INSTRUMENTAL
 PROGRAMÁTICA
 DESCENTRALIZADA

NÍVEIS DE ATUAÇÃO

LEGENDA:



ÓRGÃO DE REGIME ESPECIAL



ÓRGÃO COLEGIADO



ENTIDADES VINCULADAS

ORGANOGRAMA DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

